

Thomas Watson

A Arte do
Contentamento
Piedoso





O Estandarte de Cristo
Editora

Conselho editorial: Pr. Fernando Angelim
Pr. Jorge Rodríguez
Pr. Josué Meninel
Pr. Marcus Paixão
Editor: William Teixeira

Título Original
Art of Divine Contentment

Por Thomas Watson

Copyright © 2022 Editora O Estandarte de Cristo
Francisco Morato, SP, Brasil

■
1ª edição em português: 2022

■
Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora O Estandarte de Cristo. Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

■
Salvo indicação em contrário e leves modificações, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

■
Tradução: William e Camila Rebeca Teixeira
Revisão de tradução: William e Camila Rebeca Teixeira
Revisão ortográfica: Edson Sales

Capa: William Teixeira



Acesse: OEstandarteDeCristo.com

Olá, querido leitor, tudo bem?
Acredita em nosso trabalho e quer nos apoiar?

Você pode fazer o seguinte para nos ajudar.

■

Adquira nossos livros:

- eBooks na [Amazon](#). (Se gostar, avalie com 5 estrelas.)
- Livros físicos em nosso [site](#).

■

Siga nossas redes sociais:

- [Instagram](#)
- [Facebook](#)
- [WhatsApp](#)

■

Faça-nos uma doação:

- Nossa chave-pix é nosso CNPJ: 30.919.321/0001-55

■

Acesse no site:

- OEstandarteDecristo.com

Sumário

1

Uma Introdução ao Texto

2

O Estudioso

3

“Aprendi”

4

A Lição

1. Essa é uma lição difícil.
2. Essa é uma lição de alcance universal, que diz respeito a todas as pessoas.

5

Algumas Perguntas Respondidas

- 1: O cristão deve ser insensível à sua condição?
- 2: Um cristão pode apresentar as suas queixas a Deus?
- 3: O que o contentamento exclui?

6

A Natureza do Contentamento

1. O contentamento é algo divino.
2. O contentamento é algo interno.
3. O contentamento é algo habitual.

7

Razões para o Contentamento Santo |

1. A primeira razão é o preceito de Deus.
2. A segunda razão que impõe o contentamento é a promessa de Deus.

8

Como um Cristão Pode Tornar a sua Vida Confortável |

9

Um Teste para o Cristão Descontente

10

Uma Persuasão ao Contentamento

1. “Eu perdi um filho”.
2. “Uma grande parte dos meus bens foi perdida de repente”.
3. “Meus relacionamentos me causam tristeza e, assim, onde deveria encontrar mais conforto, encontro mais tristeza”.
4. “Mas os meus amigos me trataram muito mal e se voltaram contra mim”.
5. “Estou sofrendo afrontas graves”.
6. “Os homens não me estimam de uma forma adequada ao valor e à graça que possuo”.
7. “Estou passando por sofrimentos muito grandes por causa da verdade”.
8. “A prosperidade dos ímpios”.
9. “Os males dos tempos em que vivemos”.
10. A ausência de capacidades e dons: “Não posso”, diz o cristão, “discursar com fluência ou orar com elegância como outros o fazem”.
11. “Infelizmente, a minha preocupação e o meu descontentamento não dizem respeito a mim mesmo, mas à igreja! A igreja de Deus está sofrendo”.
12. “Não são as minhas aflições que me perturbam, mas são os meus pecados que me deixam inquieto e descontente”.

11

Motivos Piedosos para o Contentamento

1. A excelência do contentamento.
2. Um cristão tem aquilo que pode fazê-lo contente.
3. Se não estamos contentes, nossas orações serão impedidas.
4. Deus alcança o seu propósito enquanto Satanás é frustrado no dele.
5. O contentamento de um cristão o leva a vencer a si mesmo.
6. Todas as providências de Deus, por mais complicadas ou difíceis que sejam, farão bem a um

crente.

7. O mal do descontentamento.

8. Se um homem não está contente com o que tem, talvez, se tivesse mais, estaria menos contente.

9. A brevidade da vida.

10. Uma consideração séria sobre a natureza de uma condição próspera.

11. O contentamento é o exemplo daqueles que têm sido eminentes pelo contentamento.

12. Seja qual for a aflição ou a perturbação com que um filho de Deus se depare, isso é todo o inferno que ele provará!

13. Ter muito do mundo e falta de contentamento é um grande juízo divino.

12

Três Cuidados

1. Não deve estar contente quando estamos em um estado natural.

2. Não devemos estar contentes quando estamos em uma situação na qual Deus é desonrado.

3. Não devemos estar contentes quando estamos com pouca graça.

13

Você Já Aprendeu Essa Arte?

1. Um espírito contente é silencioso quando passa por aflição.

2. Um espírito contente é alegre.

3. Um espírito contente é um espírito agradecido.

4. Para aquele que é contente, nenhuma situação é ruim.

5. Aquele que está contente com a sua situação, não cometerá um pecado para se livrar de seus problemas.

14

Regras para o Contentamento

1. Cresça na fé.

2. Esforce-se para obter segurança.

3. Tenha um espírito humilde.

4. Mantenha uma consciência limpa.

5. Aprenda a negar a si mesmo.

6. Mantenha muito daquilo que é celeste em seu coração.

7. Não olhe tanto para o lado sombrio da sua condição, mas sim para o lado luminoso.

8. Considere em que posição estamos neste mundo.

9. Não permita que a sua esperança dependa das coisas exteriores.
10. Comparemos frequentemente a nossa situação.
11. Não leve sua situação para a sua mente, mas leve sua mente para a sua situação.
12. Pense na vaidade da criatura.
13. Cuide da sua “imaginação”.
14. Considere quão pouco pode satisfazer a natureza.
15. Acredite que a situação atual é a melhor para nós.
16. Não adule a sua carne.
17. Medite muito sobre a glória que há de ser revelada.
18. Ore muito.

15

Consolo para o Cristão Contente

1. Deus está muito satisfeito com tal coração.
2. O cristão contente não perderá nada.

1

Introdução

“Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Sei o que é passar necessidade e sei também o que é ter em abundância; aprendi o segredo de toda e qualquer circunstância, tanto de estar alimentado como de ter fome, tanto de ter em abundância como de passar necessidade. Tudo posso naquele que me fortalece.” (Filipenses 4:11-13, NAA)

“O homem nasce para a tribulação, como as faíscas se levantam para voar” (Jó 5:7), por isso, todos nós precisamos aprender a mesma lição que Paulo: “Aprendi”, disse ele, “a viver contente em toda e qualquer situação” (Filipenses 4:11). Os crentes, de modo especial, desejam apresentar um comportamento santo quando passarem por tribulações e estiverem sob a pressão causada pela nossa sociedade cada vez mais secular.

Essas palavras são mencionadas para antecipar e prevenir uma objeção. No versículo anterior, o apóstolo tinha feito muitas exortações sérias e celestiais, entre as quais, “não andeis ansiosos de coisa alguma” (Filipenses 4:6, ARA). O apóstolo não diz isso para negar que deva haver:

1. Um cuidado prudente; pois, aquele que não tem cuidado de prover para a sua própria casa “negou a fé e é pior do que o infiel” (1 Timóteo 5:8).
2. Um cuidado piedoso; pois devemos buscar fazer cada vez mais firme a nossa vocação e eleição (2 Pedro 1:10).

Mas o apóstolo diz isso para remover todas as preocupações e ansiedades resultantes de nossas circunstâncias comuns: “Não andeis ansiosos pela vossa vida” (Mateus 6:25, ARA); é nesse sentido que um cristão deve cuidar para que não esteja ansioso. Considere que a palavra grega usada para “ansiosos” aqui significa “cortar o coração em pedaços”, uma preocupação que corta a alma. Somos convidados a “entregar o nosso caminho ao Senhor” (Salmos 37:5) e a palavra hebraica usada aqui significa “lançar o nosso caminho sobre o Senhor”. Nosso trabalho é nos livrarmos da ansiedade e o trabalho de Deus é ter cuidado de nós (1 Pedro 5:7).

Pela nossa preocupação excessiva, tiramos o trabalho de Deus das mãos dele. Quando nos preocupamos em demasia, seja por desconfiança ou por distração, desonramos muito a Deus, pois é como se o privássemos da sua providência, agimos como se ele estivesse assentado no céu e não se importasse com as coisas aqui embaixo ou como se ele fosse como um homem que faz um relógio e depois o deixa funcionando sozinho. A preocupação excessiva priva o nosso coração das melhores coisas e, geralmente, enquanto pensamos em como iremos viver, nos esquecemos de pensar em como iremos morrer. A preocupação é um câncer espiritual que destrói e devasta; por meio de nossa preocupação, nós podemos antes acrescentar um quilômetro à nossa aflição do que um centímetro ao nosso conforto. Deus ameaça a preocupação como maldição, “o teu pão comerás com preocupação” (Ezequiel 12:18). É melhor jejuar do que

comer esse pão. “Não andeis ansiosos de coisa alguma”.

Então, para que ninguém dissesse: “Mas, Paulo, você está nos ensinando algo que mal aprendeu. Você já aprendeu a não ficar ansioso?”. O apóstolo parece se antecipar e responder tacitamente a uma pergunta como essa através das palavras do nosso texto: “Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação”, essas palavras são dignas de serem escritas em nosso coração e de serem gravadas em letras de ouro nas coroas e diademas dos príncipes.

O texto se divide nestes dois aspectos gerais:

I. Paulo, o estudioso: “Aprendi”.

II. A lição: “Viver contente em toda e qualquer situação”.

2

O Estudioso

Trataremos do primeiro aspecto: o estudioso e a sua proficiência: “Aprendi”. A partir disso, farei duas observações a título de explicação:

1. O apóstolo não diz: “Ouvi dizer que devo viver contente em toda e qualquer situação”, mas sim, “Aprendi”. A partir disso, extraímos a nossa doutrina, a saber, que não basta que os cristãos ouçam acerca do seu dever, mas eles devem aprendê-lo. Uma coisa é ouvir e outra coisa é aprender, assim como comer é uma coisa e cozinhar é outra. Paulo era um praticante. Os cristãos ouvem muito, mas temo que aprendam pouco. Quatro tipos de solos foram mencionados na parábola e apenas um deles era bom (Lucas 8:5). Esse é um emblema desta verdade: Existem muitos ouvintes, mas poucos aprendizes.

Há duas coisas que nos impedem de aprender.

1. Desvalorizar o que ouvimos. Cristo é a pérola de grande valor, enquanto desvalorizamos essa pérola, jamais aprenderemos o seu valor ou a sua virtude. O evangelho é um mistério raro. Em um lugar ele é chamado de “evangelho da graça” e em outro, “evangelho da glória” (Atos 20:24; 2 Coríntios 4:4), pois nele, como que em um vidro transparente, a glória de Deus resplandece. Mas aquele que despreza esse mistério, muito dificilmente aprenderá a obedecê-lo. Aquele que vê as coisas do céu como algo sem importância, e vê talvez a gerência de uma empresa ou um projeto político como coisas de maior importância, está no caminho direto para a condenação e dificilmente aprenderá coisas relativas à sua salvação. Quem aprenderá algo que pensa que dificilmente vale a pena aprender?

2. Esquecer do que ouvimos. Se um estudioso tem o seu material de estudo diante de si, mas o esquece tão rapidamente quando o lê, então ele jamais aprenderá (Tiago 1:25). Aristóteles chama a memória de a escriba da alma e Bernardo a chama de o estômago da alma, pois a memória tem o poder de reter e de transformar a comida celestial em nutrição espiritual. Temos uma boa memória para lembrar de outras coisas, pois nos lembramos daquilo que é vaidade. Ciro poderia se lembrar do nome de cada soldado do seu enorme exército. Lembramo-nos das ofensas que recebemos e isso é como encher o precioso depósito de nossa mente com lixo. Porém, como diz Jerônimo, quão rapidamente esquecemos das verdades sagradas de Deus!

Somos tendenciosos a nos esquecermos de três coisas: das nossas falhas, dos nossos amigos e das instruções que recebemos. Muitos cristãos são como peneiras: quando colocamos uma peneira na água, ela fica cheia, mas quando a tiramos, toda a água se esvai; o mesmo acontece com algumas pessoas: enquanto ouvem um sermão, lembram-se de algo que foi dito, mas, como a peneira fora da água, assim que saem da igreja, esquecem-se de tudo o que ouviram: “Ponde vós estas palavras (Cristo diz) em vossos ouvidos” (Lucas 9:44), no original é, “ponde vós estas palavras dentro dos vossos ouvidos”, como um homem que esconde uma joia para que ela não seja roubada, guardando-a em segurança no seu peito. Deixa-a permanecer ali dentro. A Palavra não deve cair apenas como o orvalho que molha a folha, mas como a chuva que embebe a raiz da árvore e a faz frutificar. Ah, quantas vezes Satanás, aquela ave dos céus, rouba a boa semente que é semeada!

Aplicação.

Quero incentivá-los a se examinarem seriamente. Alguns de vocês já ouviram muitas coisas — viveram quarenta, cinquenta, sessenta anos sob o som da bendita trombeta do evangelho —, mas o que aprenderam? Talvez já tenham ouvido mil sermões e ainda não aprenderam nenhum. Examinem as suas consciências.

1. Vocês já ouviram muitas advertências contra o pecado. Vocês são meramente ouvintes ou também são aprendizes? Quantos sermões já ouviram contra a cobiça, que é a raiz da qual brota o orgulho e a idolatria? Alguns dizem que a cobiça é o pecado semelhante a uma metrópole, pois é um mal complexo, que traz em si muitos outros pecados. Quase não existe um pecado que não tenha a cobiça como um de seus principais ingredientes. Apesar de tudo isso, tais pessoas são como as duas filhas da sanguessuga, que clamam, “Dá! Dá!”. Quanto vocês já ouviram sobre a ira precipitada, a qual é uma insanidade temporária que repousa no seio dos tolos e, contudo, na primeira ocasião que surge, seus espíritos se incendiam? Você já ouviu muitas advertências contra os juramentos pecaminosos. O Senhor Jesus ordenou expressamente: “De maneira nenhuma jureis” (Mateus 5:34). Acima de todos os outros, esse pecado pode ser chamado de obra infrutuosa das trevas, pois ele não é adoçado com prazer e enriquecido com o lucro — que são as cores com as quais Satanás costuma pintar o pecado. Enquanto o maledicente faz os seus juramentos falsos, os quais são como flechas que voam contra Deus e a sua glória, Deus, por sua vez, envia um “rolo voador” cheio de maldições contra ele (Zacarias 5:3). Vocês fazem das suas línguas raquetes com as quais lançam juramentos como se fossem bolas de tênis? Vocês brincaram de fazer juramentos falsos, assim como os filisteus brincaram com Sansão, até que eles façam suas casas caírem sobre suas cabeças? Infelizmente, muitos aprendem o que é o pecado, mas não deixam o pecado! Será que se eles soubessem que o pecado é como uma serpente ainda se atreveriam a brincar com ele?

2. Vocês já ouviram falar muito de Cristo. Vocês aprenderam sobre Cristo? Os judeus, como diz Jerônimo, carregam Cristo nas suas Bíblias, mas não no seu coração. A voz deles saiu “por toda a terra” (Romanos 10:18), os profetas e os apóstolos foram como trombetas que emitiram seus sons até os confins do mundo. No entanto, muitos milhares que ouviram o barulho dessas trombetas não aprenderam sobre Cristo, “nem todos têm obedecido” (Romanos 10:16).

(1.) Um homem pode conhecer muito de Cristo e, contudo, não ter aprendido sobre Cristo. Os demônios conheciam a Cristo (Mateus 1:24).

(2.) Um homem pode pregar Cristo e, contudo, não ter aprendido sobre Cristo, como Judas e os falsos apóstolos (Filipenses 4:15).

(3.) Um homem pode professar a Cristo e, contudo, não ter aprendido sobre Cristo. Há muitos no mundo que declaram crer em Cristo, contra os quais Cristo se pronunciará (Mateus 7:22-23).

Pergunta: O que é, então, é aprender sobre Cristo?

1. Aprender sobre Cristo é ser feito como Cristo, é ter o caráter divino da sua santidade gravado em nossos corações: “Todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem” (2 Coríntios 3:18). Uma metamorfose é realizada quando um pecador, ao ver a imagem de Cristo no espelho do evangelho, é transformado nessa imagem. Jamais qualquer homem olhou para Cristo com um olhar espiritual e foi embora sem ser completamente transformado. Um verdadeiro santo é uma imagem divina, na qual todas as raras belezas de Cristo são vividamente retratadas e moldadas

— ele tem o mesmo espírito, o mesmo discernimento e a mesma vontade — segundo Jesus Cristo.

2. Aprender sobre Cristo é crer nele: “Senhor meu e Deus meu” (João 20:28). Quando não apenas acreditamos que Deus existe, mas cremos nele, então Cristo é verdadeiramente dado a nós e o remédio sagrado do sangue dele é aplicado às nossas almas. Vocês ouviram falar muito de Cristo e, no entanto, não podem se apropriar dele humildemente e dizer, “meu Jesus”; não se ofendam quando lhes digo que o Diabo pode recitar o seu credo tão bem quanto vocês!

3. Aprender sobre Cristo é amá-lo. Quando temos vidas bíblicas, elas, como diamantes preciosos, irradiam um brilho cintilante na igreja de Deus e são, em certo sentido, paralelas à vida de Cristo, assim como acontece com a cópia e o original.

3

“Aprendi”

A palavra “aprendi” implica dificuldade. Ela mostra o quão difícil foi para o apóstolo alcançar um contentamento da mente; essa não foi uma obra da natureza. Paulo não se tornou contente naturalmente, mas teve que aprendê-lo. Isso lhe custou muitas orações e lágrimas, ele teve que ser ensinado pelo Espírito. É a partir disso que extraímos a nossa segunda doutrina, a saber, que as coisas boas são difíceis de serem obtidas. A piedade da verdadeira religião não é algo tão fácil como a maioria das pessoas imagina. “Aprendi”, diz Paulo. De fato, não é preciso ensinar um homem a pecar, isso é natural para ele (Salmos 58:3) e, portanto, é algo fácil. O pecado brota do homem com a água brota da sua fonte. É fácil ser ímpio; o inferno será obtido sem dificuldades, mas as coisas relativas à vida piedosa devem ser aprendidas. As práticas pecaminosas não precisam de ser aprendidas, mas a arte do contentamento piedoso não é alcançada sem um santo esforço. “Aprendi”.

Há duas razões pelas quais deve haver tanto estudo e esforço:

1. Porque as coisas espirituais são contrárias a natureza. Tudo na piedade é oposto à natureza. Há duas coisas na verdadeira religião e ambas são contra a natureza.

(1.) Questões de fé. É contrário à natureza que os homens devam ser justificados pela justiça de outrem, que devam se tornar tolos para que sejam sábios, que devam perder suas vidas para que possam salvá-las.

(2.) Questões de prática. Práticas como a autonegação são contrárias à natureza. É contrário à natureza que um homem negue sua própria sabedoria e veja a si mesmo com tolo; que renuncie à sua vontade e abrace a vontade de Deus; que arranque o olho direito e, assim, fira e crucifique seu pecado favorito e que é mais querido ao seu coração. É contrário à natureza que um homem morra para o mundo e para a necessidade de ter abundância; que ele tome sua cruz e siga a Cristo, não somente através de caminhos dourados, mas também ao longo de caminhos sangrentos; que ele a abrace a religião quando ela está vestida de trapos e quando todas as joias da honra e da respeitabilidade foram tiradas. Tudo isso é contra a natureza e, portanto, deve ser aprendido.

O autoexame é outra prática que é contrária à natureza. É contrário à natureza que um homem tome o seu coração, como se fosse um relógio, e o desmonte peça por peça para que, assim, possa fazer uma inquirição espiritual e sondar aquilo que há em sua própria alma. É contrário à natureza que ele pegue a lâmpada de Davi (Salmos 119:105) e procure o seu pecado como um juiz, para proferir a sentença contra si mesmo (2 Samuel 34:17)! Tudo isso é contra a natureza e não será alcançado facilmente sem aprendizado.

A autorreforma é outra prática que contraria a natureza. É contrário à natureza ver um homem, como Calebe, caminhar na direção oposta ao que ele andou um dia, ver que a corrente de sua vida foi alterada e então correr para o canal da piedade. Isso é totalmente contrário à natureza. Quando uma pedra sobe, isso não é um movimento natural, mas sim um movimento violento. Assim também, o movimento da alma em direção ao céu é um movimento violento, o qual precisa ser aprendido; a carne e o sangue não são aptos para tais coisas; a natureza não pode

mais expulsar a natureza do que Satanás pode expulsar Satanás.

2. Porque as coisas espirituais estão acima da natureza. Há algumas coisas no mundo que são difíceis de descobrir, as quais não podem ser aprendidas sem que as estudemos. O que diremos então das coisas divinas, as quais se encontram em uma esfera que está acima do mundo e para além de toda a aprendizagem humana? Quanto a isso, somente o Espírito de Deus pode acender a nossa lâmpada. O apóstolo chama essas coisas de “as profundezas de Deus”. **O evangelho está cheio de joias, mas elas são inacessíveis para o senso comum e a razão.** Até mesmo os anjos no céu anelam perscrutar essas profundezas sagradas (1 Pedro 1:12).

Aplicação.

Supliquemos ao Espírito de Deus que nos ensine. Devemos ser “divinamente ensinados”. O Espírito de Deus deve nos ensinar ou não podemos aprender: “Todos os teus filhos serão ensinados do Senhor” (Isaías 54:13). Um homem pode ler as marcações em um relógio de sol, mas não pode informar em que hora do dia se encontra, a menos que o sol brilhe sobre o mostrador. Assim também, podemos ler muito a Bíblia, mas não podemos aprender eficazmente até que o Espírito de Deus resplandeça em nossos corações (2 Coríntios 4:6). Ah, supliquem isso ao bendito Espírito! “Eu sou o Senhor teu Deus, que te ensina o que é útil” (Isaías 48:17). Os ministros podem nos falar sobre a nossa lição, mas somente Deus é quem pode nos ensinar.

Nós tendemos a nos esquecer tanto daquilo que ouvimos como daquilo que vemos, pelo que somos muito inaptos para aprender. **Desde que Eva ouviu a serpente, temos sido surdos e desde que ela olhou para a árvore do conhecimento, temos sido cegos. Mas quando Deus vem e nos ensina, ele remove esses obstáculos (Isaías 35:5).**

Por natureza, estamos mortos (Efésios 2:1). Quem pode ensinar um homem morto? No entanto, eis que Deus se compromete a fazer com que os mortos compreendam os mistérios! Deus é o grande mestre. Essa é a razão pela qual a pregação da Palavra de Deus exerce efeitos tão diferentes sobre os homens. Há dois homens no mesmo banco um é afetado eficazmente pelo Espírito e o outro jaz sob as ordenanças como uma criança morta ao seio e não recebe alimento. Qual é a razão para isso? É que o vento celestial do Espírito sopra sobre um e não sobre o outro. Um recebe a unção de Deus, que lhe ensina todas as coisas (1 João 2:27), o outro não a recebe. O Espírito de Deus fala docemente, mas irresistivelmente. Nessa doxologia celestial, ninguém podia cantar a nova canção, senão aqueles que estavam selados na testa (Apocalipse 14:2), os réprobos não a podem cantar. Aqueles que possuem o selo do Espírito Santo são capacitados a entender os mistérios da salvação. Façamos disto a nossa oração: “Senhor, envie o teu Espírito sobre mim através da tua Palavra”! Temos uma promessa que pode acrescentar asas à nossa oração: “Se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lucas 11:13). Assim, eu expus brevemente a primeira parte do texto, o estudioso.

4

A Lição

Chego ao segundo aspecto do nosso texto, que é a coisa principal, a própria lição: “A viver contente em toda e qualquer situação”. Eis um ensino verdadeiramente raro! O texto possui poucas palavras: “Viver contente em toda e qualquer situação”. Mas, se isso for verdade, a saber, que a frase mais preciosa é sempre medida pela sua brevidade e suavidade, então, esse é um discurso muito primoroso. O texto é como uma joia preciosa, pequeno no tamanho, porém grande em valor e utilidade!

A proposição principal em que insistirei é esta: um espírito gracioso é um espírito contente. A doutrina do contentamento é muito superlativa e até que a tenhamos aprendido, não aprendemos a ser cristãos.

1. Essa é uma lição difícil.

Os anjos no céu não a tinham aprendido, eles não estavam contentes. Embora o estado deles fosse muito glorioso, contudo, eles ainda estavam voando alto e desejavam ir ainda mais alto, refiro-me aos anjos que “não guardaram o seu estado original” (Judas 1:6). Não mantiveram o seu estado, porque não estavam contentes com ele. Os nossos primeiros pais, vestidos com o manto branco da inocência no Paraíso, não tinham aprendido a se contentarem; seus corações desejavam ser coroados com a Divindade, eles queriam “ser como Deus”. Embora pudessem escolher de todas as árvores do Jardim, não obstante, nenhuma delas os deixaria contentes, a não ser a árvore do conhecimento, que supostamente abriria seus olhos e os tornaria oniscientes. Ah, se essa lição foi tão difícil de aprender mesmo por aqueles que estavam no estado original de inocência, então quão difícil de aprender ela será para nós, que estamos cheios de corrupção!

2. Essa é uma lição de alcance universal, que diz respeito a todas as pessoas.

1. Diz respeito às pessoas ricas. Alguém poderia pensar que seria desnecessário instar aqueles a quem Deus abençoou com muitas posses a se contentarem, que deveríamos antes buscar persuadi-los a serem humildes e agradecidos, mas não a serem contentes. As pessoas ricas têm os seus descontentamentos tanto quanto as outras! Quando elas possuem muitos bens, ainda assim, estão descontentes por não terem mais; elas queriam que os seus cem fossem mil. Quanto mais bêbado, mais se bebe, mais se tem sede. O mesmo acontece com a cobiça. Um coração cobiçoso é como a sepultura, a qual “nunca se satisfaz”. É por isso que lhes digo, ricos, estejam contentes! Os ricos raramente se contentam com os seus muitos bens; ainda que tenham bens suficientes, não possuem honra o suficiente; se os seus celeiros estão cheios o suficiente, ainda assim, julgam que as suas torres não são suficientemente altas. Eles desejam ser alguém no mundo, como Teudas, “que se vangloriava de ser alguém” (Atos 5:36). Eles nunca ficam tão alegres como quando o vento da honra e dos aplausos enfuna suas velas; se esse vento for fraco, eles ficam descontentes.

Poderíamos pensar que Hamã possuía tanto quanto o seu coração orgulhoso podia desejar.

Ele foi colocado acima de todos os príncipes, exaltado ao pináculo da honra de ser considerado o segundo homem no reino (Ester 3:1). Entretanto, em meio a toda a sua pompa, porque Mardoqueu não se curvava diante dele, ele estava descontente e cheio de ira, e não havia maneira de satisfazer sua sede de vingança, senão derramando todo o sangue dos judeus. A ambição por honra raramente é saciada sem que sangue seja derramado. Por isso, eu lhes digo, ricos, sejam contentes!

Ricos, ainda que pudéssemos supor que vocês se contentam com a sua honra e com os seus títulos magníficos, contudo, nem sempre estão contentes em seus relacionamentos. Aquela que dorme em seu peito por vezes pode soprar as brasas, como a mulher de Jó que o aconselhou a amaldiçoar o próprio Deus: “Amaldiçoa a Deus, e morre!”. Muitas vezes as crianças causam descontentamento. Quantas vezes vemos que o leite da mãe alimenta uma serpente! Aquele que uma vez sugou os seios, chega a sugar o sangue! Os pais colhem frequentemente espinhos das videiras e abrolhos das figueiras. As crianças são sarças bonitinhas, como a rosa, que é uma flor perfumada, mas têm seus espinhos. Nem todos os nossos confortos familiares são um vinho puro, alguns deles são misturados e possuem mais borras do que licor. São como um rio cujas correntes são doces pela manhã e amargas à noite. Ninguém está livre do descontentamento nesta vida; por conseguinte, as pessoas ricas precisam ser chamadas a se contentarem.

2. A doutrina do contentamento diz respeito às pessoas pobres. Vocês, que sugam tão generosamente os seios da providência, estejam contentes. Essa é uma lição difícil, por isso, deve ser aprendida muito cedo. Como é difícil quando a fonte do sustento vai embora, quando os bens são reduzidos a quase nada e, depois disso, estarmos contentes. As Escrituras chamam os meios de subsistência de nossa vida, porque são a própria força da vida. A mulher do fluxo de sangue gastou “todos os seus bens com os médicos” (Lucas 8:43, NAA); no grego, está escrito que ela gastou toda a sua vida com os médicos, pois gastou todos os meios pelos quais ela deveria viver. É difícil nos contentarmos quando a pobreza corta as nossas asas! Contudo, embora seja difícil, o “contentamento na pobreza” é uma virtude excelente.

O apóstolo diz, “aprendi a viver contente em toda e qualquer situação”. Deus levou Paulo a passar por uma variedade tão grande de situações que não lemos que o mesmo tenha acontecido a nenhum outro e, ainda assim, ele estava contente; caso contrário, certamente jamais poderia ter passado por isso com tanta alegria. Veja em que vicissitudes esse apóstolo abençoado foi lançado! “Em tudo somos atribulados” (2 Coríntios 4:8), havia tristeza em sua situação, “mas não angustiados”, havia contentamento nessa mesma situação. “Perplexos”, havia aflição, “mas não desanimados”, havia contentamento. E, se continuarmos a ler, veremos outras situações pelas quais o apóstolo passou, “aflições, necessidades, angústias, açoites, prisões, tumultos” (2 Coríntios 6:4-5). Ali está o seu problema, ali está o seu contentamento, “como nada tendo e possuindo tudo” (2 Coríntios 6:10). Quando o apóstolo foi privado de tudo, com relação àquele doce contentamento da mente que era como música em sua alma, ele possuía tudo. Lemos uma pequena descrição dos seus sofrimentos: “em prisões, muito mais; em perigo de morte, muitas vezes” (2 Coríntios 11:23-25). No entanto, eis o estado bendito e o temperamento do seu espírito: “Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação”. Paulo possuía tal habilidade e destreza celestial que para onde os ventos da providência sopravam, ele sabia como se portar. Ele era indiferente quanto à sua circunstância exterior; ele poderia estar por cima ou por baixo; poderia tanto entoar um lamento quanto cantar um hino; poderia qualquer coisa que fosse a vontade de Deus para ele. “Sei estar abatido e sei também ter abundância”. Aqui está um padrão raro para imitarmos!

No que diz respeito à sua fé e à sua coragem, Paulo era como um cedro, ele não podia ser

abalado. No entanto, quanto ao seu estado exterior, ele era como uma cana que se dobrava em todas as direções conforme o vento da providência soprava. Quando um vendaval de prosperidade soprava, ele se dobrava nessa direção, “eu sei ter abundância”; e quando uma rajada dos ventos de uma angústia profunda soprava, ele podia se dobrar a isso também, “eu sei ter fome”. Paulo era como um dado que poderia ser lançado de qualquer maneira, mas sempre caía da mesma maneira! Que Deus lance o apóstolo da maneira que quiser, ele sempre se contentará na posição em que cair!

Um espírito contente é como um relógio: você pode movê-lo de uma posição para outra, mas as engrenagens não são abaladas, nem os ponteiros saem de ordem, mas o relógio mantém o seu movimento perfeito. Assim foi com Paulo, embora Deus o tenha conduzido através de várias situações, ele não se exaltou demasiadamente em uma situação e nem se abateu com outra. As engrenagens do seu coração não quebraram nem os ponteiros das suas afeições ficaram desordenados, mas mantiveram o seu movimento constante em direção ao céu — sempre contente.

O navio que está ancorado pode, por vezes, ser um pouco sacudido pelo mar, mas jamais afunda; a carne e o sangue podem ter os seus medos e inquietações, mas a graça os mantém flutuando. Após ter ancorado no céu, o coração de um cristão jamais afunda. Um espírito gracioso é um espírito contente. Essa é uma arte rara! Paulo não a aprendeu aos pés de Gamaliel. Em Filipenses 4:11, Paulo declara: “Aprendi”, ou seja, sou iniciado nesse mistério sagrado. É como se ele tivesse dito: “Aprendi a arte divina, recebi o dom para isso”. Deus fará de nós artistas. Se colocássemos alguns homens para se dedicarem a uma arte para a qual não possuem habilidades, quão inadequados eles seriam para ela! Se colocássemos um agricultor para pintar quadros, que obra de arte estranha ele faria? Isso está fora do seu alcance. Agora, pegue um grande pintor e o ponha para arar o campo, plantar e enxertar árvores — essa não é a arte dele, ele não possuía habilidade para desempenhá-la! Assim também, coloque um homem natural para viver pela fé e se contentar quando tudo vai mal, então você estará pedindo que ele faça aquilo para o que ele não possui qualquer habilidade, é como se você pedisse a uma criança para guiar a popa de um navio! Viver contente com Deus quando faltam os confortos exteriores é uma arte que “a carne e o sangue não podem aprender”; não, até mesmo muitos dos próprios filhos de Deus que se destacam em alguns outros deveres da religião, quando chegam a essa arte do contentamento, como eles ficam perplexos! Eles mal começaram a aprender essa arte.

Algumas Perguntas Respondidas

Proporei algumas perguntas para ilustrar essa doutrina.

1. O cristão deve ser insensível à sua condição?

Não, pois então ele não seria um santo, mas um estoico. Raquel fez bem em chorar pelos seus filhos — ali estava a natureza. Mas a sua culpa foi ter se recusado a ser consolada — ali estava o descontentamento. O próprio Cristo foi sensível; quando suou grandes gotas de sangue, ele disse: “Pai, se queres, passa de mim este cálice”; no entanto, ele estava contente e se submeteu ternamente à vontade do Pai: “Todavia não se faça a minha vontade, mas a tua”. O apóstolo ordena que nos humilhemos “debaixo da potente mão de Deus” (1 Pedro 5:6), o que não podemos fazer a menos que sejamos sensíveis a isso.

2. Um cristão pode apresentar as suas queixas a Deus?

Sim. Jeremias disse: “Já te revelei a minha causa” (20:12) e Davi derramou a sua queixa perante o Senhor (Salmos 142:2). Podemos clamar a Deus e desejar que ele atente para as nossas aflições. Será que a criança não deve se queixar ao seu pai? Quando qualquer fardo recai sobre o coração, a oração o alivia. O espírito de Ana estava sobrecarregado, ela declarou: “Eu sou uma mulher atribulada de espírito”. Porém, após orar e chorar, ela se foi e seu semblante já não era triste. Aqui está a diferença entre uma queixa santa e uma queixa descontente: em uma nos queixamos a Deus e na outra, nos queixamos de Deus.

3. O que o contentamento exclui?

Há três coisas que o contentamento expulsa, pois não podem conviver com ele de modo algum.

1. O contentamento exclui uma murmuração irritante. A murmuração é a filha do descontentamento, o salmista diz: “Lamento na minha queixa” e não, “murmuro na minha queixa” (55:2). Murmurar não é melhor do que resmungar no coração, é uma revolta contra Deus. Quando o mar está agitado e inquieto, ele não lança de si outra coisa senão espuma. Assim também, quando o coração está descontente, ele lança de si a espuma da murmuração, da raiva e da impaciência! A murmuração nada mais é do que a escória que brota de um coração descontente!

2. O contentamento exclui uma perturbação excessiva. Quando um homem diz: “Estou em uma dificuldade tão grande que não sei como sair dela, acho que serei arruinado”! Quando a sua cabeça e o seu coração estão tão cheios de perturbação que não conseguem orar ou meditar na Palavra de Deus etc., quando uma pessoa não consegue controlar a si mesma, ela é como um exército que bate em retirada após ser derrotado no campo de batalha, e cada soldado corre em uma direção diferente; assim também, quando o descontentamento traz perturbação e descontrole para a alma de um homem, seus pensamentos correm de um lado para outro em confusão.

3. O contentamento exclui um desânimo infantil. Isso geralmente é consequência de outra coisa. Um homem que tem sua mente cheia de perturbação e não sabe como se livrar da situação em que se encontra nem como escapar dos problemas que está enfrentando, começa a desfalecer e se abater devido a isso. Pois, a preocupação é para a mente o que um fardo é para as costas; ela sobrecarrega o espírito de tal modo que o faz afundar em desalento. Um espírito desanimado é um espírito descontente.

6

A Natureza do Contentamento

Após responder essas perguntas, descreverei o que é o contentamento. O contentamento é um temperamento amável de espírito, pelo qual um cristão se comporta de modo equilibrado em todas as condições. A natureza do contentamento será claramente demonstrada através desses três aforismos.

1. O contentamento é algo divino.

Ele se torna nosso não por aquisição própria, mas como um presente de Deus. O contentamento é um excerto retirado da árvore da vida e plantado na alma pelo Espírito de Deus. Ele é um fruto que não cresce no jardim da erudição humana, mas possui uma origem celestial. É por isso que pode ser visto claramente que o contentamento anda junto com a piedade: “É grande ganho a piedade com contentamento” (1 Timóteo 6:6). O contentamento é uma consequência da piedade, por isso o chamamos de contentamento piedoso para distingui-lo do contentamento que pode ser alcançado por um homem que possui meramente uma boa moralidade. Os pagãos pareciam ter alcançado este contentamento, mas alcançaram apenas um esboço e uma imitação dele e não o diamante verdadeiro. O contentamento deles era apenas civil, este é sagrado; o contentamento deles era derivado apenas de princípios da razão humana, mas este é derivado do evangelho; o contentamento deles foi aceso na tocha da natureza, mas este é aceso na lâmpada da Escritura. A razão pode ensinar um pouco acerca do contentamento, através do seguinte raciocínio: “Seja qual for a minha condição, é para isso que eu nasci; e se me deparo com cruzes, isso é apenas devido à miséria universal; todos têm a sua porção de aflições e porque eu deveria ficar desesperado por isso?”. A razão pode sugerir algo semelhante a isso e, de fato, tal raciocínio pode ser bastante forte; contudo, é somente a piedade que pode produzir na alma o tesouro que é uma vida de segurança e alegria em Deus, mesmo quando enfrentamos os problemas que costumam abater os homens.

2. O contentamento é algo interno.

Ele está no interior de um homem, não na casca, mas na raiz. O contentamento tem tanto a sua fonte como a sua corrente na alma. O conforto que um homem satisfeito possui não surge de fora, mas de dentro. Assim como a tristeza está assentada no espírito: “o coração conhece a sua própria amargura” (Provérbios 14:10), assim também o contentamento está dentro da alma e não nas circunstâncias exteriores. Por conseguinte, deduzo que os problemas externos não podem impedir este contentamento abençoado. Ele é algo espiritual e surge de motivos espirituais: a apreensão do amor de Deus. Mesmo quando há uma tempestade do lado de fora, pode haver música do lado de dentro. A picada de uma abelha pode atravessar a roupa e atingir a pele, mas não pode atingir o coração, assim também as aflições exteriores não podem atingir o coração de um cristão que está cheio de contentamento. Os ladrões podem roubar nosso dinheiro e nossos bens, mas não essa pérola do contentamento, a menos que estejamos dispostos a abrir mão dela, pois ela está trancada no depósito do nosso coração. A alma que está cheia desse tesouro

precioso do contentamento é como Noé na arca, ele pode cantar em meio a um dilúvio.

3. O contentamento é algo habitual.

Ele brilha com uma luz constante na alma. O contentamento não aparece apenas de vez em quando, como algumas estrelas que são vistas raramente; o contentamento é uma disposição estável do coração. Uma única ação não torna alguém contente. Não é dito ser generoso aquele que dá esmola uma vez na vida, pois até um homem cobiçoso pode fazer isso. Mas é dito ser generoso aquele que é “dado à hospitalidade”, ou seja, que em todas as ocasiões está disposto a aliviar as necessidades dos pobres. Assim também é dito ser contente aquele que é dado ao contentamento. Para ele, o contentamento não é casual, mas constante. Aristóteles distingue entre as cores do rosto que surgem da paixão e as que surgem da compleição. O rosto pálido pode parecer vermelho quando enrubesce, mas isso é apenas uma paixão. Dizemos que uma pessoa é corada quando essa é constantemente a cor da sua pele. Assim, não é contente aquele que está contente apenas em algumas ocasiões, quando as coisas vão bem para ele. Um homem contente é assim constantemente, esse é o hábito e o temperamento da sua alma.

Razões para o Contentamento Santo

Após expormos a natureza do contentamento, apresentarei algumas razões ou argumentos para o contentamento, as quais podem ser úteis para nós.

1. A primeira razão é o preceito de Deus.

O contentamento é requerido de nós como um dever: “Contentai-vos com as coisas que tendes” (Hebreus 13:5, ARA). O mesmo Deus que nos tornou crentes também nos tornou contentes. Se não obedecemos, nós pecamos. A Palavra de Deus é uma justificativa suficiente e autoritativa. A Palavra de Deus deve ser a estrela que nos guia e a sua vontade deve ser o que nos move à obediência; a vontade divina é uma lei e possui em si mesma majestade suficiente para nos cativar a obedecer; os corações nos quais a Palavra de Deus habita não devem ser agitados como um mar revolto.

2. A segunda razão que impõe o contentamento é a promessa de Deus.

Pois, ele disse: “Não te deixarei, nem te desampararei” (Hebreus 13:5). Aqui Deus se empenhou a suprir todas as nossas necessidades. Se um rei disser a um dos seus súditos: “Eu cuidarei de você; enquanto eu tiver recursos, você será provido; se você estiver em perigo, eu lhe mantereí seguro; eu lhe darei aquilo que você precisar”. Esse súdito não ficaria contente? Aqui Deus fez uma promessa ao crente e, por assim dizer, obrigou a si mesmo a mantê-lo seguro: “Nunca te deixarei”, será que isso não afastará o diabo do descontentamento? “Deixa os teus órfãos, eu os guardarei em vida” (Jeremias 49:11). Imagino o homem piedoso muito descontente em seu leito de morte, eu o ouço se queixar do que acontecerá à sua mulher e aos seus filhos quando ele morrer. Deus diz: “Não se incomode com isso, fique contente, deixe os seus órfãos, eu os guardarei em vida e que a sua viúva confie em mim”. Deus nos fez uma promessa de que não nos deixará e estendeu essa promessa à nossa esposa e aos nossos filhos — isso não é suficiente para nos deixar satisfeitos? A fé verdadeira confiará em Deus, sem precisar de testemunhas.

Fiquem contentes por causa desse decreto. Seja qual for a condição em que nos encontramos, foi Deus, o Juiz do mundo, quem a decretou para nós desde a eternidade e pela sua providência ordenou todos os detalhes a esse respeito. Que um cristão pense frequentemente consigo mesmo o seguinte: “Quem me colocou aqui, quer eu esteja em uma posição elevada ou baixa não foi o acaso ou a sorte, como os pagãos cegos imaginam, mas foi o Deus sábio quem me colocou nessa posição por meio da sua providência”.

Devemos agir conforme a circunstância em que Deus nos colocou. Não diga: “Isso aconteceu devido a tal coisa!”. Lemos em Ezequiel acerca de uma “roda no meio de outra roda” (Ezequiel 1:16). Não olhe demasiadamente para a roda exterior, o decreto de Deus é a causa do giro das rodas e a sua providência são as rodas interiores que movem todo o restante. A providência de Deus é aquele leme que direciona todo o navio do universo. Diga, então, com o santo Davi: “Emudeci; não abro a minha boca, porquanto tu o fizeste” (Salmos 39:9). A

providência de Deus, que nada mais é do que a continuação do seu decreto, deveria ser uma proteção contra o descontentamento. Foi Deus quem nos colocou na situação em que estamos e ele fez isso com sabedoria.

Imaginamos que uma determinada condição de vida é boa para nós; contudo, se fôssemos os nossos próprios escultores, frequentemente produziríamos a pior obra. Quando Ló recebeu a oportunidade de escolher, ele escolheu Sodoma, a qual foi queimada pouco tempo depois. Raquel desejava muito ter filhos: “Dá-me filhos, se não morro”, e dar à luz a um filho custou-lhe a vida. Abraão foi sincero para com Ismael: “Quem dera que viva Ismael diante de teu rosto!”. Mas recebeu pouca satisfação a partir dele ou dos seus descendentes; ele foi como jumento selvagem; “sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele” (Gênesis 16:12). Os discípulos quando souberam que Cristo partiria deste mundo, preferiam sua presença física, quando, na verdade, era melhor para eles que Cristo partisse, pois, de outra forma “o Consolador não viria” (João 16:7). Davi desejava que seu filho vivesse, por isso, “chorou e jejuou por ele” (2 Samuel 12:16), porém, se o menino tivesse vivido, ele teria sido um monumento perpétuo da vergonha dele.

Se pudéssemos gerenciar os nossos próprios confortos, muitas vezes faríamos algo que nos prejudicaria. Não é bom para a criança que o seu pai faça escolhas no lugar dela? Se ela fosse deixada a si mesma, talvez escolhesse uma faca para cortar o seu próprio dedo. É bom para o paciente seguir a recomendação médica. Pensar que existe um decreto e uma providência dispondo todas as coisas é algo que deveria produzir um santo contentamento em nossos corações. O Deus sábio ordenou a nossa condição, ele sabe o que é melhor para nós e conforme isso teremos abundância ou passaremos necessidade. Estejamos contentes com aquilo que Deus providenciou para nós.

Deus vê, em sua infinita sabedoria, que a mesma condição não é o melhor para todos; o que é bom para um, pode ser ruim para outro. Uma estação climática não será o melhor para todas as ocasiões, para umas será melhor o sol e para outras, a chuva. Uma condição de vida não será mais adequada a todos os homens do que uma peça de roupa servirá igualmente bem para todos os corpos. A prosperidade não serve para todos, nem a adversidade serve para todos. Se um homem for abatido, talvez possa suportar melhor, por ter recebido mais graça, mais fé e mais paciência, ele pode “colher uvas dos espinheiros”, obter algum conforto a partir de uma cruz. Nem todos podem fazer isso. Outro homem está sentado num lugar eminente de dignidade e ele é mais apto para essa posição; talvez esse seja um lugar que requer mais sabedoria e para o qual nem todos sejam capazes; talvez ele possa fazer um melhor uso de sua posição; ele tem um coração público tanto quanto um cargo público. O Deus sábio vê que determinada condição pode ser ruim para um, mas boa para outro; disso resulta que ele coloca os homens em âmbitos e esferas diferentes; alguns mais elevados, outros mais rebaixados. Um homem deseja ter saúde, mas Deus vê que a doença é melhor para ele; Deus produzirá a saúde espiritual a partir da doença física. Outro homem deseja liberdade, mas Deus vê que a escravidão é o melhor para ele; Deus produzirá a sua liberdade por meio da escravidão, enquanto seus pés estiverem atados, o seu coração será mais dilatado. Se acreditássemos nessas coisas, isso colocaria em xeque as controvérsias e sofismas pecaminosos dos nossos corações: “Devo ficar descontente com o que é decretado por Deus e ordenado pela sábia providência dele?”. Será que isso é próprio de um filho de Deus ou de um rebelde?

8

Como um Cristão Pode Tornar a sua Vida Confortável

Mostrarei como um cristão pode viver uma vida confortável e até mesmo viver um céu enquanto estiver na Terra por meio do contentamento cristão — não importando quais circunstâncias venha a enfrentar. O conforto da vida não consiste em ter muito, a máxima que Cristo nos ensina é “a vida de qualquer um não consiste na abundância do que possui” (Lucas 12:15), mas sim em estar contente. A abelha que suga o néctar de uma flor não está tão contente quanto o boi que pasta sobre uma colina? O contentamento está dentro do coração de um homem e o meio de vivermos uma vida agradável não é termos os nossos celeiros cheios, mas a nossa mente em paz. Sêneca^[1] disse: “Um homem contente é um homem feliz”.

O desconforto é causado por uma inquietude mental, a qual perturba o cérebro, aflige o espírito e corrói os consolos da vida. O descontentamento faz com que um homem não aprecie o que ele possui. Uma ou duas gotas de vinagre azedará um copo inteiro de vinho. Mesmo que um homem venha a possuir todos os confortos deste mundo, contudo, uma ou duas gotas de descontentamento amargarão e envenenarão tudo.

O conforto depende do contentamento. Jacó parou quando a juntura da coxa encolheu (Gênesis 32:32), assim também, quando a juntura do contentamento começa a encolher, nosso conforto é suspenso. O contentamento é tão necessário para manter a vida confortável quanto o óleo é necessário para manter a lâmpada acesa. As nuvens de descontentamento frequentemente deixam cair chuvas de lágrimas.

Será que podemos ter conforto em nossas vidas? Sim, podemos tê-lo, se quisermos. Um cristão pode se esforçar para obter qualquer condição que desejar para si. Por que você se queixa dos seus problemas? Não são os problemas que causam problemas, mas sim o descontentamento. Não é a aflição exterior que pode tornar triste a vida de um cristão; uma mente contente é capaz de navegar por cima das águas da tristeza, mas quando o descontentamento entra no coração, então este é perturbado e naufraga.

Um Teste para o Cristão Descontente

Aqui está uma repreensão justa aos que estão descontentes com a sua condição. Essa doença é quase epidêmica. Alguns que não estão contentes com a vocação em que Deus os colocou querem avançar para uma posição mais elevada, querem ir do arado para o trono, como a aranha de provérbios, desejam estar “nos palácios dos reis”. Outros desejam ir da loja para o púlpito (Números 12:2), desejam estar no templo da honra, antes de estarem no templo da virtude. São como os macacos que mostram sua vergonha quando escalam as árvores. Não basta que Deus tenha concedido dons aos homens para edificarem seus semelhantes em particular, que os tenha enriquecido com muitas misericórdias, mas ainda “procuram o sacerdócio?” (Números 16:10).

O que é isso senão o descontentamento resultante do orgulho? Esses se ressentem secretamente contra a sabedoria de Deus, por ele não haver lhes colocado em uma posição mais elevada. Cada homem queixa-se de que as suas condições não são melhores, embora raramente se queixe de que o seu coração não seja melhor. Um homem deseja este tipo de vida e outro deseja aquele outro; alguém pensa que a vida no campo é melhor e outro pensa que a vida na cidade é melhor; o soldado pensa que é melhor ser um comerciante e o comerciante considera que é melhor ser um soldado. Os homens desejam ser tudo menos o que Deus deseja que eles sejam. Mas por que nenhum homem está contente? Porque poucos cristãos aprenderam a lição de Paulo e assim, nem os pobres e nem os ricos sabem estar contentes; eles podem aprender tudo, exceto isso.

Se os homens são pobres, eles aprendem a ter inveja e a demonizar aqueles que estão acima deles. Seus olhos chegam a doer quando contemplam a prosperidade de outra pessoa. Quando a candeia de Deus brilha sobre o tabernáculo do seu próximo, essa luz os ofende. Mesmo em meio à pobreza, os homens podem ter abundância, mas de inveja e de malícia! Um olho invejoso é um olho maligno. Eles aprendem a ser contenciosos e ainda se queixam como se Deus os tivesse tratado de maneira injusta; vez após vez, eles falam sobre suas necessidades e de que carecem desse ou daquele conforto, enquanto, na verdade, o que eles mais necessitam é de um espírito contente. Eles estão muito contentes com o seu pecado, contudo, não estão contentes com a sua condição.

Se os homens são ricos, eles aprendem a ser cobiçosos e se tornam insaciavelmente sedentos pelo mundo, mesmo que precisem usar meios injustos para satisfazer a sua sede. A sua “mão direita está cheia de subornos”, como o salmista o expressa (Salmos 26:10). Ponha uma boa causa em um prato da balança e uma barra de ouro na outra, o ouro será mais pesado. Salomão nos diz que existem quatro coisas que nunca dizem: “Basta!” (Provérbios 30:15). Posso acrescentar uma quinta: o coração de um homem cobiçoso.

Assim, vemos que nem os pobres nem os ricos aprenderam a estar contentes. Desde a criação do mundo, jamais esse pecado de descontentamento, ou melhor, de ira, foi mais predominante do que em nosso tempo; nunca Deus foi tão desonrado. Dificilmente podemos falar com alguém sem que a paixão da sua língua denuncie o descontentamento do seu coração! Todos alardeiam o seu descontentamento e, quanto a isso, até a língua gaguejante fala com

liberdade e fluência. Se não tivermos o que desejamos, Deus não será visto com bons olhos por nós — estamos doentes de descontentamento. Quando Deus não perdoou o povo de Israel pelos seus desejos pecaminosos, então lhes enviou codornizes em lugar de maná! Acabe, embora fosse um rei, não conseguia pensar que suas terras fossem suficientes para ele, mas ficou triste e descontente por que não tinha a vinha de Nabote. Jonas, embora fosse um bom homem e um profeta, ainda assim, desejou a morte por causa de uma abóboreira e porque Deus feriu sua cabeça, é como se ele tivesse dito: “Mate-me também!”. Raquel se queixou: “Dá-me filhos, senão eu morro”, ela tinha muitas bênçãos, se apenas tivesse olhos para vê-las, mas, lhe faltou essa bênção do contentamento.

Queremos não apenas que Deus supra as nossas necessidades, mas que também satisfaça as nossas cobiças! Muitos estão descontentes pela falta de um pouco, enquanto outros desejam uma roupa melhor, uma joia mais preciosa, a moda mais atual. Nero, não contente com o seu império, ficou perturbado pelo fato de um músico ter mais habilidade para tocar do que ele. Quão tolos são os que se afundam em descontentamento pela falta daquelas coisas que, se tivessem, só os tornariam mais infelizes!

Uma Persuasão ao Contentamento

Todas essas coisas nos exortam a nos esforçarmos para obtermos o contentamento, pois ele embeleza o cristão com adornos espirituais e faz com que ele tire seus olhos do mundo.

Entretanto, imagino algumas queixas amargas me dizendo: “Infelizmente, como é possível estar contente? O Senhor me prendeu com correntes pesadas. Ele me lançou em uma condição muito triste”.

Não há pecado que não busque se esconder atrás de alguma máscara. E se ele não pode ser escondido, então buscará se justificar através de desculpas. Esse pecado do descontentamento é muito astucioso para dar desculpas, as quais eu irei primeiramente expor e depois responder. Devemos deixar claro que o descontentamento é um pecado, assim, todos os fingimentos e desculpas com os quais ele costuma ser justificado são como as pinturas e as roupas de uma prostituta.

1. “Eu perdi um filho!”.

Após perder os seus filhos, Paulina estava tão dominada por um espírito de tristeza que quis ser sepultada em seu próprio descontentamento! O nosso amor aos nossos familiares nunca deveria ser maior do que o nosso amor pela verdadeira religião.

1. Devemos estar satisfeitos, não apenas quando Deus nos concede misericórdia, mas quando ele a tira. Se devemos “dar graças em tudo” (1 Tessalonicenses 5:18), então não devemos estar descontentes com nada.

2. Talvez Deus tenha tirado a cisterna, para nos dar uma fonte. Talvez ele tenha escurecido a luz das estrelas, para que tenhamos mais da luz do sol. Deus deseja que tenhamos mais dele próprio — será que ele não é melhor do que dez filhos? Não olhem tanto para uma perda temporal como para um ganho espiritual. Os confortos do mundo terminam em borras, mas os confortos provindos do celeiro da promessa são puros e doces!

3. O seu filho não foi dado a vocês, mas emprestado, como Ana diz sobre Samuel: “Eu o emprestei ao Senhor” (1 Samuel 1:28, KJV). Ana emprestou Samuel ao Senhor, o Senhor havia emprestado Samuel a ela. As misericórdias não nos são dadas, mas emprestadas; o que um homem empresta, ele pode receber de volta quando quiser. Não fique descontente por Deus ter retirado uma misericórdia de você, antes o agradeça por ela ter sido emprestada a você por tanto tempo.

4. Suponha que o seu filho seja tirado de você, tenha sido ele bom ou mau; se ele era rebelde, você não perdeu tanto um filho mais sim um fardo e chora por aquilo que poderia ter sido uma dor maior para você; se ele era piedoso, então lembre-se, ele foi “levado antes que viesse o mal” (Isaías 57:1) e foi conduzido ao lugar da felicidade. Esta região inferior está cheia de coisas vis e dolorosas, quão felizes são aqueles que são levados às regiões celestiais! Isaías 57:1 diz que “o justo é levado”, no original está: ele é recolhido. A criança ímpia é ceifada, mas a criança piedosa é recolhida. Assim como vemos as pessoas recolherem flores e preservá-las

para si mesmas, assim também Deus recolhe a sua criança como uma flor bela para que ele possa preservá-la para si mesmo eternamente, na glória.

Por que razão, então, um cristão deveria estar descontente? Por que razão ele deveria chorar excessivamente? “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai antes por vós mesmas” (Lucas 23:28)! Assim também, se pudéssemos ouvir os nossos filhos falarem a nós desde os céus, eles diriam:

Não chorem por nós, pois somos felizes; estamos nos reclinando sobre o peito de Cristo! O Príncipe da Paz está nos abraçando e nos beijando com os beijos dos seus lábios! Não se preocupem por termos partido antes de vocês, não chorem por nós, mas chorem por vocês mesmos, que ainda estão em um mundo de dor e pecado! Vocês estão no vale das lágrimas, mas nós estamos nos montes perfumados; chegamos ao nosso porto, mas vocês ainda estão sendo açoitados pelas ondas das aflições.

Ó cristão! Não fique descontente por ter sido separado de um filho como esse; mas se regozije por ter tido um filho como esse para se separar. Dê graças a Deus. Que honra é ser o pai e a mãe que gerou um filho como esse, o qual, enquanto vive, promove a alegria dos santos glorificados (Lucas 20:10) e quando morre, aumenta o número dos santos glorificados.

5. Se Deus tirou um de seus filhos, ele deixou todos os outros, pois poderia ter tirado todos os demais. Deus tirou os confortos de Jó, os seus bens e os seus filhos! É verdade que a sua esposa foi deixada, mas ela foi como uma cruz para ele. Satanás fez um arco dessa costela e por meio dela disparou uma tentação contra o coração de Jó: “Amaldiçoa a Deus e morre!”. Mas Jó trazia sobre si o peitoral da integridade e embora os seus filhos tenham sido levados, as graças não lhe foram tiradas e ele estava contente e bendisse a Deus.

Pensem em quantas misericórdias vocês desfrutem neste momento, no entanto, seus corações maus estão mais descontentes devido a perda de uma delas do que por outras cem misericórdias que permanecem! Deus tirou de vocês um precioso cacho de uvas, mas quantos outros cachos foram deixados?

Você pode objetar: mas ele era meu único filho, o cajado da minha velhice, o filho do meu conforto e a única flor que brotou de minha família.

6. Deus prometeu para aqueles que lhe pertencem “um nome, melhor do que o de filhos e filhas” (Isaías 56:5). Aquele que deveria ter sido o monumento para manter o nome de uma família está morto? Deus lhe deu um novo nome, ele escreveu o seu nome no livro da vida! Eis a sua nobreza espiritual, aqui está um nome que não pode ser apagado.

Deus tirou o seu único filho? Ele lhe deu o único Filho dele! Essa é uma troca feliz. Aquele que tem a Cristo precisa se queixar de suas perdas? Ele é o resplendor de seu Pai (Hebreus 1:3), a sua riqueza, (Colossenses 2:9) e o seu deleite (Salmos 42:1). Há o suficiente em Cristo para deleitar o coração de Deus? Será que não há o suficiente nele para nos arrebatarmos com santo deleite? Ele é sabedoria para nos ensinar, justiça para nos absolver e santificação para nos adornar. Jesus é o presente do rei, o pão dos anjos e a alegria e o triunfo dos santos — ele é tudo em todos (Colossenses 3:10). Então, por que você está descontente? Apesar de ter perdido seu filho, você tem aquele por quem todas as coisas são perdas.

7. Que nos envergonhemos de pensarmos que a natureza deva superar a graça. Pulvillus,^[2] um pagão, quando estava prestes a consagrar um templo a Júpiter e lhe foi trazida a notícia da morte do seu filho; ele não desistiu daquilo que estava fazendo, mas, com muita firmeza de espírito, deixou de lado o sepultamento.

2. “Uma grande parte dos meus bens foi perdida de repente”.

Deus se agrada, por vezes, de fazer seus filhos descenderem muito baixo e de diminuir seus bens; como aconteceu com aquela viúva que não tinha nada em sua casa, a não ser uma botija de azeite (2 Reis 4:2). Mas esteja contente.

1. Deus tirou os seus bens, mas não a sua porção eterna. Esse é um paradoxo sagrado, a honra e os bens materiais não fazem parte da porção de um cristão, eles são antes luxos do que coisas essenciais e, por isso, a perda deles não pode caracterizar um homem como miserável. Há uma porção que permanece: “A minha porção é o Senhor, diz a minha alma” (Lamentações 3:24). Suponhamos que um homem valesse milhões de reais e que perdesse um alfinete que prendia a manga de sua camisa, neste caso, tal alfinete não fazia parte de seu patrimônio e nem podemos dizer que o homem foi arruinado por essa perda. Assim também, a perda de confortos da vida presente representa um prejuízo tão insignificante comparado à porção do cristão como a perda de um alfinete comparada ao patrimônio de um milhão. “Estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33), elas serão dadas como um complemento. Quando um homem compra um pedaço de tecido, ele compra alguns centímetros a mais e, assim, embora perca um centímetro do seu tecido, este não será arruinado, pois a peça inteira permanece preservada. Assim também o nosso estado exterior é uma parte tão significativa em relação à porção quanto um centímetro de tecido o é para a peça inteira. Por que razão um cristão deveria estar descontente, quando ainda possui um direito à posse do seu tesouro espiritual? Um ladrão pode tirar todo o dinheiro que tenho, mas não a minha terra. Assim também, um cristão possui direito à posse da terra prometida. Maria escolheu a melhor parte, a qual não lhe será tirada.

2. Talvez, se os seus bens não tivessem sido perdidos, a sua alma teria sido perdida; os confortos exteriores muitas vezes apagam o fervor espiritual interior. Deus pode nos dar uma joia e podemos nos apaixonar por ela a ponto de nos esquecermos daquele que a deu. Como é triste idolatrar a criatura! Por vezes, Deus é obrigado a diminuir os bens e, nessa ocasião, o dinheiro e as joias são lançados fora para salvar aquele que as possuiu. Muitos homens podem amaldiçoar o tempo em tiveram muitos bens, pois eles foram uma sedução para afastar o coração deles de Deus: “Os que querem ficar ricos caem em tentação e em armadilhas”. Você está perturbado por Deus o haver livrado de uma armadilha? As riquezas são espinhos (Mateus 13:7), você está irado por que Deus tirou seus espinhos? As riquezas são comparadas a “argila espessa” (Habacuque 2:6, KJV), talvez as suas afeições, que são os pés da alma, pudessem ter ficado presas nessa argila de tal maneira que não pudessem subir ao céu. Estejamos contentes se Deus nos privar do conforto exterior; isso ocorre para que o fluxo de nosso amor flua mais rapidamente em direção a ele!

3. Se você tiver poucos bens materiais, ainda assim, Deus pode abençoar o seu pouco. O que importa não é quanto dinheiro temos, mas quanto temos da bênção de Deus. Aquele que muitas vezes amaldiçoa os sacos de ouro, pode abençoar a refeição mais humilde. E se sua dispensa não estiver cheia? Você ainda terá a promessa: “Abençoarei abundantemente o seu mantimento” (Salmos 132:15) e depois de se alimentar um pouco você será capaz de percorrer um longo caminho. Conte-se com o orvalho que cai sobre você como uma bênção que está sendo destilada; é muito agradável um jantar de hortaliças onde há o amor — posso acrescentar, onde há o amor de Deus. Outra pessoa pode ter mais bens do que você, mas também ter mais preocupação; pode ter mais riquezas, mas também ter menos descanso; pode ter mais rendas, mas também ter mais gastos. Alguém pode ter uma grande herança e, contudo, ele pode ser “aquele a quem Deus conferiu riquezas, bens e honra, e nada lhe falta de tudo o que a sua alma deseja, mas Deus não lhe concede que desfrute disso” (Eclesiastes 6:2, NAA), ele tem a posse de seus bens, mas não pode desfrutar disso; ele tem muito, mas desfruta de pouco. Numa palavra,

talvez você tenha menos dinheiro do que ele, mas também tenha menos culpa.

4. Nunca o seu estado espiritual prosperou tanto e seu coração foi tão quebrantado como quando sua condição exterior decaiu tanto; você nunca foi tão pobre de espírito, mas tão rico na fé; nunca correu com tanta liberdade nos caminhos dos mandamentos de Deus como quando alguns dos seus pesos dourados foram tirados e nunca teve um relacionamento tão íntimo com o céu em toda a sua vida — e tudo isso é um ganho muito grande. Você nunca se aventurou tanto com a promessa como quando deixou de se aventurar ao mar. Esse é o bem mais precioso. Ó cristão, você nunca recebeu tantos benefícios do Espírito como nessas marés de alegria. O que importa ser fraco no que diz respeito aos bens materiais, se somos fortes no que diz respeito à segurança? Fique contente — o que você perdeu de uma maneira, ganhou de outra.

5. Sejam quais forem as perdas deste tipo que você sofrer, lembrem-se que em cada perda há apenas um sofrimento, mas em cada descontentamento há um pecado — e um pecado é pior do que mil sofrimentos. Será que eu devo me separar da minha santidade pelo fato de que alguns dos meus bens foram embora? Será que devo abrir mão de minha fé e da minha paciência? Será que não devo controlar o meu espírito pelo fato de que não consegui manter o meu patrimônio? Aprenda a estar contente!

3. “Meus relacionamentos me causam tristeza e, assim, onde deveria encontrar mais conforto, encontro mais tristeza”.

Essa desculpa ou objeção se divide em dois aspectos para os quais darei uma resposta distinta.

Primeiro aspecto. O meu filho é rebelde — temo ter gerado uma criança para o Diabo. É algo realmente triste pensar que o inferno deveria ser pavimentado com os crânios de qualquer um dos nossos filhos e certamente as dores de luto que a mãe tem devido a isso são piores do que as dores de parto! Embora isso o humilhe, não permita que isso o torne descontente. Considere o seguinte:

1. Você pode receber algum benefício através da desobediência do seu filho; o pecado do filho por vezes é o sermão dos pais; a desobediência de nossos filhos, pode ser uma lembrança de nossa desobediência em relação a Deus. Houve um tempo em que fomos filhos rebeldes; por quanto tempo o nosso coração permaneceu como uma guarnição contra Deus? Por quanto tempo Deus falou conosco e nos suplicou, antes que viéssemos a nos render? Ele veio até nós na ternura do seu coração para conosco enquanto vivíamos na rebeldia do nosso coração para com ele; e desde que a graça foi plantada nas nossas almas, quanta fruto ruim ainda pode ser visto em nós? A quantas influências do Espírito nós resistimos diariamente? Quantas indelicadezas e afrontas lançamos sobre Cristo? Que isso abra uma fonte de arrependimento em você; olhe para a rebelião do seu filho e lamente por sua própria rebelião!

2. Embora ver seu filho ser desobediente seja uma dor, não permita que alguma vez isso se torne em pecado seu. Será que a mãe deu ao filho não apenas o leite do seio, mas também “o leite puro da Palavra”? Será que você temperou os anos da infância do seu filho com uma educação piedosa? Você não pode fazer nada mais que isso, pois os pais podem ministrar apenas o conhecimento, só Deus pode ministrar a graça; eles podem juntar a madeira, mas só Deus pode fazer vir fogo sobre ela. Um pai só pode ser um guia para mostrar ao seu filho o caminho para o céu, o Espírito de Deus deve ser o ímã para atrair o coração dele para esse caminho. “Estou eu no lugar de Deus”, diz Jacó, “que te impediu o fruto de teu ventre?” (Gênesis 30:2). Eu posso conceder filhos? Será que um pai está no lugar de Deus para conceder graças? Quem poderá

ajudar uma criança que possui a luz da consciência, da Escritura e da educação e mesmo tendo essas três tochas em sua mão corre deliberadamente para o lamaçal do pecado? Chore por seu filho e ore por ele, mas não peque por ele, ao ficar descontente.

3. Não digo que você criou um filho para o Diabo; Deus pode transformá-lo, ele prometeu converter “o coração dos filhos a seus pais” (Malaquias 4:6) e “abrir fontes de graça no deserto” (Isaías 35:6). Quando o barco do seu filho navega tendo sua vela enfunada pelo Diabo, Deus pode soprar em contrário com o vento do seu Espírito e mudar o curso dele. Quando Paulo respirava perseguição contra os santos e seguia rumo ao inferno, Deus o conduziu a outro caminho; antes de ir para Damasco, Deus o envia a Ananias; antes um perseguidor, agora um pregador. Embora os nossos filhos estejam por agora caídos no lamaçal do Diabo, Deus pode convertê-lo do poder de Satanás e trazê-lo para casa na décima segunda hora. Mônica chorou pelo seu filho Agostinho, finalmente Deus o salvou e ele se tornou um famoso instrumento na igreja de Deus.

2. O segundo aspecto dessa objeção é — mas o meu marido se comporta de maneira ímpia; onde eu buscava mel, encontrei uma ferroada! É triste ver os vivos amarrados aos mortos; no entanto, que o seu coração não se aflija pelo descontentamento; chore pelos pecados dele, mas não murmure. Pois:

1. Foi Deus quem a colocou neste relacionamento e se você está descontente, então está descontente com Deus. O quê? Será que devemos questionar a sabedoria de Deus por causa de cada cruz que encontramos? Ah, que blasfêmias dos nossos corações!

2. Deus pode fazer com que você seja beneficiada pelo pecado do seu marido; talvez nunca seria tão boa, se o seu marido não tivesse sido tão mau. O fogo queima mais intensamente no clima mais frio. Deus, às vezes, por meio de uma alquimia divina, transforma os pecados dos outros em nosso bem e transforma os nossos males em nossos remédios. Por vezes, quanto mais profano o marido é, mais santa a esposa se torna; quanto mais terreno ele é, mais celestial ela se torna. Com muita frequência, Deus faz com que o pecado do marido seja um estímulo para a graça da esposa. Os excessos dele muitas vezes servem como um fole para avivar ainda mais a chama do seu zelo e da sua devoção. Não é assim? Não é a maldade do seu marido que a leva a orar mais? Talvez você nunca teria orado tanto se não tivesse pecado tanto. A morte dele a vivifica ainda mais, o coração de pedra dele é como um martelo para quebrantar o seu. O apóstolo diz: “A mulher descrente é santificada pelo marido” (1 Coríntios 7:14), porém, nesse sentido, a esposa crente é santificada pelo marido descrente. Ele se torna melhor porque o pecado dele é como uma pedra de amolar para a graça dela e como um remédio para alma dela.

4. “Os meus amigos me trataram muito mal e se voltaram contra mim”.

É triste quando um amigo se mostra como um ribeiro no verão (Jó 6:15). O viajante sedento pelo calor vem ao ribeiro na esperança de se refrescar, mas ele está seco. Contudo, esteja contente.

1. Você não está sozinho, outros santos também foram traídos por amigos e quando se apoiaram neles foram completamente decepcionados. Isso foi verdade com relação a Davi: “Mas eras tu, homem meu igual, meu guia e meu íntimo amigo. Consultávamos juntos suavemente” (Salmos 55:12-14) e ao seu antítipo, Jesus Cristo, ele foi traído por um amigo. Então, por que deveríamos pensar que é algo estranho que aconteça conosco o que aconteceu com o Senhor? “O discípulo não está acima do seu mestre” (Mateus 10:24).

2. Um cristão pode frequentemente ler o seu pecado no seu castigo: será que ele não agiu

traíçoeiramente para com Deus? Quantas vezes ele entristeceu o Consolador, quebrou os seus votos e, através da incredulidade, colocou-se do lado de Satanás e em oposição a Deus! Quantas vezes ele abusou do amor de Deus, pegou as joias da misericórdia divina e fez delas um bezerro de ouro para servir às suas próprias luxúrias! Quantas vezes ele fez da livre graça de Deus, que deveria ser um ferrolho para manter o pecado do lado de fora, uma chave para abrir a porta para ele! O Senhor tem recebido essas feridas na casa dos seus amigos. Olhem para a indelicadeza dos corações deles e chorem pela sua própria indelicadeza contra Deus! Será que um cristão deve condenar em outro aquele pecado do qual ele mesmo é culpado?

3. Será que o seu amigo mostrou ser traíçoeiro? Talvez você tenha confiado demais nele. Se você coloca mais peso sobre uma casa do que os pilares dela conseguem suportar, ela ruirá. Deus diz: “Não creiais no amigo” (Miquéias 7:5), talvez você tenha colocado mais confiança nele do que ousou colocar em Deus. Os amigos são como óculos venezianos, podemos usá-los, mas não devemos encostar demais neles para que não quebrem. Vejam isso como uma ocasião para a humildade, mas não para a amargura e o descontentamento.

4. Você tem um amigo no céu que nunca falhará. Salomão declara: “Há um amigo mais chegado do que um irmão” (Provérbios 18:24), esse amigo é Deus. Ele consulta consigo mesmo a melhor maneira de nos fazer o bem. Ele é nosso melhor amigo e isso nos concede contentamento em meio a todas as grosserias que recebemos de nossos amigos. Considere o seguinte:

(1.) Ele é um amigo amoroso. “Deus é amor” (1 João 4:16), é por isso que ele se digna a nos escrever nas “palmas de suas mãos” (Isaías 49:16), para que ele nunca nos perca de vista. Ele nos levará ao seu seio, perto de seu coração (Isaías 40:11). Não há nenhuma interrupção ou limitação no seu amor, antes, como o rio Nilo, ele transborda sobre todas as suas margens. O seu amor transcende tantos os nossos pensamentos quanto os nossos méritos! Quão maravilhoso é o infinito amor de Deus que deu o Filho do seu amor para ser feito carne, o que é algo mais grandioso do que se todos os anjos tivessem sido feitos vermes! Ao nos dar Cristo, Deus nos deu o seu próprio coração. Aqui o amor é demonstrado em toda a sua glória e gravado com a “ponta de um diamante”. Todo outro amor é como ódio em comparação com o amor do nosso Amigo.

(2.) Ele é um amigo atencioso: “Ele tem cuidado de vós” (1 Pedro 5:7). Ele pensa e cuida de nossos interesses como se fossem os dele. Ele providencia graça para nos enriquecer e glória para nos enobrecer. Davi queixou-se: “Ninguém cuidou da minha alma” (Salmos 142:4). Um cristão tem um amigo que cuida dele.

(3.) Ele é um amigo sábio (Daniel 2:20). Por vezes um amigo pode errar por ignorância ou cometer um equívoco e dar veneno ao seu amigo em vez açúcar; porém “ele é sábio de coração” (Jó 9:4). Nosso amigo é tão capaz quanto fiel; ele sabe qual é a nossa doença e qual é o remédio adequado para ela, sabe o que nos fará bem e qual é o melhor vento para nos conduzir ao céu.

(4.) Ele é um amigo fiel. Ele é fiel em suas promessas: “Em esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu” (Tito 1:2). Deus não pode mentir, não enganará o seu povo, é impossível que ele faça isso. Aquele que é chamado de “a Verdade” pode antes deixar de ser Deus do que deixar de ser verdadeiro. Às vezes o Senhor pode mudar a sua promessa, como quando ele transforma uma promessa temporal em uma promessa espiritual, mas jamais pode quebrar a sua promessa.

(5.) Ele é um amigo compassivo. É por isso que lemos sobre a ternura de suas afeições (Jeremias 31:20). A amizade de Deus é compaixão; pois naturalmente não existe em nós qualquer afeição para desejarmos a amizade dele, nem qualquer bondade em nós para merecê-la,

o ímã está nele mesmo. Quando estávamos cheios de pecado, ele estava cheio de amor; quando éramos inimigos, ele enviou embaixadores de paz; quando os nossos corações se afastaram de Deus, o coração dele se voltou para nós. Ah quão maravilhosa é a ternura e a simpatia do nosso Amigo no céu! Nós mesmos temos alguma compaixão em nosso coração por aqueles que estão na miséria; mas é Deus quem gera todas as misericórdias e afeições que existem em nós, por isso ele é chamado de “o Pai das misericórdias” (2 Coríntios 1:3).

(6.) Ele é um amigo constante: “As suas misericórdias não têm fim” (Lamentações 3:22). Muitas vezes os amigos que fazemos na adversidade, nos deixam como as folhas deixam as árvores no outono, eles são mais lisonjeiros do que amigos. Joabe foi fiel à casa de Davi durante um tempo; mas depois se revelou falso para com o rei e aderiu à traição de Adonias (1 Reis 1:7). Deus é um amigo para sempre: “Como havia amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim” (João 13:1, ARC). Eu sou desprezado? Não importa, Deus me ama. E se os meus amigos me rejeitam? Apesar disso, Deus me ama. Deus ama até o fim e esse amor não tem fim. Caso sejamos destratados, esse pensamento é suficiente para prevenir o descontentamento.

5. “Estou sofrendo afrontas graves”.

Não deixe que isso o leve ao descontentamento, pois:

1. Isso é um sinal de que há algum bem em você. Os aplausos dos ímpios normalmente são a evidência de que existe algum mal em nós e as críticas vindas deles implicam que há algum bem em nós (Salmos 38:20). Davi pranteou e jejuou, então seus adversários fizeram disso um motivo para persegui-lo (1 Pedro 4:14). Para irmos ao céu devemos passar pelos espinhos do sofrimento e pela neblina das críticas.

2. Se vocês estiverem sofrendo por causa de Deus e puderem dizer como Davi: “Por amor de ti tenho suportado afrontas” (Salmos 69:7), então isso é mais um motivo para se alegrarem do que para se desanimarem. Cristo não disse que deveríamos ficar descontentes quando nos perseguissem, mas que deveríamos nos alegrar (Mateus 5:12)! Vista a sua afronta como um diadema de honra, pois agora sobre você “repousa o Espírito da glória e de Deus” (1 Pedro 4:14). Coloquem os seus vitupérios no inventário das suas riquezas, como Moisés o fez (Hebreus 11:26). A ambição de um cristão deveria ser a de usar o uniforme do seu Salvador, embora ele esteja tingido de sangue e manchado de vergonha!

3. Deus nos fará bem por meio das críticas como aconteceu com Davi no caso de Simei: “O Senhor me pagará com bem a sua maldição deste dia” (2 Samuel 16:12). Isso nos leva a examinarmos o nosso pecado — um filho de Deus se esforça para ler qual é o seu pecado em cada pedra que seus adversários atiram contra ele. Além disso, nessa ocasião, temos a oportunidade de exercermos paciência e humildade.

4. Jesus Cristo ficou contente quando sofreu afrontas por nós. Ele “suportou a cruz, desprezando a afronta” (Hebreus 12:2). É surpreendente para nós pensarmos que aquele que era Deus podia suportar ser cuspidor e ser coroado com espinhos; e que mesmo quando estava prestes a inclinar a cabeça sobre a cruz, ainda podia receber o desprezo dos judeus que meneavam a cabeça e lhe diziam: “Salvou os outros e não pode salvar a si mesmo”. A vergonha da cruz foi tão abundante quanto o sangue da cruz! O nome de Cristo foi crucificado antes do seu corpo. As setas afiadas das afrontas que o mundo disparou contra Cristo penetraram mais profundamente em seu coração do que a lança! O seu sofrimento foi tão vergonhoso que o sol se ruborizou ao contemplá-lo, ele reteve os seus raios brilhantes e se ocultou com uma nuvem (e ele bem podia fazer isso quando o próprio Sol da justiça estava num eclipse). O Deus da glória

suportou toda essa injúria e afronta por nós.

Oh, então que estejamos contentes em ter os nossos nomes eclipsados por causa de Cristo; não deixemos que as afrontas entrem em nosso coração, mas as usemos como uma coroa sobre a nossa cabeça! Aqueles que ficam descontentes por estarem sofrendo afrontas, evitarão a perseguição por causa de Cristo.

5. Não é verdade que muitos homens se contentam em sofrer afrontas para manterem a sua luxúria? Será que não devemos ficar contentes por mantermos a verdade? A glória deles consiste naquilo em que deviam se envergonhar (Filipenses 3:19), mas será que devemos nos envergonhar daquilo em que consiste a nossa glória? Não fiquem perturbados por essas coisas mesquinhas. Aquele cujo coração atraído pelo ímã do Espírito de Deus considera uma honra ser desonrado por Cristo (Atos 15:4), ele despreza tanto as afrontas quanto os louvores do mundo.

6. Vivemos numa época em que os homens ousam afrontar o próprio Deus. A divindade do Filho de Deus é afrontada de maneira blasfema pelo sociniano.^[3] A bendita Bíblia é afrontada por aqueles que a combatem,^[4] os quais declaram que ela não passa de um conjunto de lendas e mentiras e que a fé dos homens consiste em uma fábula. Os arminianos convocam a justiça de Deus a comparecer perante o tribunal da razão humana. Os ateus questionam a sabedoria de Deus nos seus atos providenciais. As ordenanças de Deus são desacreditadas pelos familistas,^[5] como sendo um fardo pesado demais para uma consciência livre e inferior e carnal demais para um espírito sublime como o de um serafim. Os caminhos de Deus, que irradiam o brilho da majestade da sua santidade, são caluniados pelos profanos. As bocas dos homens estão abertas contra Deus, como se ele fosse um senhor severo e como se os caminhos da verdadeira religião fossem demasiadamente restritivos e rigorosos. Se os homens não podem dirigir uma boa palavra nem mesmo para Deus, ficaremos descontentes ou incomodados por eles falarem mal de nós? Se eles trabalham até mesmo para enterrar a glória da verdadeira religião, será que podemos nos surpreender pelo fato de que a garganta deles também sejam como “um sepulcro aberto” (Romanos 3:13) que busca enterrar o nosso bom nome? Que estejamos contentes, pois enquanto nossos nomes estão sendo manchados, Deus está nos purificando; quanto mais sujos parecermos aqui, mas brilhantes seremos quando Deus nos levar para o nosso lar celestial!

6. “Os homens não me estimam de uma forma adequada ao valor e à graça que possuo”.

E isso incomoda você? Então, considere o seguinte:

1. O mundo é um juiz parcial; assim como está cheio de mudanças, ele também está cheio de parcialidade. O mundo lhe respeita à medida que você ocupa lugares de prestígio, os quais mais frequentemente são concedidos por favoritismo do que por mérito. Você realmente possui algum valor? É melhor merecer respeito e não o ter do que tê-lo e o não o merecer!

2. Você possui graça? Deus o considera e a estima divina é o que mais devemos considerar. Um crente é uma pessoa honrada, pois foi nascida de Deus: “Visto que foste precioso aos meus olhos, também foste honrado, e eu te amei” (Isaías 43:4). Deixe o mundo pensar o que quiser; talvez aos olhos dele você seja vil, mas aos olhos de Deus você é a sua pomba (Cânticos 2:14), a sua esposa (Cânticos 5:1) e a sua joia (Malaquias 3:17). Outros reputam você como as escórias do mundo (1 Coríntios 4:14), mas Deus dará reinos inteiros pelo seu resgate (Isaías 43:3). Não importa como sou visto no mundo, estarei contente, se Deus pensa bem de mim. É melhor a aprovação de Deus do que o aplauso do homem. O mundo pode nos honrar e Deus pode nos colocar em seu livro negro! Que bem um homem obterá por ser elogiado

por seus colegas prisioneiros, se o seu juiz o condena! Ah, que possamos nos esforçar para nos mantermos apegados a Deus e para que valorizemos seu amor! Que os mundanos me olhem com caras feias, ficarei contente por ser um dos favorecidos do céu!

3. Se você é um filho de Deus, então você deve esperar ser desconsiderado por parte dos ímpios. Um crente está no mundo, mas não é do mundo. Estamos aqui na condição de peregrinos, estamos longe de nosso próprio país, pelo que não devemos buscar o respeito ou a aclamação do mundo. É suficiente que tenhamos honra em nosso próprio país (Hebreus 13:14). É perigoso ser o favorito do mundo!

4. O descontentamento que surge da desconsideração, evidencia orgulho. Um cristão humilde tem uma opinião mais baixa sobre si mesmo do que outros podem ter. Aquele que está tomado pelos pensamentos dos seus pecados e de como provocou a Deus, clama como Agur: “Sou o mais bruto dos homens” (Provérbios 30:2) e, por conseguinte, ele está contente ainda que seja colocado entre “os cães do meu rebanho” (Jó 30:1). Embora ele seja rebaixado no pensamento dos ímpios, ele é grato por não estar deitado no “inferno mais profundo” (Salmos 86:13). Um homem orgulhoso atribui um alto valor a si próprio e se irrita com os outros por não o apreciarem como ele mesmo se aprecia! Tenha cuidado com o orgulho! Ah, se houvesse uma janela para os outros olharem para dentro do seu coração ou se seu coração ficasse no lugar de seu rosto, então você ficaria admirado por ser tão respeitado!

7. “Estou passando por sofrimentos muito grandes por causa da verdade”.

Considere o seguinte:

1. Os seus sofrimentos não são tão grandes quanto os seus pecados! Ponha ambos na balança e veja qual é mais pesado; onde o pecado é pesado, os sofrimentos são leves. Um espírito carnal exagera os seus sofrimentos e minimiza os seus pecados; ele olha para seus sofrimentos com o lado correto do telescópio e olha para seus pecados com o lado oposto do telescópio. O coração carnal clama: “Tire a aflição!” Mas um coração gracioso grita: “Tire a minha iniquidade!” (2 Samuel 24:10). Aquele diz: “Nunca alguém sofreu como eu tenho sofrido!”. Mas o outro diz: “Nunca alguém pecou como eu tenho pecado!” (Miquéias 7:7).

2. Você que está passando por sofrimentos tem a oportunidade de mostrar o valor e a constância da sua mente. Alguns dos santos de Deus teriam considerado um grande favor ter sido honrados com o martírio. Um deles disse: “Estou em uma prisão até que eu seja posto em uma prisão”. Você considera um problema o que outros teriam considerado como um estandarte da sua glória.

3. Até mesmo algumas pessoas que apenas têm seguido princípios morais demonstraram muita constância e contentamento nos seus sofrimentos. Curtius,^[6] estando corajosamente montado e armado, atirou-se para um grande abismo, para que a cidade de Roma (segundo o oráculo) fosse libertada da pestilência. E nós, que possuímos o oráculo divino, “os que matam o corpo e não podem matar a alma”, não nos devotaremos com muita constância e paciência a suportar ferimentos por causa de Cristo? Não é melhor sofrermos por causa da verdade do que a verdade sofrer por nossa causa?

Um dos Décios,^[7] jurou que ele mesmo morreria para que as suas legiões e soldados pudessem ser coroados com a honra da vitória. Devemos nos contentar em sofrer para que tornemos a verdade vitoriosa! Régulo^[8] tendo jurado que regressaria a Cartago, embora soubesse que lá havia uma fornalha ardente para ele, por não se atrever a quebrar seu juramento, ousou regressar. Nós que somos cristãos, depois de termos feito um voto a Cristo no batismo e tão

frequentemente o renovarmos no bendito sacramento, deveríamos, com muito contentamento, escolher sofrer em vez de violar o nosso juramento sagrado! Com que coragem e alegria os mártires bem-aventurados entregaram as suas almas a Deus! Mesmo quando foi ateado fogo aos seus corpos, os seus espíritos não foram incendiados com paixões ou descontentamento. Não fiquem descontentes ainda que outros firam o seu corpo, mas mostrem pela sua coragem heroica que vocês estão acima desses problemas.

8. “A prosperidade dos ímpios”.

No Salmo 73:3, lemos: “Eu tinha inveja dos néscios, quando via a prosperidade dos ímpios”! Frequentemente vemos que o ímpio desfruta de todo o bem e o piedoso suporta todo o mal. Embora Asafe fosse um homem piedoso, ele quase tropeçou por causa disso. Pois bem, estejam contentes ao se lembrarem que:

1. Os bens que os mundanos desfrutam não são as únicas coisas, nem as melhores coisas, mas são meras bênçãos temporais. São apenas as bolotas com as quais Deus alimenta os porcos! Vocês que são crentes possuem os frutos mais excelentes: a azeitona, a romã e o fruto que cresce na videira verdadeira, Jesus Cristo! Os outros possuem a gordura da terra, mas vocês possuem o orvalho do céu! Eles possuem pocilgas de lama, mas vocês possuem as fontes de água viva que são purificadas com o sangue de Cristo e cheias do amor dele.

2. Vejam que o florescimento dos ímpios deve nos fazer sentir mais pena deles do que inveja! Esse é todo o céu que eles terão! “Ai de vós, ricos! porque já tendes a vossa consolação” (Lucas 6:24)! Foi por isso que Davi fez esta oração solene: “Livra a minha alma do ímpio, com a tua espada; dos homens com a tua mão, Senhor, dos homens do mundo, cuja porção está nesta vida” (Salmos 17:13-14)! A oração de Davi consiste nessas palavras: “Bom Senhor, livra-me!”. Quando os ímpios tiverem saboreado os seus pratos deliciosos, chegará a terrível conta que vai estragar tudo. O teatro do mundo apresenta primeiro o musical e depois a tragédia! Não devemos invejar um homem que vai fritar e arder no inferno, deixe que ele possua o bastante dos bens desta terra. Lembre-se, por cada grão de misericórdia concedida ao ímpio, Deus põe uma gota de ira no seu frasco! “Entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus” (Romanos 2:5).

Há uma história de um romano que foi condenado à morte por ter ultrapassado os limites permitidos pela classe à qual ele pertencia e por ter roubado um cacho de uvas. Quando ele estava prestes a ser executado, alguns dos soldados tiveram inveja de que ele tivesse uvas enquanto eles não as tinham. Ele disse: “Vocês invejam as minhas uvas? Eu terei que pagar caro por elas”. E eu lhes digo o mesmo, vocês invejam os ímpios? Infelizmente a prosperidade deles é como o banquete que Hamã desfrutou antes de ser executado! Se um homem estivesse prestes a ser enforcado, será que alguém teria inveja de vê-lo caminhar para a forca através de campos agradáveis e de belas galerias, ou de vê-lo subir a escada para a forca vestido com roupas de ouro? Os ímpios podem florescer em sua ousadia por algum tempo, mas, quando florescem como a erva, “é que serão destruídos para sempre” (Salmos 92:7), a erva orgulhosa será ceifada. Todo o bem que o pecador desfruta está misturado com a maldição: “Amaldiçoarei as vossas bênçãos”! (Malaquias 2:2). Será que devemos invejá-los? Invejaríamos um cão se lhe fosse dada comida envenenada? Os longos sulcos nas costas dos piedosos estão semeados com sementes de bênçãos, enquanto a mesa dos ímpios se tornará um laço e a honra deles se transformará na corda com a qual serão enforcados!

9. “Os males dos tempos em que vivemos”.

Os tempos estão cheios de heresia e de impiedade e isso é o que me perturba. Essa desculpa consiste em duas partes, às quais respondi a seguir:

Parte 1. Os tempos estão cheios de heresia! O erro é uma pedra de toque para revelar os homens maus. Isso é realmente triste, pois quando o Diabo não pode destruir a igreja pela violência, ele tenta envenená-la; quando ele não pode incendiar a seara com tochas prezas ao rabo das raposas, como Sansão fez, então ele semeia o joio nela. Quando ele não tenta destruir a paz da igreja por meio da divisão, ele busca transformar a verdade em erro. Podemos clamar: “Vivemos em tempos em que as portas estão abertas para todas as opiniões inovadoras e a opinião de cada homem é a sua Bíblia”! Bem, isso pode nos fazer lamentar, mas que não murmuraremos, antes estejamos contentes. Considerem o seguinte:

1. O erro revela quem os homens são. O erro revela quais são aqueles que estão comprometidos e são corruptos. Quando a lepra aparece na testa, o leproso é revelado. O erro é um bastardo espiritual, o Diabo é o seu pai e o orgulho é a sua mãe! Nunca se conheceu um homem que se apegasse ao erro que não fosse também orgulhoso. Ora, é bom que tais homens sejam revelados, em primeiro lugar, com a intenção de que o justo juízo de Deus sobre eles seja louvado; em segundo lugar, de que outros não sejam infectados por eles. Se um homem está contaminado pela peste, então é bom que isso seja revelado. De minha parte, evitaria um herege tal como evitaria o próprio Diabo, pois ele é enviado com uma mensagem do Diabo. Pergunto a vocês: se houvesse uma taberna nesta cidade, onde, sob o pretexto de vender vinho, muitas garrafas de veneno fossem vendidas, não seria bom que as pessoas soubessem disso, para que não comprassem veneno? É bom que aqueles que têm opiniões envenenadas sejam conhecidos, para que o povo de Deus não se aproxime nem do cheiro nem do sabor desse veneno!

O erro é uma pedra de toque para revelar os homens bons. Essa pedra de toque serve para testar o ouro: “E até importa que haja entre vós heresias, para que os que são sinceros se manifestem entre vós” (1 Coríntios 11:19). Assim, o nosso amor por Cristo e nosso zelo pela verdade são revelados. Deus mostra quem são os peixes vivos, aqueles que nadam contra a corrente; quem são as ovelhas sãs, aquelas que se alimentam nos pastos verdejantes das ordenanças; eles são como as pombas que desejam viver nas alturas, onde o ar é mais puro. Deus põe sobre os tais uma coroa de honra: “Estes são os que vieram da grande tribulação” (Apocalipse 7:14), pois eles foram os que se opuseram contra os erros dos tempos, são os que preservaram a pureza da sua consciência, que mantiveram o seu julgamento são e o seu coração quebrantado. Deus dará um troféu de honra a alguns dos seus santos, eles serão reconhecidos pela sua sinceridade, pois são como o cipreste, que mantém o seu verde e a sua vivacidade mesmo na estação do inverno.

2. Não fique pecaminosamente descontente, pois Deus pode tornar os erros da igreja em algo que promoverá a verdade. Verdades de Deus têm sido estabelecidas e confirmadas desse modo. Como acontece com a nossa lei, é possível fazer um documento falso que ateste o direito de posse de uma propriedade, contudo, por ocasião disso, o documento verdadeiro tem sido mais examinado e confirmado. Alguns jamais teriam estudado tanto para defender a verdade pelas Escrituras, se outros não tivessem tentado subvertê-las por meio de sofismas. Todas as névoas e as neblinas de erro que surgiram do abismo sem fundo, fizeram o glorioso Sol da verdade brilhar ainda mais. Se Ário e Sabélio não tivessem divulgado seus malditos erros, a verdade sobre as questões relativas à Santíssima Trindade nunca teria sido tão discutida e defendida por Atanásio, Agostinho e outros. Se o Diabo não tivesse disseminado tanta escuridão, os campeões da verdade jamais teriam corrido tão depressa para a Escritura a fim de acenderem ali as suas lâmpadas. Assim, Deus governa sabiamente todas as coisas e as transforma no melhor. A

verdade é uma planta celestial que fica cada vez mais firme cada vez que é sacudida.

3. Deus eleva ainda mais o valor da verdade. Até mesmo os fragmentos e as menores partículas da verdade são estimadas. Quando há muito metal falsificado circulando lá fora, valorizamos ainda mais o verdadeiro ouro. O vinho puro da verdade nunca é mais precioso do que quando doutrinas perniciosas são divulgadas e disseminadas.

4. O erro nos torna mais gratos a Deus pela joia da verdade. Quando vemos outra pessoa infectada com a peste, ficamos muito gratos a Deus por ter nos livrado de sermos infectados! Quando vemos que outros contraíram a lepra na cabeça, ficamos muito gratos a Deus por ele não ter nos entregado para crermos na mentira e então sermos condenados! Podemos extrair algum benefício até mesmo dos erros mais comuns de nosso tempo, se nos tornarmos mais humildes e mais agradecidos e se adorarmos a graça gratuita de Deus, a qual tem nos preservado de beber desse veneno mortal!

Parte 2. Os tempos estão cheios de impiedade! Eu vivo rodeado de pessoas profanas: “Oh! quem me dera asas como de pomba! Então voaria, e estaria em descanso” (Salmos 55:6).

É algo realmente triste viver entre os ímpios. Davi declara: “Vi os transgressores e me afligi” (Salmos 119:158). Ló (que era uma estrela brilhante numa noite escura) ficava sobrecarregado ou, como a palavra no original pode ser traduzida, cansado devido às vidas imundas dos ímpios. Ele transformou os pecados de Sodoma em lanças para perfurar a sua própria alma. Se há alguma centelha de amor divino em nós, devemos ser muito sensíveis aos pecados dos outros e o nosso coração deve sangrar por eles. No entanto, não nos deixemos levar pela tristeza e pelo descontentamento, sabendo que Deus, em sua providência, permitiu que isso acontecesse e certamente ele tem razões para tal, pois:

1. O Senhor transforma os ímpios em uma sebe para defender os piedosos. O Deus sábio frequentemente faz com que aqueles que são ímpios e pacíficos se tornem um meio para salvaguardar o seu povo daqueles que são ímpios e cruéis. O rei da Babilônia guardou a Jeremias e deu uma ordem especial para que ele fosse cuidado e que nada lhe faltasse (Jeremias 39:11-12). Por vezes, Deus faz que os grandes pecadores sejam como grandes muralhas para proteger o seu povo.

2. Deus coloca os ímpios entre os piedosos para que os piedosos possam ser um meio para salvar os ímpios. A beleza da santidade é tal que possui uma força magnética para atrair até mesmos os ímpios. Deus frequentemente faz de um marido crente um meio para converter uma esposa descrente, e vice-versa: “De onde sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? ou, de onde sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?” (1 Coríntios 7:16). Pelos seus conselhos prudentes e pelo seu exemplo santo, os piedosos que vivem entre os ímpios têm conquistado muitos deles para a verdadeira religião. Se não houvesse nenhum piedoso entre os ímpios como poderíamos imaginar que os ímpios seriam efetivamente convertidos, sem a intervenção de um milagre? Aqueles agora são santos glorificados no céu, outrora foram escravos de suas concupiscências (Tito 3:3). Paulo já foi um perseguidor; Agostinho já foi um maniqueísta e Lutero já foi um monge, porém, pelo comportamento bondoso e santo dos piedosos, eles foram convertidos à fé.

10. A ausência de capacidades e dons: “Não posso”, diz o cristão, “discursar com fluência ou orar com elegância como outros o fazem”.

(1.) A graça vai além dos dons; se compararmos a graça que recebemos com os dons dos outros, haverá uma diferença enorme. Ter a graça sem ter os dons é melhor do que ter os dons sem ter a graça. No que diz respeito à fé, os sinais vitais são o mais essencial. Os dons são uma

obra mais extrínseca e comum do Espírito, os quais são passíveis de reprovação. A graça é uma obra mais distintiva e é uma joia que adorna apenas os eleitos. Vocês possuem a semente de Deus, a santa unção? Então sejam felizes!

a. Você diz que não pode discursar fluentemente como outros o fazem. É melhor ter experiência na fé do que noções acerca dela, assim como as impressões do coração estão para além das expressões vocais. Judas (sem dúvida) poderia fazer um discurso erudito sobre Cristo, porém, muito melhor do que ele foi a mulher registrada no Evangelho, a qual sentiu a virtude que saiu de Cristo (Lucas 8:47). Um coração santificado é melhor do que uma língua fluente! Há tanta diferença entre dons e graças, como entre uma tulipa pintada na parede e uma outra que cresce no jardim!

b. Você diz ainda que não pode orar com elegância como outros o fazem. A oração é um trabalho mais para o coração do que para a cabeça. O que prevalece na oração não é tanto a fluência como o fervor (Tiago 5:16), nem Deus é tão afetado pela elegância da fala como pela eficácia do Espírito. A humildade é melhor do que a fluência. Aquele que pranteia é o que ora melhor e os suspiros e os gemidos são a melhor retórica!

(2.) Seja contente, pois Deus costuma conceder aos homens habilidades proporcionais ao lugar para o qual ele os chama; alguns estão colocados numa esfera e função superiores, o seu lugar requer mais dons e habilidades, mas o membro inferior é útil no seu lugar e recebe um poder adequado ao desempenho do seu ofício peculiar.

11. “Infelizmente, a minha preocupação e o meu descontentamento não dizem respeito a mim mesmo, mas à igreja! A igreja de Deus está sofrendo”.

Confesso que é triste e devemos “pendurar as nossas harpas nos salgueiros” por causa disso. Aquele que não é sensível ao estado do corpo é como uma perna de pau no corpo de Cristo. Assim como o cristão não deve ser uma carne orgulhosa, assim também ele não deve ser uma carne morta. Quando a igreja de Deus sofre, ele deve se compadecer dela. Jeremias chorou pela virgem filha de Sião. Precisamos sentir os fardos duros de nossos irmãos enquanto estamos em nossas camas macias. Na música, se uma corda é tocada, todas as outras ecoam, assim quando Deus toca em nossos irmãos, as nossas afeições devem “vibrar como uma harpa” (Isaías 16:11). Sejam sensíveis, mas não deem lugar ao descontentamento. Para isso, considerem o seguinte:

1. Deus está assentado na popa de sua igreja (Salmos 46:5). De vez em quando o navio lançado contra as ondas é “oprimido e arrojado” (Isaías 54:11), mas será que Deus não poderá conduzir esse navio ao Paraíso, embora se encontre em meio a uma tempestade no mar? O navio do evangelho foi arrojado, pois o pecado estava nele, mas não foi destruído, pois Cristo estava nele. Cristo está no navio desta igreja, não temam que ela afunde, a âncora da igreja está lançada no céu. Deus ama a sua igreja e cuida dela. Os nomes das doze tribos estavam no peitoral de Arão para significar o quão perto o povo de Deus está do coração dele. Eles são a sua porção (Deuteronômio 27:9), será que Deus a perderá? Eles são a sua glória (Isaías 46:13), será que Deus deixará que ela seja eclipsada? De modo nenhum! Deus pode libertar a sua igreja não somente da oposição, mas pela oposição. As dores da igreja têm promovido a libertação dela.

2. Deus sempre propagou a verdadeira religião através do sofrimento. A fundação da igreja foi lançada em sangue e os rios de sangue a tornaram mais frutífera. Caim colocou a faca na garganta de Abel e desde então, as veias da igreja sangraram, no entanto, ela tem sido como a videira, que cresce ao sangrar e como a palmeira, que quanto mais peso é colocado sobre ela,

mais alto se eleva. A santidade e a paciência que os santos demonstraram em meio a perseguições contribuíram muito para o crescimento da verdadeira religião e para a glória de Deus. Basílio e Tertuliano observam que muitos pagãos se tornaram cristãos ao verem o zelo e a constância dos mártires da igreja primitiva. A religião é aquela fênix que sempre ressuscitou e floresceu a partir das cinzas dos homens santos. Isaías foi serrado; Pedro foi crucificado de cabeça para baixo em Roma; Cipriano, bispo de Cartago, e Policarpo, bispo de Esmirna, foram martirizados por causa da verdadeira religião, contudo, quanto mais a verdade foi selada pelo sangue, mas gloriosamente ela foi propagada; pelo que o imperador Juliano^[9] abriu mão da perseguição não por piedade, mas por inveja, porque a igreja crescia e se multiplicava muito rapidamente, como bem observa Gregório de Nazianzo.^[10]

12. “Não são as minhas aflições que me perturbam, mas são os meus pecados que me deixam inquieto e descontente”.

Assegure-se de que isso realmente é verdade para que você não prevarique contra Deus e contra sua própria alma. No que diz respeito ao verdadeiro pesar pelo pecado, mesmo quando o sofrimento presente é retirado, a tristeza não é removida. Entretanto, suponhamos que essa desculpa seja legítima, a saber, que a causa do seu descontentamento é o pecado, no entanto, a inquietação de um homem devido ao seu pecado pode ir além dos seus limites quando incorre nestes três casos:

1. Quando essa inquietação pelo pecado causa desânimo, ou seja, quando ela coloca o pecado acima da misericórdia. Se os israelitas tivessem parado após serem picados pelas serpentes e não tivessem olhado para a serpente de bronze, eles jamais teriam sido curados. A tristeza pelo pecado que nos afasta de Deus é pecaminosa, pois há mais desespero nela do que no remorso; há tantas lágrimas nos olhos que não é possível ver Cristo! A tristeza em si mesma não seria capaz de nos salvar ainda que fizéssemos um cristo de nossas lágrimas! No entanto, a tristeza é útil quando nos prepara para ver o mal que o pecado fez à alma e como Cristo é precioso. Olhe para a serpente de bronze, o Senhor Jesus! Um olhar para o sangue dele nos reviverá, o curativo dos seus méritos é maior do que a nossa ferida. A estratégia de Satanás é a seguinte: Ele busca nos impedir de ver os nossos pecados ou, se os vemos, tenta que sejamos consumidos pela tristeza (2 Coríntios 2:7). Ele busca nos paralisar ou nos amedrontar. Ele busca manter os óculos da lei presos aos nossos olhos ou então apagar os nossos pecados com lápis de cor vermelho, a fim de afundemos nas areias movediças do desespero!

2. Quando essa inquietação pelo pecado causa uma aflição que nos torna indispostos e então o nosso coração fica inapto para a oração, para a meditação e para as conversas santas; quando essa inquietação aprisiona a nossa alma. Isso não é tristeza, mas mal humor e isso tende a tornar um homem impenitente e cínico.

3. Quando essa inquietação pelo pecado ocorre em um tempo inoportuno. Deus nos alegra e então penduramos as nossas harpas nos salgueiros; ele nos ordena a confiarmos e então nos lançamos ao chão e somos levados até a beira do desespero. Se Satanás puder nos impedir de lamentarmos, ele buscará fazer isso exatamente naquele momento em que o lamento seria menos apropriado. Quando Deus nos chama a agradecermos de uma forma especial pela sua misericórdia e nos veste com roupas brancas, então Satanás buscará despir nossas vestes de louvor e vestir nosso corpo com roupas de luto e o nosso espírito com pesar. Satanás faz isso buscando impedir que Deus seja reconhecido por sua misericórdia e que nós sejamos privados de nosso conforto. Se a sua tristeza o converteu e o direcionou a Cristo, se o fez valorizá-lo mais,

se o levou a desejá-lo ainda mais e fez com que você se deleitasse nele — então essa é a tristeza que Deus requer. Um cristão não faz nada senão pecar quando inquieta e tortura a si mesmo na cremalheira^[11] do seu próprio descontentamento.

E assim espero ter respondido às principais objeções e desculpas que este pecado do descontentamento costuma alegar para justificar a si mesmo. Não vejo qualquer razão para um cristão estar descontente, a não ser pelo seu próprio descontentamento. Permitam-me propor-lhes a seguir que servirá tanto como uma pedra de toque, para testar o contentamento, quanto como uma pedra de amolar, para afiá-lo.

Motivos Piedosos para o Contentamento

1. A excelência do contentamento.

O contentamento é uma flor que não cresce em todos os jardins. Seria algo excelente se eu pudesse prescrever um remédio ou antídoto contra a pobreza, mas aqui está o que é ainda mais excelente: Um homem pode ser pobre e, contudo, ter o suficiente! O contentamento ensina a um homem como ter abundância em meio à sua pobreza. O contentamento é um remédio contra todos os nossos problemas, um alívio para todos os nossos fardos e a cura de todas as nossas preocupações. O contentamento, embora não seja propriamente uma graça (mas uma disposição da mente), tem em si uma mistura feliz de todas as graças, pois ele é um composto precioso que é feito de fé, paciência, mansidão, humildade etc. Ora, o contentamento é formado por estas sete excelências raras:

A primeira excelência: Um cristão contente carrega consigo o céu. Pois, o que é o céu, senão aquele doce repouso e contentamento pleno que a alma terá em Deus? Há no contentamento os primeiros frutos do céu. Há duas coisas em um espírito contente que o tornam semelhante ao céu.

(1.) Deus está nele. Algo de Deus pode ser visto no coração contente. Um cristão descontente é como um mar agitado e tempestuoso; quando a água está agitada não é possível ver nada ali, mas quando está tranquila e serena, então é possível contemplar o seu rosto refletido na água (Provérbios 27:19). Quando o coração se agita devido ao descontentamento, ele é como um mar agitado, nada pode ser visto ali senão paixão e murmuração, não há nada de Deus ou do céu em tal coração! Mas em virtude do contentamento o coração se torna como um mar tranquilo e calmo, há um rosto refletido ali, vocês podem ver algo de Cristo nesse coração e uma representação de todas as graças.

(2.) O descanso e a paz estão nele. Que paz maravilhosa é mantida em um coração crente! Que céu! Um cristão contente é como Noé na arca; pois, ainda que a arca estivesse sendo açoitada pelas ondas, ele podia se sentar e cantar lá dentro. A alma que entrou na arca do contentamento assenta-se tranquila e navega acima de todas as ondas de problemas, ela pode cantar enquanto está dentro dessa arca espiritual. As rodas da carruagem se movem, mas o eixo não se move; a circunferência dos céus se move em torno da Terra, mas a Terra não se move do seu centro. Quando nos deparamos com o movimento e a mudança que marcam as criaturas à nossa volta, um espírito contente não se agita nem se move para fora do seu centro. As velas de um moinho se movem ao vento, mas o próprio moinho fica parado e nisso ele é um símbolo do contentamento. Quando o nosso estado exterior se move ao vento da providência, contudo, o coração permanece firme por meio de um santo contentamento e quando outros tremem e são abalados durante os tempos de aflição, o espírito contente pode dizer como Davi: “Ó Deus, preparado está o meu coração” (Salmos 57:7)! O que é isso, senão um pedaço do céu?

A segunda excelência: Todas as carências da criatura são aliviadas pelo contentamento. Ao cristão pode faltar o conforto que outros têm, propriedades e posses, mas Deus colocou no

seu coração aquele contentamento que é muito melhor do que essas coisas. É nesse sentido que se aplica a declaração de nosso Salvador: “Receberá cem vezes tanto” (Mateus 19:29). Talvez aquele que abriu mão de tudo por Cristo jamais obtenha sua casa ou sua terra novamente; porém Deus lhe concede um espírito contente e isso gera uma alegria tão grande na alma que é infinitamente mais desejável do que todas as casas e as terras que ele deixou por Cristo.

No que diz respeito aos confortos exteriores, foi algo triste para Davi ser expulso de seu próprio reino; no entanto, quando consideramos o doce contentamento que ele encontrou em Deus, vemos que ele tinha mais alegria em seu coração do que os homens costumam ter na época de sua colheita e de sua vindima (Salmos 4:7). Um homem tem casa e terras das quais provêm uma boa renda; mas um outro homem não tem nada, senão um pequeno comércio, no entanto, é dele que tira o seu sustento. Um cristão pode ter poucos bens materiais no mundo, mas ele trabalha com contentamento e, por conseguinte, sabe tanto ter carência como ter abundância. Que arte rara, ou melhor, que milagre é o do contentamento!

Os homens maus frequentemente estão inquietos mesmo quando desfrutam de todas as coisas. Mas o cristão contente é alegre mesmo quando lhe faltam todas as coisas! Mas, como um cristão se contenta mesmo em meio à carência de confortos exteriores? Ele encontra contentamento nas promessas de Deus. No que se refere à sua carteira, ele é pobre, mas ele é rico em relação às promessas. Há uma promessa que traz muito contentamento para a alma: “Àqueles que buscam ao Senhor bem nenhum faltará” (Salmos 34:10). Se o que desejamos é bom para nós, então o teremos. Se algo não é bom, então não tê-lo é bom para nós. O descanso que está satisfeito com a promessa proporciona contentamento.

Terceira excelência: O contentamento torna um homem apto para servir a Deus. Ele lubrifica as rodas da alma e o torna mais ágil bem como dispõe o coração e o capacita para a oração, a meditação etc. Como aquele que está preso na paixão da tristeza ou do descontentamento pode “se consagrar ao Senhor sem distração alguma”?^[12] O contentamento prepara e afina o coração. Primeiro prepara o violino e afina as cordas, antes de tocar a partitura de uma música. Só assim, quando o coração de um cristão é colocado na atmosfera celestial do contentamento, então ele está apto para o dever. Um cristão descontente é como Saul quando o espírito maligno se apoderou dele, totalmente inadequado para a oração! Quando um exército é colocado em desordem, então ele não está apto para a batalha e quando os pensamentos estão dispersos e distraídos com os cuidados desta vida, tal pessoa não está apta para a devoção. O descontentamento faz com que nosso coração se desvie totalmente de Deus e se fixe no problema atual de tal modo que nossa mente não se ocupa com a oração, mas se preocupa com o problema. O descontentamento desordena a alma e torna impossível que o cristão persevere firme e alegremente no serviço a Deus. Ah, quão lastimável é a devoção do descontente!

A pessoa descontente obedece ao seu dever para com Deus apenas parcialmente e a religião dela consiste apenas em práticas externas, ela não obedece de coração. Davi se recusou a oferecer a Deus holocaustos que não lhe custassem nada (2 Samuel 24:24). Onde há demasiadas preocupações mundanas, ali há pouco custo espiritual para obedecer a um dever. A pessoa descontente cumpre os seus deveres pela metade, ela é como Efraim, “um bolo que não foi virado” (Oséias 7:8), ou seja, um bolo assado apenas de um lado. Ela dá a Deus a parte exterior, mas não a parte espiritual; o coração dela não está envolvido no dever. Ela é cozida de um lado, mas crua do outro, que proveito há em tais serviços indigestos? Aquele que dá a Deus apenas um culto exterior, o que mais pode esperar de Deus senão um conforto exterior? O contentamento prepara o coração e só então damos a Deus a flor e a alma de um dever, quando obedecemos com toda a nossa alma. Ora, o coração de um cristão é intencional e sério. Há alguns deveres que

não podemos desempenhar como deveríamos se não estivermos contentes, por exemplo:

(1.) Alegrar-se em Deus. Como alguém pode se alegrar se estiver descontente? Ele está mais apto a murmurar do que a se alegrar.

(2.) Estar grato pela misericórdia. Como alguém que está descontente pode estar agradecido? Ele pode estar irritado, mas não agradecido.

(3.) Justificar Deus em suas providências. Como alguém pode fazer isso se estiver descontente com a sua condição? Ele poderá se queixar contra a sabedoria de Deus em vez de reconhecer a justiça dele. Ah, quão excelente é o contentamento, o qual prepara e, por assim dizer, amarra o coração ao dever? De fato, o contentamento não apenas torna os nossos deveres leves e vívidos, mas aceitáveis para Deus. É isso que lhes concede beleza e valor, pois dá serenidade à alma. Ora, assim como acontece com o leite que não pode produzir nata enquanto está agitado; assim também o coração que está excessivamente agitado com inquietações e descontentamentos não pode produzir uma obediência aceitável aos deveres. Quão secos, quão apressados e quão enfadonhos os deveres se tornam! Mas quando o coração é tomado por um santo contentamento podemos oferecer a Deus a nata da nossa obediência aos deveres.

Quarta excelência: O contentamento é o pilar espiritual da alma. Ele capacita um homem a suportar fardos. Aquele que possui um coração contente é invencível ao enfrentar os sofrimentos. Um cristão contente é como a camomila, quanto mais é esmagada, mais exala um bom aroma. Assim como o remédio atua para remover a doença do corpo, assim também o contentamento atua para remover os males do coração. A pessoa contente argumenta consigo mesma: “Se eu estiver sob críticas, Deus pode me justificar; se eu estiver em necessidade, Deus pode me ajudar”. “Não vereis vento e não vereis chuva, todavia este vale se encherá de tanta água” (2 Reis 3:17). Assim, o santo contentamento evita que o coração desfaleça.

No outono, quando os frutos e as folhas caem, ainda há seiva na raiz. Da mesma forma, quando a nossa felicidade externa entra no outono, as folhas dos nossos bens caem, mas ainda há a seiva do contentamento no coração. A vida interior do cristão permanece mesmo quando os seus confortos exteriores não florescem. O coração contente nunca está desencorajado.

O contentamento é o escudo dourado que rebate todos os desânimos. A humildade é para a alma o que o chumbo para a rede de pesca, ela a mantém embaixo quando a alma se exalta devido às suas paixões. E o contentamento é para o coração o que a boia é para a rede, ele mantém o coração acima da água quando os desânimos buscam afundá-lo. O contentamento é o nosso grande motor. Ele é como uma coluna de aço, que suporta o peso que é colocado sobre ela. O contentamento é como uma rocha que quebra as ondas.

É assustador observar como dois homens reagem de maneira diferente quando a mesma aflição sobrevém a ambos. O cristão contente é como Sansão, que carregou as portas da cidade sobre os seus ombros; ele pode carregar a sua cruz alegremente. O outro é como Issacar, deitado sob o seu fardo (Gênesis 49:14). A razão é que o outro é descontente e isso o leva a fraquejar. O descontentamento faz a dor aumentar a ponto de partir o coração. Quando o tendão sagrado do contentamento começa a encolher, começamos a coxear quando enfrentamos as aflições. Não sabemos com que fardos Deus pode nos carregar, portanto, preservemos o nosso contentamento, pois tal é o nosso contentamento, tal será a nossa coragem. Davi, com as suas cinco pedras e a sua funda, desafiou Golias e o venceu. Mantenha o contentamento no fundo de seu coração e com essa pedra sagrada você poderá desafiar o mundo e vencê-lo, você poderá derrotar as aflições que de outro forma o derrotariam.

Quinta excelência: O contentamento evita muitos pecados e tentações.

Em primeiro lugar, o contentamento previne muitos pecados. Onde falta o contentamento, não falta pecado! O descontentamento com a nossa condição é um pecado que não está sozinho, mas é como o primeiro elo de uma corrente, que traz consigo todos os outros elos. Há dois pecados que o contentamento impede especialmente:

(1.) O contentamento previne a impaciência. O descontentamento e a impaciência são gêmeos: “Este mal vem do Senhor, que mais, pois, esperaria do Senhor?” (2 Reis 6:33). É como se Deus estivesse obrigado a nos conceder misericórdia sempre que a desejarmos. A impaciência não é um pecado pequeno, como pode ser visto a partir do que ele surge, a saber, da falta de fé. A fé nos concede uma noção correta sobre Deus; ela é uma graça inteligente; ela crê que a sabedoria e o amor de Deus adoçam todas as suas circunstâncias. Isso dá paciência. “Não beberei eu o cálice que o Pai me deu?”.

A impaciência é a filha da infidelidade. Se um doente tem uma má opinião acerca do médico e pensa que ele está interessado apenas em envenená-lo, então não tomará os remédios que ele prescrever. Assim também, quando temos maus pensamentos contra Deus e pensamos que ele vai nos matar e nos fazer perecer, então nós esbravejamos e gritamos como um tolo: “Tire esse remédio daqui”, embora seja o que poderia nos curar. Não é melhor que o remédio doa um pouco se isso evitar que a ferida venha a infeccionar e a necrosar?

A impaciência surge por falta de amor a Deus. Suportamos as repreensões de quem amamos não apenas com paciência, mas também agradecemos por elas com alegria. “O amor não suspeita mal” (1 Coríntios 13:4-5). O amor considera as ações do amigo da maneira mais justa e amável. “O amor cobrirá uma multidão de pecados”. Se fosse possível que Deus cometesse até mesmo o menor erro (e já seria uma blasfêmia pensar assim), o amor cobriria esse erro! O amor considera tudo no melhor sentido e nos faz suportar qualquer golpe: “O amor tudo sofre” (1 Coríntios 13:7). Se amássemos a Deus, teríamos paciência.

A impaciência surge por falta de humildade. Um homem impaciente nunca foi humilhado sob o fardo do pecado. Aquele que examina os seus pecados e está consciente de como eles são inumeráveis, misturados uns aos outros e abundantes torna-se paciente e declara: “Sofrerei a ira do Senhor, porque pequei contra ele” (Miquéias 7:9). O barulho maior abafa o barulho menor; quando o mar ruga, os rios permanecem silenciosos. Assim, aquele que medita sobre os seus pecados fica ao mesmo tempo silencioso e assombrado, então passa a perguntar a si mesmo por que as coisas não estão piores para ele.

Quão grande é o pecado de impaciência! E quão excelente é o contentamento, que é um contrapeso para esse pecado! O cristão contente crê que Deus faz tudo com amor, é paciente e não pronuncia uma única palavra de queixa. Esse é o pecado que o contentamento previne.

(2.) O contentamento impede a murmuração, um pecado que é pior do que o pecado citado anteriormente. A murmuração é uma contenda contra Deus e uma injúria contra ele: “O povo falou contra Deus” (Números 21:5). A essência do que o murmurador diz é que Deus o tratou de uma maneira ruim e que merecia algo melhor da parte dele. O murmurador acusa Deus de insensatez e de severidade. Esta é a linguagem, ou melhor, a blasfêmia de um espírito murmurador: “Deus poderia ter sido mais sábio e melhor para comigo”. O murmurador é um rebelde. No mesmo texto, os israelitas são chamados de murmuradores e de rebeldes (Números 17:10), e o que é a rebelião senão o pecado da feitiçaria? Vocês que são murmuradores, são considerados por Deus como bruxas e como aqueles que invocam demônios. A murmuração é um pecado de primeira magnitude.

A murmuração frequentemente acaba em maldição. A mãe de Mica pronunciou uma

maldição quando suas moedas de prata foram roubadas (Juízes 17:2) e o mesmo acontece com o murmurador quando uma parte de seus bens é roubada. A murmuração é a música do Diabo. Esse é aquele pecado que Deus não pode suportar: “Até quando sofrerei esta má congregação, que murmura contra mim?” (Números 14:27)? A murmuração é um pecado que desembainha a espada contra um povo, é um pecado devastador: “Não murmureis, como também alguns deles murmuraram e pereceram pelo destruidor” (1 Coríntios 10:10). A murmuração é um pecado que se alastra e, se não recebermos misericórdia, ele rapidamente produzirá muitos funerais na Inglaterra. Ah, então, que excelente é o contentamento, o qual previne esse pecado! É impossível estar contente e ainda murmurar. Um cristão contente aceita a sua condição atual e não murmura, antes a aprecia. Nisso se revela a excelência do contentamento; ele é um antídoto espiritual contra o pecado.

Em segundo lugar, o contentamento previne muitas tentações. O descontentamento é como um demônio, é sempre tentador.

(1.) O descontentamento levará um homem a agir por meios pecaminosos. Aquele que é pobre e descontente tentará de tudo, até mesmo apelará ao Diabo, para obter riquezas! Aquele que está orgulhoso e descontente será capaz de se enforcar como Aitofel, quando o seu conselho foi rejeitado. Satanás tira grande vantagem do descontentamento, ele ama pescar nessas águas agitadas. O descontentamento obscurece a razão e enfraquece a fé! Satanás costuma romper o muro onde ele é mais fraco; o descontentamento causa uma brecha na alma e geralmente é por essa brecha que o Diabo entra e ataca a alma.

Quão facilmente o Diabo, pela sua lógica, pode convencer um cristão descontente a pecar! Ele forma um argumento como este: “Aquele que está em necessidade deve considerar a autopreservação; neste momento você está passando por necessidade; portanto, você deve considerar a autopreservação”. Deste ponto em diante, para reforçar a conclusão do seu argumento, o Diabo tenta o cristão descontente a comer do fruto proibido ao não fazer distinção entre o que é necessário e o que é lícito. “O quê?”, diz ele, “Falta-lhe até mesmo o necessário para se sustentar? Jamais seja tão tolo a ponto de morrer de fome, faça o que puder, seja bom ou mau, ‘coma o pão da impiedade e beba o vinho da violência’”. Assim pode ser visto como o homem descontente é uma presa fácil para a triste tentação de roubar.

O contentamento é um escudo contra a pobreza, pois aquele que está contente sabe como ter carência tanto quanto ter abundância. Ele não pecará para ganhar a vida e embora seu sustento seja precário, ele está satisfeito. Ele vive na dependência da providência de Deus como as aves e não duvida de que terá o suficiente para pagar a sua passagem para o céu.

(2.) O descontentamento tenta o homem ao ateísmo e à apostasia. O descontentamento murmura: “Certamente, não existe nenhum Deus que está cuidando das coisas aqui embaixo! Caso contrário, será que ele permitiria que seu povo santo passasse por necessidades? Tire o uniforme de Cristo e desista do evangelho!”. Isto foi o que a mulher de Jó, enquanto estava descontente com a sua condição, disse ao seu marido: “Ainda reténs a tua sinceridade?”. É como se ela tivesse dito:

Jó, você não vê o que aconteceu com a sua religião? Você teme a Deus e se desvia do mal, mas do que isso lhe aproveitou? Veja como Deus levantou a mão dele contra você, ele feriu o seu corpo, os seus bens e a sua família e você ainda retém a sua integridade? Mas como? Ainda permanece crendo? Ainda ora e clama por ele? Seu tolo, desista da religião e torne-se ateu!

Essa foi a tentação dolorosa que o Diabo desferiu contra Jó por meio de sua esposa descontente. Foi somente a graça divina nele que, como um escudo de ouro pôde repelir o ataque

ao seu coração: “Como fala qualquer doida, falas tu”!

A pessoa descontente diz: “Que proveito há em servir o Todo-Poderoso? Aqueles que nunca se preocupam com a religião são homens prósperos, enquanto eu sofro necessidade. Também abrirei mão da religião, se essa for toda a minha recompensa!”. Essa lógica prevalece frequentemente em relação a alguns. O ateísmo é o fruto que nasce quando o descontentamento floresce.

Eis a excelência do contentamento! “Se Deus é meu”, diz o espírito contente, “então, eu tenho o suficiente; embora não tenha terras nem casas; o sorriso da face divina é o meu céu, os seus amores são melhores do que o vinho”. Tenho pouco na mão, mas muito em esperança; tenho mantimento suficiente para pouco tempo, mas esta é a promessa divina: a vida eterna! Sou perseguido pela maldade, porém melhor é a piedade perseguida do que a impiedade próspera”. Assim, o contentamento piedoso é um antídoto espiritual tanto contra o pecado como contra a tentação.

Sexta excelência: O contentamento adoça todas as condições. Assim como Cristo transformou a água em vinho, assim também o contentamento transforma as águas amargas de Mara em vinho espiritual.

Eu tenho pouco? No entanto, é mais do que eu mereço. Este espírito contente é concedido a mim em misericórdia; ele é o fruto do sangue de Cristo, é o legado da livre graça! Um pequeno presente enviado por um rei é altamente valorizado. Este pouco que tenho é acompanhado de uma boa consciência; minha água não é roubada, a culpa não o enlameou ou envenenou; ele é como um ribeiro cristalino, corre puro. Este pouco é um penhor de mais: este pedaço de pão é um penhor daquele pão que comerei no reino de Deus! Este pouco de água é um penhor daquele néctar celestial que será destilado da videira verdadeira! Será que tenho que carregar uma cruz? Então, o que me consola é que mesmo que ela seja pesada, eu só tenho que levá-la até ao Gólgota e lá a deixarei. A minha cruz é leve em comparação com o peso da glória. Será que Deus tirou o meu consolo? Está tudo bem, pois o Consolador ainda permanece comigo.

Assim o contentamento, como um favo de mel, destila doçura em todas as condições. O descontentamento é um fermento que azeda todo o conforto, derrama vinagre em toda a misericórdia e duplica todas as cruces. Mas o espírito contente suga a doçura de cada flor da providência; pode tornar o veneno em uma porção deliciosa. O contentamento está cheio de consolo.

Sétima excelência: O contentamento é o melhor comentarista da providência. Ele faz uma interpretação exata de todos os lidares de Deus. Ainda que as providências de Deus sejam muito sombrias, o contentamento as interpreta em seu melhor sentido. Posso dizer do contentamento o mesmo que que apóstolo disse acerca da caridade, ele “não suspeita mal” (1 Coríntios 13:5). O contentamento declara:

A doença é a fornalha de Deus para refinar o seu ouro e fazê-lo ainda mais brilhante! A prisão é uma casa de oração. E se Deus lhe tirar o conforto das coisas? Talvez ele viu que o nosso coração havia se apaixonado por elas. Se tivesse permanecido por muito tempo naquelas pastagens abundantes, eu ficaria enfadado; quanto melhores fossem os meus bens, pior seria a minha alma. Deus é sábio; ele fez isso ou para evitar algum pecado ou para exercitar alguma graça.

Que estado abençoado de coração é esse!

Um cristão contente é um advogado de Deus contra a incredulidade e a impaciência, enquanto o descontentamento sempre considera Deus no pior sentido, ele critica Deus e tudo o que ele faz. Mas a alma contente considera tudo como bem e mesmo quando sua condição é muito ruim, ela ainda pode dizer: “Verdadeiramente bom é Deus” (Salmos 73:1).

2. Um cristão tem aquilo que pode fazê-lo contente.

(1.) Deus não lhe deu Cristo? Nele há “riquezas incompreensíveis” (Efésios 3:8)! Ele é uma mina de ouro de sabedoria e de graça, a qual todos os santos e os anjos jamais poderão escavar até o fim! Como Sêneca disse ao seu amigo Políbio: “Nunca se queixe de que sua sorte seja ruim desde que César seja seu amigo”. E o mesmo eu digo a um crente: “Nunca se queixe dos seus problemas desde que Cristo seja seu amigo”. Ele é uma pérola de grande valor, um diamante cintilante; o brilho infinito dos méritos dele nos faz brilhar aos olhos de Deus (Efésios 1:7). Nele há plenitude de doçura; ele é inexprimivelmente bom. Levantem os seus pensamentos até ao mais alto pináculo, desenvolva-os ao máximo, expanda-os até à sua plena latitude e extensão e, ainda assim, eles ficarão infinitamente aquém destes tesouros inefáveis e inesgotáveis que estão escondidos em Jesus Cristo! Isso não será suficiente para proporcionar contentamento à alma? Um cristão pode ter necessidades, mas se ele tem a Cristo, então tem a “única coisa necessária”.

(2.) A sua alma é exercitada e adornada com as graças do Espírito e isso não é um motivo suficiente para lhe dar contentamento? A graça é de origem divina, é uma planta enxertada! A graça é a flor do paraíso celestial, é o cultivo do Espírito! A graça é a semente de Deus (1 João 3:9)! A graça é a unção sagrada (1 João 2:20)! A graça é o retrato de Cristo na alma! A graça é o próprio fundamento sobre o qual é colocada a superestrutura da glória! Oh, que infinito valor a graça possui! Que joia é a fé! Pedro a chama de “fé preciosa”! (2 Pedro 1:1). O que é o amor, senão uma centelha divina na alma? Uma alma embelezada pela graça é como uma sala ricamente adornada com tapeçarias ou como o céu pontilhado de estrelas cintilantes.

Essas são as “verdadeiras riquezas” (Lucas 16:11)! Isso não é suficiente para proporcionar contentamento para a alma? O que são todas as outras coisas, senão como as asas de uma borboleta, belamente coloridas, mas que sujam os nossos dedos! As riquezas terrenas não podem enriquecer a alma, frequentemente as roupas de seda vestem uma alma nua. As riquezas terrenas são corruptíveis, como diz o sábio: “O tesouro não dura para sempre” (Provérbios 27:24). O céu é um lugar para onde o ouro e a prata não irão. Um crente é rico para com Deus (Lucas 12:21)! Então, por que você está descontente? Deus não lhe deu aquilo que é melhor do que o mundo? Se ele não lhe der a caixa, ele lhe dará a joia! Se ele lhe negar os centavos, ele lhe dará os diamantes! Se ele lhe privar da misericórdia temporal, ele lhe dará a misericórdia espiritual. Se a água da garrafa acabar, você terá o suficiente na fonte! Que necessidade tem de reclamar de necessidades das coisas deste mundo, aquele que tem a plenitude de Deus!

Davi declara: “O Senhor é a porção da minha herança” (Salmos 16:5), então não importa onde minhas linhas cairão, quer num leito de enfermidade ou numa prisão, eu direi, “As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança” (v. 6)! Você não é o herdeiro de todas as promessas? Você não tem uma garantia da glória celestial? Quando deixar a vida natural, você não tem certeza da vida eterna? Deus não lhe deu o penhor e as primícias da glória? Isso não é suficiente para produzir contentamento em seu coração?

3. Se não estamos contentes, nossas orações serão impedidas.

Nós oramos: “Seja feita a tua vontade”. É da vontade de Deus que estejamos na condição em que nos encontramos. Foi ele quem a decretou e ele vê que isso é melhor para nós, então, por que murmuramos e ficamos descontentes com aquilo pelo qual oramos? Ou não estamos sendo sinceros em nossa oração, o que evidencia hipocrisia, ou então estamos nos contradizendo, o que evidencia insensatez.

4. Deus alcança o seu propósito enquanto Satanás é frustrado no dele.

(1.) Deus alcança o seu propósito. O propósito de Deus em todas as suas providências é levar o coração a se submeter e a se contentar. De fato, isso é muito agradável a Deus; ele ama ver seus filhos satisfeitos nas condições em que os coloca; ele fica contente ao nos ver contentes. Portanto, nos submetamos à providência de Deus e, assim, ele alcançará seu propósito.

(2.) Satanás é frustrado em seu propósito. O propósito pelo qual o Diabo, embora com a permissão de Deus, feriu Jó em seu corpo e em seus bens foi confundir a mente dele; ele afligiu seu corpo com o propósito de perturbar o seu espírito. Satanás esperava que Jó caísse em descontentamento e então, irado, se voltasse contra Deus. Mas Jó ficou de tal modo contente na situação em que estava que bendisse a Deus e isso frustrou Satanás da sua expectativa. “O diabo lançará alguns de vós na prisão” (Apocalipse 2:10), por que o Diabo nos lança na prisão? Ele não intenciona fazer isso para atingir o nosso corpo, mas para perturbar a nossa mente; ele busca aprisionar o nosso contentamento para impedir a liberdade de nossa alma — esse é o propósito dele. Ele não tenta tanto nos lançar em uma prisão como em uma paixão. Entretanto, por um contentamento santo, Satanás perde a sua vítima e é frustrado em seu propósito.

O Diabo tem nos enganado muitas vezes e a melhor forma que temos para enganá-lo é quando estamos contentes em meio à tentação; o nosso contentamento deixará Satanás descontente. Cuidemos para não alegrarmos o nosso inimigo, pois o descontentamento é o deleite do Diabo! Como ele ama se aquecer ao fogo das nossas paixões. O arrependimento é a alegria dos anjos e o descontentamento é a alegria dos demônios! Assim como o Diabo dança ao som da discórdia, ele canta diante do descontentamento. O fogo das nossas paixões acende a fogueira do Diabo! Quando ele vê que estamos torturando a nós mesmos com os nossos problemas, isso é um céu para ele; porém, através de um contentamento santo, nós o frustramos e, por assim dizer, o torturamos.

5. O contentamento de um cristão o leva a vencer a si mesmo.

Para que um homem possa governar seu o seu próprio espírito, dentre todas as outras, essa é a conquista mais nobre. Paixão denota fraqueza, estar descontente é próprio da carne e do sangue. Mas estar contente em todas as condições, quer seja rejeitado ou lançado na prisão, isso está acima da natureza, isso é algo daquela nobreza e coragem santas que somente um espírito piedoso é capaz de infundir. Ser paciente em meio às afrontas do mundo e ter o espírito sereno diante das mudanças do mundo, de fato, essa é uma conquista digna de uma coroa de honra. Mesmo depois de ter perdido tudo, ter o seu manto manchado de vermelho e de ter abraçado um monte de estrume (uma triste catástrofe!), o santo Jó aprendeu o contentamento. Está escrito a respeito dele: “Se lançou em terra e adorou” (Jó 1:20). Alguém poderia pensar que ele se lançaria em terra e blasfêmia! Não, ele se prostrou e adorou! Ele adorou a justiça e a santidade de Deus! Eis o poder da graça! Aqui pode ser vista uma submissão humilde e, contudo, uma conquista nobre, pois ele obteve uma vitória sobre si mesmo! Não é grande coisa para um homem ceder às suas próprias paixões, isso é algo fácil e covarde, mas contentar-se em negar-se a si mesmo, isso é algo sagrado.

6. Todas as providências de Deus, por mais complicadas ou difíceis que sejam, farão bem a um crente.

“E sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus” (Romanos 8:28). Não apenas todas as coisas boas, mas também todas as coisas ruins cooperam

para o bem. Será que devemos ficar descontentes com aquilo que coopera para o nosso bem? Suponhamos que os nossos problemas se juntem contra nós, o que aconteceria se a doença, a pobreza, as críticas, os processos judiciais etc., se unirem e juntarem suas forças contra nós? Todos cooperariam para o nosso bem. As nossas doenças serão nossos remédios; será que rejeitaremos o que certamente nos fará bem? “Aos justos nasce luz nas trevas” (Salmos 112:4). A aflição pode ser chamada de Mara, ela é amarga, mas medicinal. Pelo fato de que a aflição está tão cheio de conforto e de ela ser um remédio excelente contra o descontentamento, falarei um pouco mais sobre ela. Como os males da aflição cooperam para o bem? De várias maneiras.

Em primeiro lugar, os males da aflição nos instruem e nos ensinam. Após o salmista haver descrito habilidosamente os problemas da igreja (Salmos 74), ele prefixou esse título ao salmo: um masquil, ou seja, um salmo de instrução; e aquilo que instrui, coopera para o bem. Frequentemente, Deus usa sobre nós a vara da disciplina: “Ouvi a vara e quem a ordenou” (Miquéias 6:9). Deus transforma a nossa adversidade em nossa universidade. A aflição é um pregador: “Tocai a trombeta em Tecoá” (Jeremias 6:1), a trombeta pregava ao povo a seguinte mensagem: “Aceite a disciplina, ó Jerusalém” (Jeremias 6:8, NAA). Por vezes, Deus fala ao ministro para levantar a sua voz como uma trombeta (Isaías 58:1) e aqui ele fala à trombeta para levantar a sua voz como um ministro.

As aflições nos ensinam a humildade. Geralmente somos prósperos e orgulhosos, mas as correções são como corrosivos de Deus para comer a carne orgulhosa. Jesus Cristo é o lírio dos vales (Cantares 2:1), ele habita em um coração humilde! Deus nos leva ao vale das lágrimas para nos conduzir por meio dele ao vale da humildade. “Lembra-te da minha aflição e do meu pranto, do absinto e do fel. Minha alma certamente disto se lembra e se abate dentro de mim” (Lamentações 3:19-20). Quando os homens se tornam orgulhosos, Deus não uma melhor maneira de agir para com eles do que preparando-lhes uma taça de absinto.

As aflições são comparadas a espinhos (Oséias 2:6). Os espinhos de Deus servem para estourar a bolha do orgulho. Suponhamos que um homem desfere um golpe de espada contra outro para o matar. Porém, acidentalmente, ele apenas corta o tumor do orgulho, então isso lhe fará bem. A espada de Deus serve para tirar o tumor do orgulho; será que devemos ficar descontentes com aquilo que nos torna humildes?

As aflições nos ensinam a nos arrependemos: “Castigaste-me e fui castigado; depois que me converti, tive arrependimento” (Jeremias 31:18-19). O arrependimento é o fruto precioso que cresce na cruz. Quando é posto fogo debaixo do alambique, a água goteja. Assim também, as chamas das aflições fazem os as águas do arrependimento gotejarem pelos olhos; será que há alguma causa nisso para ficarmos descontentes?

As aflições nos ensinam a orar melhor: “Vindo sobre eles a tua correção, derramaram a sua oração secreta” (Isaías 26:16). Antes eles apenas pronunciavam uma oração, mas agora eles derramaram uma oração. Jonas dormiu no barco, mas esteve acordado e orando na barriga da baleia. Quando Deus nos põe no fogo da aflição, os nossos corações se tornam ainda mais fervorosos. Deus ama ver seus filhos cheios de um espírito de oração. Nunca Davi, o doce cantor de Israel, tocou sua harpa mais melodiosamente ou orou melhor do que quando estava em aflição. Assim, as aflições nos instruem; será que devemos ficar descontentes com aquilo que servirá para o nosso bem?

Em segundo lugar, as aflições nos testam (Salmos 66:10-11). O ouro não se torna pior por ter sido testado, nem o grão por ter sido peneirado. A aflição é a pedra de toque da sinceridade, ela mostra de que metal somos feitos; a aflição é a peneira de Deus. É bom que os homens sejam

conhecidos. Alguns servem a Deus apenas para passarem uma boa aparência de si mesmos; assim como o pescador usa as redes para pegar os peixes, assim também eles vão pescar com as redes da religião apenas para adquirir uma boa fama para si mesmos, mas a aflição releva tais pessoas. Os hipócritas falharão quando passarem por uma tempestade, mas aqueles que verdadeiramente receberam a graça resistirão ao inverno. A fé preciosa é como as estrelas, brilham mais quando a noite é mais escura. É bom que as nossas graças sejam provadas, pois assim recebemos o consolo e o evangelho recebe a honra — por que ficaríamos descontentes por isso?

Em terceiro lugar, as aflições são purificadoras. Esses males cooperam para o nosso bem, porque expurgam o pecado; será que eu devo ficar descontente por ter mais problemas, se isso me levar a ter menos pecados? Assim como o dia mais ensolarado tem a suas nuvens e o ouro mais puro tem a sua escória, assim também a alma mais refinada tem alguma medida de corrupção. Os santos não perdem nada na fornalha, senão a sua escória. Será que isso não nos fará bem? Então, por que deveríamos murmurar? “Vim lançar fogo na terra” (Lucas 12:49). Tertuliano entende que essa passagem se refere o fogo da aflição. Deus faz com que nossas aflições sejam como o fogo da fornalha em que os três jovens hebreus foram lançados; o fogo queimou apenas as cordas que os amarravam e os libertou da fornalha, assim também o fogo da aflição serve apenas para queimar os laços da iniquidade. “Por isso se expiará a iniquidade de Jacó, e este será todo o fruto de se haver tirado seu pecado” (Isaías 27:9).

Quando a aflição ou a morte chegam a um ímpio, elas tiram sua alma; quando elas chegam a um homem piedoso, elas só tiram o seu pecado; há algum motivo para ficarmos descontentes com isso? Deus nos mergulha nas águas da aflição para tirar as manchas dos nossos pecados (1 Coríntios 3:9). Arar o solo mata as ervas daninhas e quebra os torrões duros, assim também o arar de Deus sobre nós mata as ervas daninhas do pecado e quebra os torrões duros da impenitência, para que o nosso coração esteja mais apto para receber as sementes da graça; e se esse é o propósito da aflição, por que ficaríamos descontentes?

Em quarto lugar, as aflições tanto exercitam quanto aumentam a nossa graça. As aflições exercitam as nossas graças; tudo fica melhor quando é mais exercitado. Ainda que a nossa graça não esteja morta, contudo, ela pode estar adormecida e precisa ser despertada. Que coisa apática é o fogo quando está escondido nas brasas ou o sol quando está encoberto por uma nuvem! Um homem doente está vivo, mas apático; as aflições vivificam e despertam a graça. Deus não gosta de ver a graça ofuscada. Ora, a fé demonstra suas atitudes mais puras e mais nobres nos tempos de aflição. O outono de Deus faz cair as nossas folhas, mas traz a primavera para as nossas almas. Quanto mais formos aflitos, mais vigorosas serão as nossas graças.

As aflições aumentam a graça. Assim como o vento serve para aumentar a chama, assim também as rajadas do vento da aflição aumentam as nossas graças; a graça não é consumida na fornalha, mas é como o óleo da viúva na botija, que aumenta ao ser derramado. Quando uma tocha é agitada, sua chama cresce e o mesmo acontece com a graça quando ela é exercitada por sofrimentos. As geadas alimentam os grãos bons e as aflições alimentam a graça. Algumas plantas crescem melhor à sombra do que ao sol; a sombra da adversidade é melhor para algumas pessoas do que o brilho do sol da prosperidade. Os naturalistas já observaram que há uma espécie de planta que cresce melhor quando é regada com água salgada do que com água doce, assim também alguns crescem mais quando são regados com a água salgada da aflição; será que deveríamos ficar descontentes com aquilo que nos faz crescer e frutificar mais?

Em quinto lugar, essas aflições trazem mais da presença graciosa de Deus para a nossa alma. Quando formos mais angustiados, seremos mais auxiliados: “Estarei com ele na angústia”

(Salmos 91:15). Aquele com quem Deus está não pode estar mal, pois, devido à sua poderosa presença auxiliadora e graciosa, ele alivia todas as provações. Deus estará conosco nos momentos de aflição, não apenas para nos ver, mas para nos sustentar, como esteve com Daniel na cova dos leões e com os três jovens hebreus na fornalha ardente. Se tivermos mais problemas do que outros, teremos mais de Deus conosco do que outros. Nunca temos sorrisos mais doces da face de Deus do que quando o mundo começa a olhar feio para nós. “Os teus estatutos têm sido os meus cânticos”, onde? Não quando eu estava no trono, mas “na casa da minha peregrinação” (Salmos 119:54).

Em 1 Reis 19:11, lemos: “O Senhor não estava no vento, nem no terramoto, nem no fogo”, porém, em um sentido metafórico e espiritual, quando o vento da aflição sopra sobre um crente, Deus está nesse vento; quando o fogo da aflição se acende sobre ele, Deus está no fogo, para santificar, auxiliar e alegrar. Se Deus está conosco, a fornalha se transforma em uma festa; a prisão, em um paraíso; e o terramoto, em uma dança alegre. Ah, por que eu deveria ficar descontente, quando tenho mais da presença graciosa de Deus!

Em sexto lugar, esses males da aflição cooperam para o bem, pois trazem consigo evidências do amor de Deus e são provas do seu favor especial. A aflição é o uniforme do santo, é um distintivo de honra! É um grande favor que o Deus da glória venha a olhar para um verme e dar tanta importância a ele a ponto de preferir afligi-lo em vez de perdê-lo. A vara de Deus é um cetro de dignidade, Jó diz que Deus nos magnifica ao nos afligir (Jó 7:17). A prosperidade de alguns homens tem sido a sua vergonha, enquanto as aflições de outros tem sido sua coroa.

Em sétimo lugar, essas aflições cooperam para o nosso bem, porque produzem para nós um peso de glória acima de toda comparação (2 Coríntios 4:17). O que coopera para a minha glória no céu, coopera para o meu bem. Não lemos na Escritura que a honra ou a riqueza de qualquer homem produzem para ele um peso de glória — mas as aflições produzem. Será que um homem ficará descontente com aquilo que produz glória para ele? Quanto mais pesado é o fardo da aflição, maior é o peso da glória. Não é que os nossos sofrimentos mereçam glória (como os papistas ensinam impiamente), mas ainda que eles não sejam a causa da nossa coroa, eles são o caminho para ela. Deus faz para conosco como fez ao Capitão da nossa salvação, ele nos aperfeiçoa “por meio de sofrimentos” (Hebreus 2:10, ARA). Será que tudo isso não deve levar a nos contentarmos com a nossa condição?

Eu suplico a vocês, não olhem para o mal da aflição, mas para o bem dela! As aflições na Escritura são chamadas “visitas” (Jó 7:18). As aflições de Deus são apenas visitas amigáveis. Eis aqui a vara de Deus, como a vara de Arão que floresceu ou como a vara de Jonatas, destilando mel de sua ponta. A pobreza matará nossos pecados de fome e a doença do corpo curará uma alma doente por causa pecado; então, em vez de murmurar e ficar descontente, louve ao Senhor! Se você não tivesse encontrado tal cruz no caminho, talvez tivesse ido para o inferno sem fazer qualquer parada!

7. O mal do descontentamento.

O descontentamento traz consigo uma mistura de tristeza e raiva, as quais causam uma tempestade na alma. Você não viu a postura de um homem doente? Ele se assenta em sua cama, depois se deita, então mesmo deitado, não encontra sossego; vira-se para um lado e para o outro, ele está perturbado. Esse é o símbolo de um espírito descontente. O homem não está doente, contudo, nunca está bem. Às vezes ele se agrada de tal condição de vida, mas logo se cansa e então passa almejar outra condição de vida, mas quando obtêm o que desejava, não fica satisfeito. Esse é um grande mal debaixo do sol. O mal do descontentamento é evidenciado por

três coisas.

Primeiro mal: A mesquinhez do descontentamento é indigna de um cristão.

(1.) Ela é indigna de sua profissão de fé. Tem um ditado pagão que dizia: “Quando alguém suporta sua condição com paciência, conhecemos que ele é um homem”. Assim, eu digo: “Quando alguém suporta sua condição com contentamento, conhecemos que ele é um cristão”. Você professa viver pela fé, então como não está contente? A fé se fundamenta naquilo que não vemos (Hebreus 11:1). A fé olha para além das circunstâncias presentes, ela se alimenta das promessas. A fé não vive apenas de pão e quando a água da garrafa acaba, a fé sabe a quem recorrer. Ora, quando vemos um cristão desanimado devido à falta de recursos materiais, nos questionamos: Onde está a sua fé? Alguém responde: “Minha condição de vida está piorando”. Sim, mas o pior é que sua fé também esteja assim. Ele não ficará satisfeito, a menos que tenha muitos confortos exteriores. A verdadeira fé confiará no coração de Deus, mesmo que não consiga discernir o agir de sua mão, e ela confiará na promessa divina, ainda que não esteja vendo algo que a encoraje a isso.

Vocês, que estão descontentes porque não têm tudo o que desejam, permitam que eu lhes diga: a fé de vocês é inexistente ou, na melhor das hipóteses, ela não passa de um embrião. É uma fé fraca que precisa de muletas para ficar de pé. O descontentamento não fica apenas abaixo da fé, mas também abaixo da razão. Por que você está descontente? Por que está desprovido de certos confortos? Mas você não tem a razão para o guiar? A razão não diz que vocês são apenas inquilinos dependentes da vontade de Deus? Ele não poderá despejá-los quando lhe aprouver? Vocês não possuem bens por seu direito pessoal, mas por favor e benevolência de Deus.

(2.) Ela é indigna da relação que mantemos com Deus. Um cristão possui um direito e privilégio de filiação (Efésios 1:5), ele é um herdeiro da promessa. Ah, pense acerca da porção da livre graça que lhe foi dada! Você está unido a Cristo e ao sangue real. Em certo sentido, você está exaltado acima dos anjos. Então por que você emagrece a cada dia, sendo filho do rei? (2 Samuel 13:4). Por que você está descontente? Como isso é algo indigno! É como se o herdeiro de algum grande monarca estivesse desfalecendo por não poder colher uma determinada flor.

Segundo mal: Considere a pecaminosidade do descontentamento, a qual é evidenciada em três coisas: suas causas, aquilo que o acompanha e as suas consequências.

(1.) O descontentamento é pecaminoso em suas CAUSAS.

A primeira causa de descontentamento é o orgulho. Aquele que tem uma grande estima dos seus méritos, geralmente está descontente com o seu estado. Um homem descontente é um homem orgulhoso, que se considera superior aos outros, por isso encontra a culpa na sabedoria de Deus: “Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim?” (Romanos 9:20), por que não estou em circunstâncias melhores? O descontentamento não é mais do que a ebulição do orgulho!

A segunda causa do descontentamento é a inveja, a que Agostinho chama de o pecado do Diabo. Satanás invejava Adão, a glória do paraíso e o manto da inocência. Aquele que inveja o que o seu próximo possui jamais estará contente com aquela porção que a providência de Deus lhe envia. Quando a inveja suscita a contenda, então cria-se o descontentamento: o homem invejoso olha tanto para as bênçãos desfrutadas por outro que não pode ver as bênçãos que ele mesmo desfruta e, assim, continuamente aflige e tortura a si próprio. Caim invejou que o sacrifício do seu irmão fosse aceito e o seu, rejeitado. Desde então, ele ficou descontente e pensamentos sobre assassinato começaram a surgir em seu coração.

A terceira causa de descontentamento é a cobiça. Esse é um pecado grave. De onde vêm

os processos judiciais perturbadores, senão do descontentamento? E de onde vem o descontentamento, senão da cobiça? A cobiça e o contentamento não podem habitar no mesmo coração. A avareza nunca pode ser satisfeita. O homem cobiçoso é como o beemote, “eis que ele bebe um rio” (Jó 40:23). Salomão declara que “há quatro coisas que nunca dizem: Basta!” (Provérbios 30:15). Posso acrescentar uma quinta: o coração de um homem cobiçoso, pois ele está continuamente desejando mais do que possui. A cobiça é como um lobo faminto no peito. Porque um homem nunca está satisfeito, ele nunca está contente.

A quarta causa de descontentamento é a incredulidade, que é semelhante ao ateísmo. A pessoa descontente é sempre desconfiada. As provisões se tornam escassas e a pessoa desconfiada questiona:

Será que Deus pode me ajudar agora que estou nessas grandes dificuldades? Será que ele pode preparar uma mesa no deserto? Certamente ele não pode. Os meus bens estão acabando, será que Deus pode me ajudar? Os meus amigos desapareceram, será que Deus pode me dar outros? Certamente o braço poderoso do Senhor está encolhido. Sou como um novelo seco, será que pode vir alguma água sobre esse novelo? Será que isso poderia acontecer, mesmo se o Senhor fizesse janelas no céu? (2 Reis 7:2).

Assim, quando a âncora da esperança e o escudo da fé são lançados fora, a alma fica à deriva e é levada ao sabor das marés para lá e para cá. O descontentamento não é mais do que o eco da incredulidade. Lembre-se, a desconfiança é pior do que o desconforto.

(2.) O descontentamento é pecaminoso naquilo que o acompanha, que são duas coisas:

a. O descontentamento vem junto com uma melancolia amargurada. Quando o temperamento de um cristão é o que deveria ser, ele está sempre alegre em Deus: “Servi ao Senhor com alegria” (Salmos 100:2). Um sinal de que o óleo da graça foi derramado no coração, é quando o óleo da alegria brilha no semblante. A pessoa alegre passa uma boa impressão do evangelho. Mas como alguém descontente pode ser alegre? O descontentamento é estado de humor amargurado. Porque não temos o que desejamos, Deus não terá de nossa parte um bom serviço ou um bom olhar. Isso é como o pássaro na gaiola que, pelo fato de estar preso e não poder voar livremente, se debate contra a gaiola a ponto de se matar. Como o profeta declarou em seu aborrecimento: “Faço bem que me revolte até à morte” (Jonas 4:9)!

b. O descontentamento também é acompanhado de ingratidão. Porque não temos tudo o que desejamos, não nos importamos com as misericórdias que temos. Lidamos com Deus como a viúva de Sarepta fez com o profeta: o profeta Elias tinha sido um meio de mantê-la viva durante o tempo de fome, pois foi por causa dele que a farinha de sua panela e o azeite de sua botija não faltaram. Mas assim que o seu filho morreu, ela se perturba e começa se queixar do profeta: “Que tenho eu contigo, homem de Deus? vieste tu a mim para trazeres à memória a minha iniquidade, e matares a meu filho?” (1 Reis 17:18). Tratamos o Senhor da mesma maneira ingrata. Podemos nos contentar em receber as misericórdias de Deus, mas se ele fizer a menor coisa que nos desagrade, então, através do descontentamento, ficamos sensíveis e impacientes, prontos a nos queixarmos de Deus! Assim, o Senhor não recebe toda a gratidão que lhe é devida pelas misericórdias dispensadas a nós.

Lemos na Escritura sobre a oferta de ação de graças (Levítico 7:12-15); a pessoa descontente priva Deus da sua oferta de ação de graças. Um cristão descontente murmura mesmo em meio à misericórdia, como Adão que pecou no meio do Paraíso. O descontentamento é uma aranha que suga o veneno da ingratidão mesmo a partir das flores mais doces das misericórdias de Deus! O descontentamento é uma química demoníaca, que extrai a escória mesmo a partir do ouro mais puro. A pessoa descontente pensa que tudo o que ela faz por Deus é muito, e tudo o que Deus faz por ela é pouco.

Ah, quão terrível pecado é ingratidão! A ingratidão é um pecado acumulativo. Posso dizer a respeito da ingratidão que “há muitos pecados envolvidos neste único pecado”. Ela é uma maldade volumosa! Quão cheio de pecado é o descontentamento! Um cristão descontente, porque não tem tudo que deseja, desonra a Deus pelas misericórdias que ele tem. Deus fez Eva da costela de Adão, para ser uma auxiliadora, mas o Diabo fez uma flecha dessa costela e a atirou contra o coração de Adão! Semelhantemente, o descontentamento toma a costela da misericórdia de Deus e de maneira ingrata a usa contra ele — cada bênção divina é usada contra Deus. Assim, o descontentamento e a ingratidão se entrelaçam um ao outro, então podemos ver como o descontentamento é pecaminoso naquilo que o acompanha.

(3.) O descontentamento é pecaminoso em suas consequências, que são as seguintes:

a. O descontentamento faz um homem muito diferente do Espírito Santo. O Espírito de Deus é um Espírito manso. O Espírito Santo desceu à semelhança de uma pomba (Mateus 3:16), que é o emblema da mansidão; um espírito descontente não é um espírito manso.

b. O descontentamento faz um homem semelhante ao Diabo. Ele está inchado com o veneno da inveja e da malícia, jamais está contente. Assim também acontece com o descontentamento. O Diabo é um espírito inquieto, ele permanece “andando em derredor” (1 Pedro 5:8) o seu descanso é vaguear. E o mesmo acontece com a pessoa que é descontente como ele, pois ele vai de um lado para outro, irritando-se, “procurando descanso e não encontrando nenhum” (Cf. Mateus 12:43). O descontentamento é a imagem do Diabo!

c. O descontentamento impossibilita a alma e o coração de praticarem o seu dever. “Está alguém entre vós aflito? Ore” (Tiago 5:13). Mas, se um homem está descontente, como orará? “Levantando mãos santas, sem ira nem contenda” (1 Timóteo 2:8), mas alguém descontente está cheio de ira e de paixão, por isso o descontente não pode levantar mãos santas, antes levanta mãos leprosas — ele envenena as suas próprias orações! Será que Deus aceitará um sacrifício envenenado? Crisóstomo compara a oração a uma bela grinalda. As mãos daqueles que fazem uma grinalda devem estar limpas. A oração é uma grinalda preciosa, e o coração que a faz deve estar limpo. O descontentamento lança veneno na fonte das águas. Ele leva o coração a ficar desordenado e revoltado de tal maneira que não é possível servir o Senhor “sem distração alguma” (1 Coríntios 7:35).

d. Frequentemente, o descontentamento é irracional. Quando afetado pela paixão do descontentamento, Jonas não falou nada melhor do que uma blasfêmia e disparate: “Faço bem que me revolte até à morte” (Jonas 4:9). O quê, você está irado com Deus a ponto de desejar a morte? É claro que não sabe o que está dizendo! Quando o descontentamento reina, como Moisés, falamos de forma imprudente com os nossos lábios. Esse estado suspende até mesmo o próprio uso da razão.

e. O descontentamento não inquieta apenas o ego de um homem, mas também daqueles que estão perto dele. Esse espírito maligno perturba famílias, localidades etc. Mesmo que apenas uma corda esteja desafinada, toda a música é estragada. Assim, um espírito descontente provoca contendas e discórdias entre os outros. É essa inquietação que gera disputas e processos judiciais. De onde procedem todas as nossas disputas, senão da falta de contentamento? “De onde vêm as guerras e contendas que há entre vocês? Não vêm das paixões que guerreiam dentro de vocês?” (Tiago 4:1, NVI), em particular da paixão do descontentamento. Por que Absalão levantou uma guerra contra o seu pai e desejou tirar não apenas a coroa, mas também a cabeça dele? Não foi devido ao seu descontentamento? Absalão cobiçava ser rei. Por que Acabe apedrejou Nabote, não foi devido ao seu descontentamento por não possuir a vinha dele? Ah,

quão terrível é o demônio do descontentamento! Dessa maneira, você pode ver a malignidade que há nisso.

Terceiro mal: Considere a tolice do descontentamento. Posso dizer como o Salmista: “Na verdade, em vão se inquietam” (Salmos 39:6). Isso pode ser visto pelo seguinte:

(1.) Não será uma coisa tola e vã ficar perturbado com a perda daquilo que por sua própria natureza está sujeita a perecer e a mudar? Deus colocou uma vicissitude na criatura; e tudo que há no mundo muda e, para mim, encontrar inconstância aqui na Terra — perder um amigo, uma bem material ou estar em constante mudança não é mais do que ver uma flor murchar ou uma folha cair no outono! Há um outono em cada conforto, uma queda de suas folhas. Agora é uma loucura extrema ficar descontente pela perda das coisas que naturalmente devem ser perdidas. O que Salomão disse em Provérbios 23:5 sobre as riquezas, é verdade sobre todas as coisas debaixo do sol: Elas “criarão asas e voarão ao céu como a águia”! A pomba de Noé trouxe um ramo de oliveira em seu bico, mas depois voou para fora da arca e jamais regressou. Esse e aquele conforto nos trazem mel em sua boca, mas eles têm asas. Então por que deveríamos ficar incomodados, a menos que tivéssemos asas para voar atrás deles e alcançá-los?

(2.) O descontentamento aflige nosso coração, como diz Provérbios 15:13: “Pela dor do coração o espírito se abate”. Ele nos priva dos confortos da vida. Não há nenhum de nós, que não tenhamos muitas bênçãos para contemplar, se ao menos estivermos dispostos a isso. Então, será que por não termos tudo o que desejamos, devemos perder o prazer daquilo que já temos? Ao ter sua aboboreira ferida e sua vaidade atingida, Jonas ficou tão descontente que esqueceu completamente de sua libertação milagrosa da barriga da baleia; não viu nenhum prazer em sua vida e desejou morrer. Que loucura é essa! Queremos ter tudo ou nada. Somos como crianças que jogam fora a fatia de bolo que recebem, porque não podem ter uma fatia maior. O descontentamento devora os confortos da vida!

Além disso, seria bom se ponderássemos seriamente o quão prejudicial isso é até mesmo para a nossa saúde, pois o descontentamento, uma vez que perturba a mente, faz o corpo definhar. Ele devora como uma traça e, ao inquietar o espírito, enfraquece o vigor. O câncer do descontentamento prejudica tanto o corpo como a mente. Será que ficar descontente não é uma loucura?

(3.) O descontentamento não nos alivia do nosso fardo, antes o torna mais pesado. Um espírito contente passa alegremente pela aflição. O descontentamento torna a nossa dor tão insuportável como irrazoável. Se a perna estiver bem, ela pode suportar um grilhão e não se queixar; mas se a perna estiver ferida, então os grilhões machucam. O desconforto da mente é a dor que torna os grilhões da aflição ainda mais dolorosos. O descontentamento nos incomoda mais do que o próprio problema! Isso embebe a aflição em absinto. Quando Cristo estava na cruz, os judeus lhe trouxeram fel e vinagre para beber, para que isso aumentasse o sofrimento dele. O descontentamento dá de beber fel e vinagre a um homem que está em aflição! Isso é pior do que a própria aflição. Não seria uma loucura para um homem tornar a sua aflição ainda mais amarga?

(4.) O descontentamento faz com que os nossos problemas se tornem mais longos. A pessoa está descontente porque está necessitada e, portanto, está necessitada porque está descontente; ela murmura porque está aflita e, portanto, está aflita porque murmura. O descontentamento atrasa e adia as nossas misericórdias. Deus lida conosco como nós lidamos com os nossos filhos: Quando eles estão tranquilos e alegres, eles receberão qualquer coisa, mas se os vemos chorando e fazendo birra, então não damos o que eles querem. Assim também, não

recebemos nada de Deus pelo nosso descontentamento, senão varadas! Quanto mais a criança esperneia, mais apanha. Quando contendemos com Deus devido às nossas paixões pecaminosas, ele duplica a sua disciplina. Deus domará nossos corações obstinados. O que Israel conseguiu com a sua obstinação? Eles estavam a onze dias de viagem de Canaã, então ficaram descontentes e começaram a murmurar, por isso Deus os levou a marcharem durante quarenta anos pelo deserto. Não seria uma loucura adiarmos as nossas próprias misericórdias? Assim podemos ver a malignidade que há no descontentamento.

8. Se um homem não está contente com o que tem, talvez, se tivesse mais, estaria menos contente.

A cobiça é um câncer que jamais se satisfaz. O mundo é uma natureza tal que quanto mais temos dele, mais desejamos. O mundo não pode preencher o coração do homem. Quando um fogo é aceso, como podemos apagá-lo? Se não colocarmos mais óleo ou madeira nas chamas. Quando o desejo pela riqueza é inflamado, como um homem pode ficar satisfeito? Não é suficiente que ele tenha o que deseja, é necessário que seja retirado o combustível e que seu desejo seja moderado e diminuído. Aquele que está contente já tem o suficiente! Um homem que está com febre sente sede; como ele pode ser satisfeito? Não apenas por beber algo, pois ele continuará sentido sede, mas a causa da sua sede deve ser removida para que a sede passe. A maneira de um homem alcançar o contentamento não é elevando a sua condição de vida, mas trazendo o seu coração para baixo!

9. A brevidade da vida.

A vida “é um vapor”, diz Tiago (4:14). A vida é uma roda sempre a girar. Os poetas têm retratado o tempo com asas para mostrar a sua volubilidade e rapidez. Jó o compara a um corredor veloz (Jó 9:25). De fato, a nossa vida é como um dia. A infância é como a aurora, a juventude é como a manhã, a idade adulta é como o sol do meio-dia, a velhice é como o pôr-do-sol e a doença é como o anoitecer, depois vem a noite da morte. Quão rápido esse dia da vida passa! Muitas vezes o sol se põe ao meio-dia e a vida termina antes que a noite da velhice chegue. Não, por vezes, o sol da vida se põe logo após ter nascido. Outras vezes, a morte chega logo após o amanhecer da infância. Oh, quão breve é a vida do homem!

A consideração da brevidade da vida pode operar o contentamento no coração. Lembrem-se de que vocês estarão aqui apenas por um dia, que vocês têm um caminho curto a percorrer e qual é a necessidade de uma grande provisão para um caminho curto? Se um viajante tem apenas o suficiente para o levar até o final da sua viagem, então ele já não deseja ter mais. Temos apenas um dia para viver e talvez possamos já estar na décima segunda hora desse dia. Se Deus nos dá apenas o suficiente para suprimos as nossas necessidades até à noite, isso já é suficiente, estejamos contentes. Se um homem tivesse a posse de uma propriedade apenas por mais dois ou três dias, mas então comesse a fazer construções e plantações, ele não seria julgado como alguém muito tolo? Assim também, quando temos pouco tempo aqui e a morte nos chama apressadamente para fora do palco da existência, então o desejo imoderado de ter mais das coisas do mundo, que puxa as nossas almas para baixo e as faz buscar construir um patrimônio, é uma insensatez extrema.

Portanto, como Esaú disse uma vez, num sentido profano, a respeito do seu direito de nascimento: “Estou a ponto de morrer; para que me servirá a primogenitura?” (Gênesis 25:32), assim também, que o cristão diga em um sentido piedoso: “Estou a ponto de morrer e a minha

sepultura será aberta, que bem o mundo me fará? Se tenho o suficiente para passar apenas até ao pôr-do-sol, eu estou contente”.

10. Uma consideração séria sobre a natureza de uma condição próspera.

Existem três coisas em um estado próspero:

(1.) Há mais problemas em um estado próspero. Muitos têm abundância de todas as coisas para desfrutar, contudo não têm tanto contentamento e prazer em suas vidas quanto alguns que vão para seus trabalhos árduos. Pensamentos tristes e ansiosos frequentemente acompanham uma condição próspera. A preocupação é o espírito maligno que assombra o homem rico, ela não permitirá que ele tenha sossego. Quando o seu bolso está cheio de ouro, o seu coração está cheio de preocupações, quer sobre como gerenciar, quer sobre como crescer ou ainda como manter o patrimônio que conquistou. Ah, quão grande são os problemas e as perplexidades que acompanham a prosperidade! As posições mais elevadas do mundo são repletas de inquietação. O sol é agradável, mas, por vezes, ele nos queima com o seu calor. A abelha produz mel, mas por vezes ela ferroa! Assim a prosperidade também tem a sua doçura e o seu ferrão! “Mas é grande ganho a piedade com contentamento” (1 Timóteo 6:6). Jacó nunca dormiu melhor do que quando teve o céu por seu teto e uma pedra como o seu travesseiro. Uma grande riqueza é como uma roupa muito comprida, é mais incômoda do que útil.

(2.) Numa condição próspera há mais perigo. E isso de duas maneiras:

Em primeiro lugar, em relação ao *eu* de um homem. Frequentemente a mesa do homem rico é a sua armadilha; ele está apto mergulhar fundo nessas águas doces. Nesse sentido, é difícil saber como ter abundância. É preciso ter um cérebro forte para suportar um vinho forte. Assim também, é preciso ter muita sabedoria e graça para que alguém saiba se manter em uma condição próspera a fim de que ele nem se mate devido às suas preocupações e nem mergulhe nos prazeres da luxúria. Ah, quão grande é o perigo da honra e o risco da prosperidade! O orgulho, a luxúria e o mundanismo são os três vermes que se reproduzem na prosperidade (Deuteronômio 32:15). Os pastos da prosperidade são perigosos. Podemos ser enredados rapidamente na almofada macia da facilidade! Muitas vezes a prosperidade é uma trombeta tocando um som de retirada, ela afasta os homens da busca pela religião. Frequentemente o sol da prosperidade arrefece e apaga o fogo da piedade! Quantas almas o câncer da abundância já matou?

Os que querem ser ricos caem em tentação, em laço e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores (1 Timóteo 6:9-10).

O mundo está cheio de areias douradas, mas, como em uma ampulheta, elas passarão rapidamente! A prosperidade, como Jacó, suplantará e trairá! Uma grande propriedade, sem muita vigilância, será como um ladrão para nos roubar o céu! Aqueles que estão no auge da honra correm o maior perigo de cair; já a condição mais humilde é menos perigosa. O pequeno barco navega em segurança, quando o grande navio, com os seus imensos mastro e vela sofre naufrágio. Adão foi vencido no paraíso, enquanto Jó venceu mesmo assentado no meio da cinza (Jó 2:8). Sansão adormeceu no colo de Dalila. Assim também, alguns têm adormecido tão profundamente no colo da facilidade e da abundância que jamais acordarão até que cheguem ao inferno!

A bajulação do mundo é pior do que a sua carranca! Devemos temer mais os sorrisos do

que as ameaças do mundo. As Escrituras comparam a prosperidade a uma candeia: “Quando fazia resplandecer a sua candeia sobre a minha cabeça” (Jó 29:3). Quantos já se queimaram nessa candeia? Quando o trigo amadurece demais, ele murcha; e a fruta, quando amadurece, começa a apodrecer. Assim também, quando os homens amadurecem devido ao sol da prosperidade, normalmente a sua alma começa a apodrecer por causa do pecado! “Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!” (Lucas 18:24). Os seus pesos dourados os impedem de subir ao monte de Deus! Será que não devemos estar contentes, ainda que sejamos colocados em uma condição mais humilde, se não tivermos tanto do mundo, como outros o têm? Assim não correremos tanto perigo! Assim como nos faltam as riquezas do mundo, assim também nos faltam as riquezas e as tentações dele. Ah, quão grande é a abundância de perigo dos que possuem abundância!

Quando os homens possuem menos bens materiais, eles se tornam mais sérios sobre as suas almas e mais humildes. Mas quando possuem abundância, então os seus corações começam a se orgulharem de seus bens. Traga um homem acostumado ao clima frio e precário da pobreza para o clima quente da prosperidade, então ele começa a perder seu desejo pelas coisas piedosas, e haverá uma chance em mil de sua religião não morrer! Mas traga um cristão de uma condição de riqueza e prosperidade florescente para uma condição humilde e ele terá ainda mais desejo pelas coisas celestiais, mais fome de Cristo, mais sede de graça e comerá mais do Pão da Vida. Agora esse homem será capaz de viver e prosseguir com base em sua piedade. Então seja contente e moderado, se você tem o bastante para pagar a sua passagem para o céu, então você tem o suficiente. “Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes” (1 Timóteo 6:8).

Em segundo lugar, uma condição de prosperidade é perigosa no que diz respeito a outros. Uma grande quantidade de bens, na maioria das vezes, atrai a inveja dos outros; já os poucos bens costumam ser acompanhados de sossego. Davi, enquanto era pastor, esteve sossegado, mas quando se tornou rei, foi perseguido pelos seus inimigos. O invejoso não suporta que alguém seja superior a ele, não sabe como viver se não ver o infortúnio dos seus vizinhos. Ele busca elevar a si mesmo ao rebaixar os outros. A prosperidade causa dor aos olhos de muitos. As ovelhas que têm mais lã são as primeiras a serem tosquiadas. A árvore estéril cresce tranquilamente, mas a árvore carregada de frutos será inquietada por muitos. Então, contente-se em ter menos bens materiais! Aquele que tem menos rendimentos, será menos invejado. Aqueles que mais ostentam dos bens deste mundo são os que mais atraem os olhos dos invejosos e dos maliciosos!

(3.) Uma condição próspera acarreta uma responsabilidade maior; cada homem deverá prestar contas acerca dos talentos que recebeu. Vocês, que possuem grande posses no mundo, as usam para a glória de Deus? Vocês são ricos em boas obras? A graça torna uma pessoa particular em um bem comum. Vocês usam o seu dinheiro para o benefício dos outros? É lícito destinarmos nosso dinheiro a esse tipo de “usura”. Ah, lembremo-nos que todos nós somos mordomos e em breve nosso Senhor e Mestre nos dirá: “Preste contas da sua mordomia! Quanto maiores forem os nossos bens, maiores serão as nossas responsabilidades; quanto maiores forem as nossas rendas, maiores serão os nossos gastos. Vocês que têm pouco do mundo, estejam contentes. Deus espera menos daqueles em quem ele semeou mais moderadamente.

11. O exemplo daqueles que têm sido eminentes pelo contentamento.

Os exemplos normalmente exercem mais força sobre nós do que os preceitos. Quando Abraão foi chamado a realizar uma tarefa muito difícil, algo que ia contra a sua carne e o seu

sangue, esteve contente. Deus o ordenou a oferecer seu filho Isaque. Essa era uma tarefa difícil. Isaque era o filho da sua velhice, o filho do seu amor, o filho da promessa; Jesus, o Messias, viria da linhagem dele, “em Isaque será chamada a tua descendência”. Portanto, oferecer Isaque parecia ser algo oposto não apenas à razão de Abraão, mas também à sua fé. Pois, ele sabia que se Isaque morresse, o mundo ficaria sem o Mediador. Além disso, se Isaque deveria ser sacrificado, não haveria outro para fazer isso, senão o próprio Abraão? Será que o pai deveria ser também o carrasco? Será que aquele que foi o instrumento para dar a vida a Isaque deveria também ser o instrumento para tirá-la? Mas Abraão não contesta nem hesita, mas crê “contra a esperança” e se contenta com o mandamento de Deus, assim como fez quando o Senhor o chamou para deixar sua terra.

Alguns teriam argumentado algo semelhante a isso: “O quê? Deixar os meus amigos, a minha terra natal, a minha condição próspera e me tornar um peregrino errante?”. Mas Abraão ficou contente. Além disso, Abraão foi vendado: “Ele não sabia para onde ia”. Deus o manteve em suspense; ele deveria vaguear, sem saber para onde. E quando chega ao lugar que Deus lhe propôs, ele não sabe que oposições encontrará lá. O mundo raramente alimenta uma boa expectativa quanto àquilo que é estranho. No entanto, Abraão ficou contente e obedeceu: “Peregrinou na terra da promessa” (Hebreus 11:9).

Eis um pouco da sua peregrinação: Em primeiro lugar, ele foi para Harã, uma cidade da Mesopotâmia. Depois de ter estado ali por um tempo, o seu pai morreu. Depois ele se mudou para Canaã e sobreveio uma fome àquela região. Então ele desceu para o Egito e posteriormente regressou a Canaã. Quando chegou ali, embora tivesse uma promessa, não encontrou nada que respondesse às expectativas. Ele não possuía um palmo de terra, mas aquele lugar era como um exílio. Nesse tempo, teve que sepultar a sua mulher. Quanto às suas habitações, não possuía edifícios suntuosos, mas vivia em tendas — tudo isso seria o suficiente para partir o coração de qualquer homem. Abraão poderia ter pensado consigo mesmo: “Será que esta é a terra que devo possuir? Não vejo possibilidade de obter qualquer bem aqui, todas as coisas estão contra mim”! Bem, será que ele estava descontente? Não! Deus lhe disse: “Abraão, sai da sua terra” e essa palavra foi suficiente para o conduzir por todo o mundo. Até aquele momento ele permanecia em sua marcha. Aqui estava um homem que tinha aprendido a contentar-se.

Mas desçamos um pouco mais. O pagão Zenão,^[13] de quem Sêneca fala, era muito rico e ouvindo falar de um naufrágio em que todos os seus bens foram perdidos no mar, exclamou segundo o modo de falar dos pagãos: “Fortuna^[14] lidou comigo, ela queria que agora eu estudasse filosofia”. Ele se contentou em mudar de vida, em deixar de ser comerciante e em se transformar em um filósofo. E se um pagão é capaz de dizer isso, um cristão não deveria dizer, quando o mundo é tirado dele: “Deus queria que eu deixasse de seguir o mundo e estudasse mais sobre Cristo e como chegar ao céu!”. Será que vejo um pagão contente e um cristão perturbado? Como os pagãos podem desprezar as coisas deste mundo e os cristãos magnificá-las?

Embora os pagãos não conhecessem a Deus ou o significado da felicidade verdadeira, contudo, falavam de maneira muito sublime sobre uma divindade e da vida futura; e por causa das delícias elíseas que imaginavam, tornavam-se capazes de subestimar e desprezar as coisas deste mundo! A doutrina que eles ensinavam aos seus estudiosos e que alguns praticavam é que deveriam se esforçar para se contentarem com pouco. Eles estavam dispostos a fazer a seguinte troca: terem menos ouro, para terem mais conhecimento. Será, então, que não devemos nos contentar em ter menos do mundo, para que possamos ter mais de Cristo? Que os cristãos não tenham que se envergonhar por verem os pagãos contentes em ter pouco das coisas deste mundo, enquanto veem a si mesmos eufóricos em seu amor pelas coisas terrenas ou por, ao perceberem

os seus bens terrenos e provisões comecem a diminuir, comecem a murmurar e dizer como Mica: “Os meus deuses, que eu fiz, me tomastes; como, pois, me dizeis: Que é que tens?” (Juízes 18:24). Se os pagãos foram tão longe no contentamento, não é triste que estejamos tão descontentes?

Como aqueles que foram heróis em seu tempo abraçaram a própria morte! Sócrates morreu na prisão; Hércules^[15] foi queimado vivo; Catão,^[16] a quem Sêneca chama de o retrato da virtude, foi traspassado com uma espada; mas com que coragem e contentamento de espírito eles morreram? Sêneca disse: “Devo eu chorar por Catão, ou por Régulo ou pelo resto dos dignitários, que morreram com tanto valor e paciência?”. Essas aflições severas não os fizeram mudar o seu semblante, será que vejo um cristão aterrorizado e atônito? A morte não os atemorizou, será que ela deve nos perturbar? Será que as águas da natureza subiram tão alto e a graça, como as águas do santuário, não se elevarão ainda mais? Será que nós, que professamos viver pela fé, teremos que aprender com aqueles não possuíam outro guia além da razão?

Permitam-me descer mais um degrau e chegar às criaturas irracionais. Vemos que cada criatura se contenta com a sua porção. Todos os animais com a sua provisão e as aves com os seusinhos vivem na dependência da providência. Será que devemos ficar abaixo deles? Que um cristão vá ter com o boi e com o jumento para aprender a se contentar! Pensamos que nunca temos o suficiente e estamos sempre buscando acumular provisões. Em Mateus 6:26, está escrito: “Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?”. Esse é um motivo que Cristo cita para levar os cristãos a se contentarem com a sua condição; as aves não armazenam, mas são providas e estão contentes. Mas se estamos descontentes, então somos muito piores do que elas. Que esses exemplos sirvam para nos despertar.

12. Seja qual for a aflição ou a perturbação com que um filho de Deus se depare, isso é todo o inferno que ele provará!

Qualquer que seja o eclipse que venha sobre ele ou sobre o que possui, isso será apenas como uma pequena nuvem que logo é levada pelo vento — assim, todo seu inferno é passageiro. A morte dá início ao inferno de uma pessoa ímpia. A morte acaba com o inferno de uma pessoa piedosa. Pense consigo mesmo: “Qual é a minha aflição? Ela é apenas um inferno temporário. De fato, se todo o meu inferno está aqui na Terra, ele esse é um inferno fácil de suportar. O que é o cálice da aflição, comparado com o cálice da condenação?”

Lázaro não podia comer uma migalha. Ele estava tão doente que os cães se apiedaram dele e, como se fossem seus médicos, lambiam as suas feridas. Mas, para ele, isso foi um inferno fácil de suportar, pois os anjos o tiraram rapidamente de lá! Se todo o nosso inferno está nesta vida e se mesmo em meio a esse inferno podemos ter o amor de Deus, então isso já não é mais o inferno, mas sim o paraíso! Se todo o nosso inferno está aqui, então podemos ver o fim dele; ele não passa de um inferno exterior, que não pode afetar a alma; é um inferno de curta duração. Depois de uma noite sombria de aflição, vem a manhã brilhante da glória! Visto que as nossas vidas são curtas, as nossas provações não podem ser longas. Assim como as nossas riquezas criam asas e voam para longe, assim também acontece com os nossos sofrimentos. Aprendamos a estar satisfeitos, quaisquer que sejam as nossas circunstâncias.

13. Ter muito do mundo e falta de contentamento é um grande juízo divino.

Se um homem tivesse um estômago enorme a ponto de não poder se satisfazer com

qualquer alimento que lhe fosse dado, mas continuasse desejando mais, isso seria um grande juízo para ele! Assim também, vocês que são como um devorador de dinheiro e, no entanto, nunca possuem o suficiente, antes continuam a clamar, “dá, dá”, isso é um juízo muito triste! Como diz Oseias 4:10: “Comerão, mas não se fartarão”. A garganta de um homem malicioso é um sepulcro aberto (Romanos 3:13), assim também é o coração de um homem cobiçoso. A cobiça não é apenas um pecado, mas o castigo de um pecado! Ela é uma maldição secreta sobre um cobiçoso; ele terá sede, mas essa sede jamais será satisfeita! “Quem amar o dinheiro jamais dele se fartará; e quem amar a abundância nunca se fartará da renda; também isto é vaidade” (Eclesiastes 5:10). Isso não é uma maldição?

Esse foi um juízo severo sobre o povo de Judá: “Semeais muito e recolheis pouco; comeis, porém não vos fardais; bebeis, porém não vos saciais” (Ageu 1:6). Ouçamos bem essa praga! Esaú não disse ao seu irmão Jacó: “Eu tenho bastante, meu irmão” (Gênesis 33:9). Será que um cristão não deve dizer muito mais? É triste ver que os nossos corações estejam mortos para as coisas celestiais, enquanto são como uma esponja para absorver as vaidades terrenas!

Tudo o que foi dito deveria ser suficiente para conduzir as nossas mentes a um contentamento celestial.

12

Três Cuidados

Embora eu diga que um homem deve estar satisfeito em toda situação, contudo, existem três situações nas quais ele não deve estar contente.

1. Não devemos estar contentes quando estamos em um estado natural.

Nisso devemos aprender a não estarmos contentes.

Enquanto um pecador permanece em seu estado natural, ele está sob a ira de Deus (João 3:16), será que ele deve se contentar enquanto aquele vaso terrível está prestes a ser derramado sobre ele! Será que é algo leve deitar-se para sempre sob o ardor da fúria divina? “Quem pode habitar com as chamas eternas”?

Um pecador impenitente, enquanto permanecer assim, está sob o poder de Satanás (Atos 26:18), será que ele deve se contentar enquanto se encontra neste estado terrível? Quem ficaria contente ao estar nos aposentos do inimigo? Enquanto dormimos no colo do pecado, o Diabo faz conosco o que os filisteus fizeram a Sansão, ele corta os cabelos de nossa força e fura nossos olhos! Ó pecador, não fique contente com este estado! O pecador está correndo o risco de perder seu corpo e sua alma por causa de sua dívida. Ele teme ser preso a cada hora e levado preso para o inferno, será que ele deve se contentar enquanto está em uma situação como essa? Eu prego contra esse tipo de contentamento. Ah, saiam dessa condição! Se eu estivesse no lugar de vocês, eu me apressaria a sair dessa condição, assim como o anjo apressou Ló a sair de Sodoma (Gênesis 19:15). Há um cheiro de fogo e de enxofre pairando sobre vocês!

Quanto mais tempo um homem permanece no seu pecado, mais o pecado se fortalece. É difícil sair do pecado quando o coração está fortalecido e fortificado contra ele. Uma árvore nova é facilmente removida, mas uma vez que a árvore aprofunda suas raízes, ela não pode ser removida. Semelhantemente, vocês que estão enraizados em seu orgulho, incredulidade e impenitência, precisarão receber muitos puxões violentos antes de serem arrancados de seu estado natural (Jeremias 6:16)! É difícil ter uma face atrevida e um coração quebrantado! “Eis que o ímpio está com dores de iniquidade; concebeu a malícia e dá à luz a mentira” (Salmos 7:14, ARA). Esteja certo disto: quanto mais tempo você gastar concebendo o pecado, maiores serão as dores quando você der à luz a ele. Não se contente com o seu estado natural! Davi disse: “Por que estás abatida, ó minha alma?” (Salmos 43:5). Mas um pecador deve dizer a si mesmo, por que não está inquieta, ó minha alma? Por que seu coração não está aflito e não pode lamentar sinceramente pelo pecado? É uma misericórdia divina sermos inquietados devido ao pecado. É melhor um homem ter um problema em um osso do que ser coxo e sentir dores durante toda a sua vida. Quão abençoado é aquele problema que conduz a alma até Cristo! Poucas coisas são piores de se contemplar do que uma má consciência sossegada. É melhor uma febre do que uma letargia. Eu fico espantado quanto vejo um homem estar contente em seu estado natural, pois ele está contente enquanto está indo para o inferno!

2. Não devemos estar contentes quando estamos em uma situação na qual Deus

é desonrado.

Se a ocupação de um homem for tal que ele deva transgredir uma ordem de Deus e, assim fazer de sua ocupação uma ocasião de pecado, então ele não deve se contentar com tal condição. Deus nunca chamou homem algum para uma vocação que seja pecaminosa. Neste caso, é melhor para o homem perder algum ganho, para que ele possa diminuir a sua culpa. Assim, os servos que vivem em uma família profana — os subúrbios do inferno — onde o nome de Deus não é invocado, a menos quando é tomado em vão — não devem se contentar em tal lugar, devem sair das tendas destes pecadores, pois há um perigo duplo em viver entre os profanos.

(1.) Para não sermos contaminados com o veneno do seu mau exemplo. José, vivendo na corte do faraó, tinha aprendido a jurar “pela vida de faraó” (Gênesis 42:15). Somos propensos a aprender por meio de exemplos: os homens são mais impressionados pelo que veem do que pelo que ouvem. O rico foi um mau exemplo, e ele tinha muitos irmãos que o viam pecar, os quais seguiam os seus passos, por isso ele diz: “Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento” (Lucas 16:27-28)! O rico sabia que caminho eles estavam seguindo. É fácil contrair a doença de outra pessoa, mas não a saúde. O mau corromperá o bom antes que o bom converta o mau. Pegue uma quantidade e proporção iguais de vinho doce e de vinagre azedo; o vinagre azedará o vinho antes que o vinho adoce o vinagre.

O pecado é comparado a uma praga (1 Reis 8:37) e ao fermento (1 Coríntios. 5:7), para mostrar a sua natureza de propagação. Um patrão mau faz um servo mau. Fazemos o que vemos outros praticando diante de nós, especialmente aqueles que estão acima de nós. Se a cabeça está doente, as outras partes do corpo ficam enfermas. Se o sol não brilha sobre os montes, também não raiará nos vales. Oramos, “não nos deixeis cair em tentação”! Ló foi um milagre por se manter como água fresca em meio à água salgada de Sodoma.

(2.) Vivendo em uma família maligna, estamos sujeitos a incorrer no seu castigo. “Derrama a tua indignação sobre os gentios que não te conhecem, e sobre as gerações que não invocam o teu nome” (Jeremias 10:25). Por falta de derramarem a oração, a ira de Deus estava pronta para ser derramada! É perigoso viver nas tendas de Quedar. Quando Deus envia o rolo, escrito dentro e fora com maldições, ele entra na casa do ladrão e do que jura falsamente, e “a consumirá juntamente com a sua madeira e com as suas pedras” (Zacarias 5:4) Não é uma triste consequência viver em uma família profana, quando o pecado do dono da casa atrai tais juízos sobre a família? Se as pedras e a madeira forem destruídas, como o servo poderá escapar? E suponhamos que Deus não envie um pergaminho de maldições temporais sobre a família, ainda há um pergaminho espiritual, e isso é pior. “A maldição do Senhor habita na casa do ímpio” (Provérbios 3:33)! Não se contentem em viver onde a religião está morta.

“Saudai aos irmãos que estão em Laodicéia e a Ninfa e à igreja que está em sua casa” (Colossenses 4:15). A casa do piedoso é uma pequena igreja, mas a casa do ímpio é um pequeno inferno (Provérbios 7:27). Ah, esteja próximo a uma família piedosa; a casa de um homem piedoso é perfumada com uma bênção. “A maldição do Senhor habita na casa do ímpio, mas a habitação dos justos abençoará” (Provérbios 3:33). Quando o óleo santo da graça é derramado sobre a cabeça, o aroma deste unguento se espalha docemente, e a virtude do mesmo desce sobre as orlas das vestes da família. Exemplos piedosos são muito atrativos e impactantes. Sêneca disse à sua irmã: “Embora eu não lhe deixe riqueza, ainda assim, lhe deixo um bom exemplo”. Estejamos perto dos santos. Por estarmos frequentemente entre as especiarias, acabamos por exalar algo da sua fragrância.

3. Não devemos estar contentes quando estamos com pouca graça.

A graça é a melhor bênção. Embora devamos nos contentar com uma pequena porção de bens, não devemos estar contentes com uma pequena porção de graça. Cristo subiu ao céu para conceder dons aos homens, então, “cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo” (Efésios 4:15). O apóstolo distingue entre o nosso estar em Cristo, e o nosso crescimento nele; entre o nosso amadurecimento e o nosso florescimento. Não se contente com um pouco de piedade.

Não é suficiente que haja vida, mas deve haver frutos. Sob a lei, a esterilidade era considerada uma maldição: Quanto mais longe estamos de frutificar, mais perto estamos de amaldiçoar (Hebreus 6:8). É triste quando os homens são frutíferos apenas nas obras infrutíferas das trevas. Não se contente com um grão ou dois de graça. “Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos” (João 15:8). Cobice mais graça! Nunca pense que já tem o suficiente dela. Cobiçamos coisas melhores (1 Coríntios 12:31). É uma ambição celestial quando desejamos ser elevados no favor de Deus. É um contentamento bendito quando toda a disputa é sobre “quem será mais santo”. Paulo, embora se contentasse com um pouco do mundo, não se contentava com um pouco de graça. “Quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Filipenses 3:13-14) Um verdadeiro cristão é uma maravilha; ele é o mais contente e ainda assim é o menos satisfeito. Ele está contente com um pedaço de pão e com um pouco de água, porém nunca está satisfeito com a sua graça; ele anseia e clama por mais dela. Esta é a sua oração: “Senhor, mais conformidade com Cristo, mais comunhão com Cristo”! Ele sinceramente deseja ter mais vividamente a imagem de Cristo em sua alma. A verdadeira graça é sempre progressiva. Como os santos são chamados de lâmpadas e estrelas, no que diz respeito à sua luz, também são chamados de árvores de justiça, (Isaías 61:3) quanto ao seu crescimento. Eles são de fato como a árvore da vida que produz vários tipos de frutos.

Um verdadeiro cristão cresce em beleza. A graça é o melhor adorno da alma; desde o princípio é como Raquel, formosa à vista; e ainda assim, quanto mais vive, mais envia os seus raios de beleza. A fé de Abraão foi bela no início; mas finalmente brilhou nas suas cores exuberantes e se tornou tão notável que o próprio Deus se encantou por ela, e fez da fé dele um padrão para todos os crentes.

Um cristão verdadeiro cresce em doçura. Uma erva venenosa pode crescer tanto quanto o milho; mas uma tem um gosto amargo e azedo, o outro fica mais doce à medida que cresce. Um hipócrita pode crescer em dimensões exteriores, tanto quanto um filho de Deus, pode orar e fazer a mesma profissão de fé; mas cresce apenas em tamanho, produz apenas uvas azedas, os seus deveres são fermentados de orgulho; o outro amadurece à medida que cresce; cresce em amor, humildade, fé, os quais amadurecem e adoçam os seus deveres e os fazem ter um sabor melhor. O crente cresce como a flor, exalando fragrância e perfume.

Um cristão verdadeiro cresce em força: ele cresce e se torna mais enraizado e firme. Quanto mais a árvore cresce, mais espalha a sua raiz na terra: um cristão que é uma planta da Jerusalém celestial, quanto mais cresce, mais se enraíza em Cristo, e extrai dele o sumo e a seiva espiritual. Ele é um anão em relação à humildade, mas um gigante em relação à força. Ele é forte para cumprir os seus deveres, para suportar os fardos, e para resistir às tentações.

Ele cresce ao exercitar a sua graça; ele não tem apenas óleo na sua lâmpada, mas a sua lâmpada também está ardendo e iluminando. A graça é ágil e hábil. As vinhas de Cristo florescem (Cantares 6:11); por isso lemos sobre “uma viva esperança” (1 Pedro 1:3); e “amor

fraternal” (1 Pedro 1:22); aqui está a ação da graça. De fato, por vezes a graça fica como um hábito sonolento da alma, como a seiva na videira, sem exercer o seu vigor; isso pode ser ocasionado por preguiça espiritual ou por cairmos em algum pecado especialmente grave; mas isso durará apenas por um tempo, a primavera da graça virá, “as flores aparecerão, e a figueira lançará os seus figos verdes”. Os renovados ventos do Espírito reanimam e alimentam ternamente a graça. A igreja de Cristo, cujo coração é como um jardim, e as suas graças, como especiarias preciosas, clama pelas brisas celestiais do Espírito, para que as suas especiarias sagradas exalem o seu aroma (Cânticos 4:16).

Um verdadeiro cristão cresce tanto no tipo como no grau de graça. Sua vida espiritual se desenvolve e cresce:

E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência a temperança, e à temperança a paciência, e à paciência a piedade, e à piedade o amor fraternal, e ao amor fraternal a caridade. Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo (2 Pedro 1:5-8).

Essa passagem mostra a graça crescendo em tipo. Está escrito em Romanos 1:17, “de fé em fé”, aqui vemos como a graça deve crescer em graus. Em 2 Tessalonicenses 1:3, lemos: “Sempre devemos, irmãos, dar graças a Deus por vós, como é justo, porque a vossa fé cresce muitíssimo”, ela não apenas cresce, mas “cresce muitíssimo”.

O apóstolo fala dos crentes como se fossem plantas espirituais carregadas de frutos do evangelho (Filipenses 1:11). Um cristão é comparado à videira (um emblema de fecundidade), ele deve produzir grandes cachos. Somos ordenados a suprir o que falta à nossa fé (1 Tessalonicenses 3:10). Um cristão nunca se torna tão velho a ponto de se tornar estéril, antes ele dá frutos na sua velhice (Salmos 92:14). Uma planta cujo nascimento é de origem celeste está sempre crescendo. Ele jamais julga que cresceu o suficiente. Ele não fica contente a menos que cresça todos os dias no que diz respeito à sua estatura espiritual. Não devemos nos contentar apenas com graça o bastante para manter a vida e a alma juntas, um grão ou dois não serão suficientes, mas devemos continuar a “crescer com o crescimento que procede de Deus” (Colossenses 2:19). Temos a necessidade de renovar as nossas forças como a águia (Isaías 40:31). Os nossos pecados são renovados, as nossas tentações são renovadas, as nossas necessidades são renovadas e a nossa força não será renovada? Ah, não nos contentemos com a graça em sua infância! Busquem maiores graus de glória, sejamos cristãos em altos graus. Um crente deve se contentar em ter poucos bens materiais, mas ele não deve se contentar em ter pouca piedade. Um cristão, tendo nascido do céu, se esforça para ser excelente e busca se aproximar cada vez mais da santidade de Deus, que é a origem, o padrão e o modelo de toda a santidade.

13

Você Já Aprendeu essa Arte?

Após estabelecer esses três cuidados, prossigo para incentivar um autoexame. Como um cristão pode saber que aprendeu essa lição do contentamento? Mostrarei algumas características pelas quais isso pode ser conhecido.

1. Um espírito contente é silencioso quando passa por aflição.

“Emudeci; não abro a minha boca, porquanto tu o fizeste” (Salmos 39:9)! O contentamento silencia todas as disputas: “Assente-se solitário e fique em silêncio” (Lamentações 3:28).

Existe um silêncio pecaminoso, ele acontece quando Deus é desonrado, a sua verdade é atacada e os homens se calam; esse silêncio é um grande pecado. E há um silêncio santo, ele acontece quando a alma se senta em silêncio e fica contente com a sua condição. Quando Samuel declara aquela terrível mensagem de Deus a Eli, a saber, “julgarei a sua casa para sempre” (1 Samuel 3:13-14), será que Eli murmurou ou contestou? Não! Ele não disse palavra alguma contra a declaração divina: “Ele é o Senhor; faça o que bem parecer aos seus olhos” (1 Samuel 3:18).

Um espírito descontente diz como Faraó, “quem é o Senhor?” Por que eu deveria sofrer tudo isso? Por que eu deveria ser levado a essa condição baixa? “Quem é o Senhor?”. Mas um coração gracioso diz como Eli: “Ele é o Senhor; faça o que bem parecer aos seus olhos”. Quando Nadabe e Abiú, os filhos de Arão, ofereceram fogo estranho e saiu fogo da presença do Senhor e os devorou (Levítico 10:1), será que Arão se deixou dominar pela paixão do descontentamento? Não! “Arão calou-se” (Levítico 10:3). Um espírito contente nunca está irado, exceto consigo mesmo por ter pensamentos indignos sobre Deus. Quando Jonas disse: “Faço bem que me revolte até à morte” (Jonas 4:9), ele demonstrou um espírito descontente, o que não era apropriado para um profeta.

2. Um espírito contente é alegre.

O contentamento é algo mais do que paciência, pois a paciência denota apenas submissão, o contentamento denota alegria. Um cristão contente é mais do que passivo. Ele não apenas suporta a cruz, mas toma a cruz sobre si (Mateus 6:24). Ele considera o Senhor como um Deus sábio, e seja o que for que ele faça é para o nosso bem. Portanto, o cristão contente é alegre e pode declarar com o apóstolo: “Sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições” (2 Coríntios 12:10). Ele não apenas se submete aos lidares de Deus, mas se regozija com ele! Ele não apenas diz: “Justo é o Senhor em tudo o que me aconteceu”, mas “o Senhor é bom”. Isso é ser contente. Uma melancolia amargurada é odiosa aos olhos de Deus. Em 2 Coríntios 9:7, lemos: “Deus ama ao que dá com alegria”. Sim, Deus ama um coração alegre! Nós somos ordenados na Escritura: “Não estejais ansiosos” (Filipenses 4:6), mas não somos ordenados a não estarmos alegres. Aquele que está contente com a sua condição, não diminui a sua alegria espiritual, pelo contrário, tem em si aquilo que é o fundamento da alegria,

ele tem em seu coração a certeza de que foi perdoado (Mateus 9:2)!

3. Um espírito contente é um espírito agradecido.

Isso é um grau acima da alegria: “Em tudo dai graças” (1 Tessalonicenses 5:18). Um coração gracioso vê misericórdia em todas as suas circunstâncias, por isso está cheio de gratidão. Outros bendirão a Deus pela prosperidade, mas o coração grato o bendiz pela aflição. Pois ele raciocina consigo mesmo: “Estou passando por necessidade? Deus viu que a carência é melhor para mim do que a abundância. Deus está me alimentado mesmo agora, ele vê que minha saúde espiritual por vezes é promovida por meio do jejum”. Portanto, ele não apenas se submete, mas é agradecido. O descontente está sempre se queixando da sua condição; o espírito contente está sempre dando graças. Ah, que graça sublime é essa! Um coração contente é um templo onde os louvores de Deus são entoados, e não um sepulcro onde eles são enterrados.

Mesmo quando está passando pelas situações mais difíceis, o cristão piedoso tem o seu coração cheio de agradecimento. Ele contempla frequentemente o amor de Deus demonstrado através da eleição, ele percebe que é um monumento de misericórdia, portanto, ele deseja ser um exemplo de louvor. Sempre há hinos de gratidão em uma alma contente. O Espírito de graça opera no coração como vinho novo, que se expande mesmo sob as piores pressões da tristeza e irromperá em agradecimento: isso é ser contente.

4. Para aquele que é contente, nenhuma situação é ruim.

Nosso texto diz: “Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação”. Um cristão deve estar satisfeito em toda e qualquer situação, ao passar necessidade ou ao ter abundância. O povo de Israel não sabia como ter abundância, tampouco sabia como ter necessidade. Quando eles estavam em necessidade murmuravam. Eles chegaram a dizer: “Será que Deus pode preparar-nos uma mesa no deserto?” (Salmos 78:19, NAA), e quando comiam e se fartavam, então viravam as costas para ele. Paulo sabia como se portar em toda e qualquer situação, quer fosse a melhor ou a pior, neste sentido ele era um universalista. Ele aprendeu a viver contente em todo e qualquer situação. Se estava na prosperidade, sabia como estar agradecido. Se estava na adversidade, sabia ser paciente. Não ficava exaltado pela prosperidade e nem ficava abatido pela adversidade.

Assim, um cristão contente sabe como viver em qualquer situação. Temos aqueles que podem estar contentes em algumas situações, mas não em toda e qualquer situação. Eles podem ficar contentes em uma situação rica, quando desfrutam de rios de leite e mel; enquanto a luz de Deus brilha sobre suas cabeças, então eles ficam contentes. Mas se eles são acometidos por ventos contrários, então ficam descontentes. Enquanto têm uma muleta de prata para se apoiarem, eles ficam contentes. Mas se Deus quebra essa muleta, eles ficam descontentes.

Entretanto, Paulo tinha aprendido a cultivar uma mentalidade equilibrada. Outros poderiam estar contentes em sua aflição, se Deus lhes permitisse escolhê-la. Poderiam se contentar em tomar a cruz de sua escolha; poderiam suportar mais a doença do que a pobreza; ou suportar a perda de bens mais do que a perda de filhos; se pudessem ter a cruz que escolhessem, então ficariam contentes. Um cristão contente não escolherá a cruz que terá de carregar, mas deixará Deus escolher por ele. Ele ficará contente tanto pelo tipo de aflição como pela duração dela. Um espírito contente diz: “Que Deus aplique qualquer remédio que ele quiser e por quanto tempo quiser. Eu sei que quando ele tiver exercido seu efeito e destruído o pecado do meu coração, Deus o suspenderá”.

Em resumo, um cristão contente, por ser amavelmente cativado pela autoridade da Palavra, deseja estar totalmente à disposição de Deus e vive alegremente em quaisquer circunstâncias em que Deus o tenha colocado.

5. Aquele que está contente com a sua situação, não cometerá um pecado para se livrar de seus problemas.

Não nego que um cristão possa mudar de condição de modo legítimo; até onde a providência de Deus o guiar, ele deve seguir. Mas há homens que não seguem a providência, mas correm adiante dela, como aquele que disse: “Eis que este mal vem do Senhor Deus. Que mais poderia eu esperar do Senhor?” (2 Reis 6:33, NAA). Se Deus não abrir a porta da sua providência, eles a quebrarão e buscarão sair da aflição por meio do pecado, expondo suas almas ao perigo! Isso está longe de ser um contentamento santo, isso é a incredulidade se manifestando em rebelião. Um cristão contente está disposto a esperar pelo refrigério de Deus, e não se moverá até que Deus abra uma porta. O cristão contente diz reverentemente: “Deus me colocou nessa situação e embora eu esteja triste e aflito, contudo, não me moverei, até que eu perceba de modo claro a providência de Deus me conduzindo para fora dela”. Assim, aqueles cristãos corajosos e espirituosos, “não aceitaram a libertação” (Hebreus 11:35), ou seja, de uma maneira desonrosa. Eles prefeririam permanecer na prisão, do que comprar a sua liberdade por ceder a meios carnis.

Estius^[17] observa sobre essa passagem, “eles poderiam não só terem sido libertos, mas terem sido elevados a uma posição de honra e colocados em cargos de confiança, contudo a honra de Cristo foi mais valiosa para eles do que a sua própria liberdade ou honra”. Um cristão contente não se moverá até que, como os israelitas, veja a coluna de nuvem e fogo ir adiante dele. Lamentações 3:26, declara: “Bom é ter esperança, e aguardar em silêncio a salvação do Senhor”. É bom esperar pela salvação de Deus, e não buscarmos nos livrar dos problemas por nós mesmos, até que vejamos a estrela da providência de Deus nos apontando o caminho que devemos seguir!

Regras para o Contentamento

Agora buscarei aplicar o que tenho exposto de maneira a direcionar os cristãos ao modo como eles podem alcançar essa arte do contentamento piedoso. Certamente isso é possível, pois outros santos de Deus já a alcançaram. O apóstolo Paulo a alcançou, e o que podemos pensar a respeito daqueles de quem lemos em Hebreus 11, que é como um pequeno livro de mártires, os quais foram alvo de provações, zombarias e flagelos cruéis, que vaguearam pelos desertos e cavernas e, entretanto, estiveram contentes? É possível alcançar essa arte do contentamento piedoso. A seguir mencionarei algumas regras para o contentamento santo.

1. Cresça na fé.

Todas as nossas inquietudes são causadas pela incredulidade. É isso que levanta a tempestade de descontentamento no coração. Exercite sua fé! O efeito da fé é silenciar as nossas dúvidas, dispersar os nossos medos e acalmar o coração quando as paixões se agitam nele. A fé prepara o coração para um comportamento sereno. Ainda que não tenhamos a melhor comida, se tivermos fé, ficaremos contentes. A fé repreende a paixão. Quando a razão começa a afundar, a fé continua a nadar! Como a fé opera o contentamento?

(1.) A fé mostra para a alma que sejam quais forem as suas provações, elas procedem da mão de um Pai celestial e amoroso. Com efeito, elas são um cálice amargo, mas a fé diz: “Não beberei eu o cálice que o Pai me deu?”. A fé mostra à alma que quaisquer que sejam as suas provações, elas são enviadas por amor. Deus me corrige com o mesmo amor com que me coroa. Deus está nos treinando agora para o céu. Ele está apenas polindo suas “joias”. Esses sofrimentos operam paciência, humildade e os frutos pacíficos da justiça (Hebreus 12:11). E se Deus pode extrair de mim frutos tão doces, então que ele me plante onde e como lhe aprouver. Assim, a fé leva o coração ao contentamento santo.

(2.) A fé sorve o mel do contentamento a partir dos favos da promessa. Cristo é a videira, as promessas são os cachos de uvas que ela produz, e a fé extrai o vinho doce do contentamento a partir desses cachos espirituais das promessas. Vou lhe mostrar um cacho: “O Senhor dará graça e glória” (Salmos 84:11). Aqui há o suficiente para sustentar a vida da fé. A promessa é a flor da qual a fé destila os aromas e a quintessência do contentamento piedoso. Em resumo, a fé conduz a alma e a faz aspirar pelas delícias mais nobres e generosas que a terra pode proporcionar; faz viver no mundo, mas acima do mundo. Vocês vivem vidas contentes? Viva à altura da sua fé.

2. Esforce-se para obter segurança.

Busquemos alcançar uma relação salvífica mais evidente entre Deus e as nossas almas! Se há uma relação que é digna de ser buscada é a relação entre Deus e a alma! Esforce-se para dizer: “*Meu Deus*”. É triste ver alguém que além de não ter dinheiro ou amigos, também não tem Deus. Mas aquele cuja fé floresce em segurança pode dizer: “Eu sei em quem tenho crido” (2 Timóteo 1:12)! Esse homem tem o suficiente para trazer contentamento ao seu coração. Que

contentamento há quando as dívidas de um homem são pagas e ele pode andar livremente e sem medo de ser preso! Que a sua posse do céu se torne algo claro! Se Deus é nosso, seja o que for que nos falte na criatura, isso é infinitamente compensado por ele. Falta-me pão? Eu tenho Cristo, o pão da vida. Estou impuro? O sangue dele é como as árvores do santuário: serve não apenas de alimento, mas também de remédio (Ezequiel 47:12). Se existe alguma coisa no mundo pela qual vale a pena se esforçar, é por buscar evidências de que Deus é o nosso Deus. Se tivermos certeza disso, o que pode vir a faltar? Não importa com que tempestades eu me depare, tudo estará bem comigo, pois saberei onde está meu porto. Aquele que tem Deus como o seu Deus está tão contente com a sua condição que não se importa muito se tem alguma coisa a mais.

Descansar em uma condição em que uma pessoa não pode dizer que Deus é o seu Deus é algo temeroso. Se uma pessoa pode realmente dizer que Deus é o seu Deus e, contudo, não está contente, isso é algo vergonhoso. Em 1 Samuel 30:6, lemos: “Davi se fortaleceu no Senhor seu Deus”. A situação dele era lamentável. A sua cidade fora queimada, as suas esposas levadas cativas, ele tinha perdido tudo e provavelmente também o coração dos seus soldados (pois eles chegaram até mesmo a falar em apedrejá-lo), mas ele tinha o fundamento do contentamento dentro de si: uma relação salvífica com Deus, e isso fortaleceu o seu espírito. Aquele que sabe que Deus é seu e que tudo o que está em Deus é para o seu bem ficará satisfeito nele; pois, não conheço o que mais possa satisfazê-lo.

3. Tenha um espírito humilde.

O homem humilde é o homem contente; se a sua condição for de baixa, o seu coração está ainda mais rebaixado do que o seu estado, por isso ele está contente. Se o mundo tem uma estima baixa sobre ele, aquele que é pequeno aos seus próprios olhos não ficará muito incomodado por ser considerado pequeno aos olhos dos outros. Ele tem uma opinião mais baixa de si mesmo do que os outros podem ter dele. O homem humilde examina a sua própria indignidade; ele olha para si mesmo e diz: “Menor sou eu que todas as beneficências de Deus” (Gênesis 32:10) e, assim, um pouco já lhe contenta! Ele diz, como Paulo, que é o principal dos pecadores (1 Timóteo 1:15), portanto, não murmura, mas adora. Ele não se queixa de que o seu conforto é pequeno. Ele considera que é uma misericórdia estar fora do inferno, por isso, está contente. Ele não tentará alcançar uma condição mais feliz para si mesmo, pois sabe que a pior porção que Deus reserve para ele é melhor do que merece.

Um homem orgulhoso jamais está contente. Tal homem tem uma opinião elevada sobre si mesmo, por isso, quando recebe pequenas bênçãos, ele age com desdém; e quando enfrenta pequenas cruzes, ele age com impaciência. O espírito humilde é o espírito contente. Se a sua cruz é leve, ele considera que ela é o inventário da sua misericórdia; se a sua cruz é pesada, ele a toma sobre si de joelhos, por saber que quanto pior for o seu estado, mais ele será aperfeiçoado. Quando você coloca a humildade como o fundamento, o contentamento será a superestrutura.

4. Mantenha uma consciência limpa.

O contentamento é o maná que é depositado na arca de uma boa consciência! Tenha cuidado para não se entregar a qualquer pecado! É tão natural que a culpa gere perturbação quanto que a podridão gere vermes. O pecado faz como Jonas no navio, provoca uma tempestade. Se pó ou farpas entram no olho, eles produzem lágrimas e causam dor no olho; se o olho for limpo, ele ficará livre dessa dor. Assim também, se o pecado entra na consciência, que é como o olho da alma, então dor e perturbação serão geradas ali. Mantenha o olho da consciência

limpo e tudo está bem. O que Salomão diz sobre um bom estômago, posso dizer de uma boa consciência, “para a alma faminta todo amargo é doce” (Provérbios 27:7). Para uma boa consciência, tudo o que é amargo é doce, logo é possível colher contentamento da cruz! Uma boa consciência transforma as águas amargas de Mara em vinho doce.

Você gostaria de ter um coração tranquilo? Tenha uma consciência feliz. Não me admira ouvir Paulo dizer que estava contente em todas as situações, quando podia declarar de modo triunfante: “Até ao dia de hoje tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência” (Atos 23:1). Quando as contas de um homem estão pagas, ele tem abundância de contentamento no coração. A boa consciência pode extrair o contentamento das calúnias mais amargas: “A nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência” (2 Coríntios 1:12). Na prisão, Paulo cantava louvores e podia entoar as doces notas do contentamento mesmo quando os seus pés estavam presos (Atos 16:25)! Agostinho chama o contentamento de “o paraíso de uma boa consciência”! Se isso é verdade, então se um dia estivermos na prisão, ainda poderemos estar no paraíso! Quando os tempos são conturbados, uma boa consciência produz calma. Se a consciência estiver limpa, o que importa se os dias estiverem nublados?

Não é um contentamento ter sempre um amigo para dizer uma boa palavra para nós? Tal amigo é a consciência. Uma boa consciência, como a harpa de Davi, afasta o espírito mau do descontentamento. Quando os pensamentos ansiosos começam a surgir e o coração fica inquieto, a consciência diz a um homem o mesmo que o rei disse a Neemias, “por que está triste o teu rosto?”. Assim, a consciência diz: “A semente de Deus não está em você? Você não é um herdeiro da promessa? Você não possui um tesouro que jamais poderá ser roubado? Por que o seu semblante está triste?”. Mantenha a consciência limpa e nunca lhe faltará o contentamento! A melhor maneira de um homem manter as suas veias e artérias saudáveis é mantê-las livres de friagens e de obstruções. Assim também, manter a consciência limpa e preservá-la das obstruções da culpa é a melhor maneira de manter o contentamento. Primeiramente, a consciência deve ser pura e depois, pacífica.

5. Aprenda a negar a si mesmo.

Examine as suas afeições e domine-as. Faça duas coisas: mortifique os seus desejos e modere os seus deleites.

(1.) Mortifique os seus desejos. Não devemos ter o temperamento do dragão, como dizem, que tem tanta sede que nenhuma água o saciará. Em Colossenses 3:5, lemos: “Portanto, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena: imoralidade sexual, impureza, paixões, maus desejos e a avareza, que é idolatria”. Quando os nossos desejos são desordenados, eles são maus. Crucifique os seus desejos. Seja como um homem morto, pois um morto não tem desejos!

Como um cristão deve mortificar os seus desejos?

a. Julgue as coisas daqui embaixo corretamente: elas são coisas pobres e miseráveis, como diz Provérbios 23:4-5: “Não te fatigues para enriqueceres; e não apliques nisso a tua sabedoria. Porventura fixarás os teus olhos naquilo que não é nada? Porque certamente criará asas e voará ao céu como a águia”. O desejo deve ser guiado pela razão. As afeições são os pés da alma, logo elas devem seguir a razão e conduzi-la.

b. Medite com frequência e seriedade sobre a mortalidade. A morte em breve ceifará essas flores que nos encantam e arrancará as roupas de nossos corpos que ornamentamos e embelezamos tão bem. Pense nisto quando estiver se apegando ao seu dinheiro: Em breve você estará apegado ao seu caixão!

(2.) Modere os seus deleites. Não ame demais o consolo que vem de qualquer criatura. Aquilo que mais amamos, é aquilo pelo que nós mais sofremos. Raquel se deleitava demais em seus filhos e quando os perdeu, também perdeu a si mesma! A veia do luto foi aberta de tal modo que não podia ser estancada: “Ela se recusou a ser consolada” (Jeremias 31:15). Ela estava descontente. Se deixamos qualquer criatura se recostar muito perto do nosso coração, quando Deus afastar esse consolo, um pedaço do nosso coração será arrancado com ele! Carinho demais acaba em carranca. Aqueles que desejam ficar contentes mesmo quando o consolo lhes faltar, devem ser moderados ao desfrutar do consolo. Jônatas encostou a vara no mel, ele não a deixou cravada ali. Tenhamos o cuidado de não nos afogarmos no prazer! É melhor termos uma dieta moderada do que incorrerem em glotonaria pelo excesso.

6. Mantenha muito daquilo que é celeste em seu coração.

“A minha alma ficará satisfeita como de rico banquete” (Salmos 63:5, NVI). As coisas espirituais satisfazem de verdade! Quanto mais o céu estiver em nós, menos a terra nos contentará. Aquele que uma vez provou o amor de Deus, tem a sua sede bem saciada em relação às coisas terrenas. As alegrias do Espírito de Deus são alegrias que enchem e deleitam o coração; o céu já começou a ser desfrutado por aqueles que as possuem (Romanos 14:27)! Será que não ficaremos contentes em estar no céu? Busque ter um coração celestial! “Buscai as coisas que são de cima” (Colossenses 3:1). Voe alto em suas afeições, tenha sede das graças e consolos do Espírito! A águia que voa alto não teme a picada da serpente. A serpente se arrasta sobre o seu ventre e pica apenas criaturas que também se rastejam sobre a terra.

7. Não olhe tanto para o lado sombrio da sua condição, mas sim para o lado luminoso.

As providências de Deus são como a coluna de nuvem, elas têm o seu lado claro e o seu lado escuro. Veja o lado claro da situação; quem olha para o lado de trás de uma paisagem? Suponhamos que você teve muitas perdas em um processo judicial — aqui está o lado escuro; no entanto, você ainda tem alguma porção de terra — aqui está o lado claro. Você tem uma enfermidade no corpo? — aqui está o lado escuro; mas também tem graça na sua alma — aqui está o lado claro. Um filho seu morreu? — aqui está o lado escuro; o seu marido está vivo — aqui está o lado claro. As providências de Deus nesta vida são muitas vezes representadas por aqueles cavalos malhados entre as murtas que eram vermelhos e brancos (Zacarias 1:8). Misericórdias e aflições estão entrelaçadas nas obras de Deus.

Alguém diz: “Eu não tenho tal conforto!”, mas pese todas as misericórdias na balança e isso o fará feliz. Se um homem não tivesse um dedo, ele estaria tão descontente por essa perda, a ponto de não estar agradecido por todos os outros membros e articulações do seu corpo? Olhe para o lado luminoso da sua situação e então todos os seus descontentamentos irão embora facilmente. Não pense muito sobre as suas perdas, antes pense sobre as suas misericórdias. O quê? Você não gostaria de ter aflição alguma, mas ter apenas coisas boas? Você, que possui tanto mal em si mesmo, não gostaria que mal algum viesse sobre você? Se você não é totalmente santificado nesta vida, então pode pensar que será completamente contente nesta vida? Nunca espere a perfeição do contentamento até que haja a perfeição da graça.

8. Considere em que posição estamos neste mundo.

(1.) Estamos em uma posição militar, somos soldados (2 Timóteo 2:3). Um soldado se

contenta com qualquer coisa. Embora um soldado não tenha uma casa imponente e ricamente mobiliada, uma cama macia e uma mesa farta, ainda assim, ele não se queixa. Ele pode se deitar tanto na palha como no chão, não se importa com o seu alojamento, mas os seus pensamentos estão postos na divisão do despojo e na coroa de honra que será colocada sobre a sua cabeça. Por isso, o soldado fica contente por correr qualquer perigo e suportar qualquer dificuldade. Não seria um absurdo ouvi-lo se queixar de que lhe faltam essas provisões e que ele está descontente por dormir nos campos? Um cristão é um militar, ele luta as batalhas do Senhor, ele carrega as insígnias de Cristo. E embora enfrente dificuldades e as balas voem à sua volta, ele luta por uma coroa e, portanto, ele deve estar contente!

(2.) Estamos em uma condição nômade, somos peregrinos e forasteiros. Um homem que está em um país estranho, está contente com tudo. Embora não tenha aquele respeito ou auxílio que busque em casa, nem desfrute dos privilégios e comodidades daquele lugar — ele está contente. Ele sabe que quando chegar ao seu próprio país terá terras para herdar e ali receberá honra e respeito. Assim ocorre com um filho de Deus, ele é um peregrino: “Sou um estrangeiro contigo e peregrino, como todos os meus pais” (Salmos 39:12). Portanto, que um cristão esteja contente; ele está no mundo, mas não é do mundo, pois ele nasceu de Deus e é cidadão da Nova Jerusalém (Hebreus 12:22)! Portanto, embora venhamos a sofrer fome e não tenhamos pousada certa (1 Coríntios 4:11), devemos estar contentes, pois será melhor quando entrarmos em nosso próprio país.

(3.) Estamos em um estado miserável, somos mendigos. Imploramos à porta do céu: “O pão nosso de cada dia nos dá hoje”. Vivemos da esmola de Deus, por isso devemos nos contentar com qualquer coisa. Um mendigo não deve escolher, ele ficar contente com os restos. Porque você, sendo um mendigo, murmura? Porque você murmura, se é alimentado do cesto das esmolas da providência de Deus?

9. Não permita que a sua esperança dependa das coisas exteriores.

Não se apoie em colunas de areia. Muitas vezes edificamos o nosso consolo sobre algum amigo ou bens materiais — e quando eles são removidos — toda a nossa alegria desaparece e os nossos corações começam ou a desfalecerem ou a se perturbarem! Um homem coxo se reclinava sobre as suas muletas, então se elas se quebram, ele cai! Não deixe que o seu contentamento ande com ajuda de muletas, pois rapidamente elas podem falhar. O fundamento do contentamento deve estar dentro de você mesmo. A palavra grega que é traduzida por contentamento, significa *autossuficiência*. Um cristão tem dentro de si mesmo o que pode lhe dar suporte: a força da fé e a boa esperança por meio da graça, o que fortalece o seu coração na falta do consolo exterior.

Quando os filósofos do passado perdiam os seus bens materiais, eles ainda encontravam contentamento com os bens da mente — a erudição e a virtude. E você não crerá muito mais nas graças do Espírito, aquele rico ornamento da alma? Diga consigo mesmo:

Se os amigos me deixarem, se a riqueza desaparecer, ainda tenho dentro de mim o que me consola: um tesouro celestial! Quando as flores dos meus bens murcharem, ainda haverá a seiva do contentamento na raiz do meu coração! Ainda tenho uma relação salvífica com Deus e essa relação não pode ser quebrada!

Nunca deposite a sua felicidade nas coisas pobres e miseráveis aqui de baixo!

10. Comparemos frequentemente a nossa situação.

Façamos esta comparação quántupla:

(1.) Comparemos a nossa situação com o que merecemos. Se não tivermos o que desejamos, ainda temos mais do que merecemos. Quanto às nossas misericórdias, merecíamos menos. Quanto às nossas aflições, merecíamos mais.

Em primeiro lugar, quanto às nossas misericórdias, merecíamos menos. O que nós podemos merecer? Um homem pode ser de algum proveito ao Todo-Poderoso? Vivemos pela livre graça! Alexandre deu um grande presente a um dos seus súbditos, então o homem ficou muito comovido e disse: “Isso é mais do que eu mereço!”. O rei disse: “Não lhe dou esse presente porque você merece, mas eu lhe dei um presente como Alexandre!”. Seja o que for que tenhamos não é por mérito, mas por favor! O menor pedaço de pão é mais do que Deus nos deve! Podemos acrescentar lenha no fogo da nossa condenação, mas nenhuma flor na guirlanda da nossa salvação. Aquele que tiver a menor misericórdia morrerá em dívida para com Deus!

Em segundo lugar, quanto às nossas aflições, merecíamos mais. Lemos em Êxodo 9:13: “Castigou-nos menos do que as nossas iniquidades merecem”. A nossa condição é triste? Merecíamos que ela fosse ainda pior. Será que Deus tirou os nossos bens materiais? Ele poderia ter tirado Cristo. Será que ele nos colocou na prisão? Ele poderia ter nos colocado no inferno! Ele poderia ter nos amaldiçoado, mas apenas nos chicoteou! Isso deveria nos deixar contentes.

(2.) Comparemos a nossa condição com a de outros e isso nos deixará contentes. Olhemos para aqueles que estão acima de nós e para aqueles que estão abaixo de nós; podemos ver alguém vestido com seda e outra pessoa com trapos; um tem uma taça cheia do vinho mais fino, o outro está misturando a sua bebida com lágrimas. Quantos rostos temos visto pálidos por terem sido consumidos pela pobreza? Pense nisso e fique contente.

Talvez uma condição pior seja a porção daqueles que são melhores do que nós e que têm mais do favor de Deus. Estou na prisão? Daniel não esteve em um lugar pior, a cova dos leões? Será que vivo em um casebre? Pense naqueles que foram forçados a deixar os seus casebres. Lemos que os santos da igreja primitiva:

Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados (Dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra (Hebreus 11:37-38).

Você tem uma doença leve? Veja aqueles que são atormentados com cálculos, gota, câncer etc. Outros filhos de Deus têm tido maiores aflições e as têm suportado melhor do que nós. Daniel se alimentava apenas de vegetais e água, contudo, seu semblante era melhor do que aqueles que comiam as iguarias do rei (Daniel 1:15). Alguns cristãos que têm estado em uma situação pior, por terem apenas pão e água, têm sido mais pacientes e contentes do que nós, que desfrutamos de abundância. Outros se alegram na aflição, e nós murmuraremos? Eles podem tomar a sua cruz e caminhar alegremente sob ela, e nós reclamaremos sob uma cruz mais leve?

(3.) Comparemos a nossa condição com a de Cristo quando ele esteve na Terra. A que condição pobre e baixa ele se contentou a descer por nós! Ele se contentava com qualquer coisa: “Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre; para que pela sua pobreza enriquecêsseis” (2 Coríntios 8:9)! Ele poderia ter trazido uma casa do céu para si ou tomar as posições mais elevadas na terra, mas ele se contentou em estar no lagar, para que nós pudéssemos estar na adega; e viver na pobreza para que pudéssemos ser eternamente ricos! A manjedoura foi o seu berço e as teias de aranha foram o seu dossel. Aquele

que agora está preparando mansões no céu para nós não tinha nenhuma para si na terra, *não tinha onde reclinar a cabeça*.

Cristo tomou sobre si a forma de um servo (Filipenses 2:7). Nós lemos que ele não tinha dinheiro, pois quando precisou disso, teve que fazer um milagre para obtê-lo (Mateus 17:27). Jesus Cristo viveu em uma condição humilde. Ele nunca esteve em uma posição elevada, exceto quando foi levantado sobre a cruz e essa foi a sua maior humildade! Ele esteve contente por viver pobre e morrer amaldiçoado! Compare a sua condição com a dele e aprenda a se contentar!

(4.) Comparemos a nossa condição atual com a que estávamos noutro e isso nos fará contentes.

Em primeiro lugar, comparemos nosso estado espiritual com o que foi no passado. O que nós éramos quando estávamos em nosso sangue? Éramos herdeiros do inferno e não tínhamos direito a uma folha sequer da árvore da promessa! Estávamos sem Cristo e sem esperança (Efésios 2:12)! Mas agora Deus nos livrou do inferno e da perdição. Ele nos tirou da oliveira brava da natureza e nos enxertou em Cristo, fazendo de nós ramos vivos daquela videira viva! Ele não só fez brilhar a luz sobre nós, mas em nós (2 Coríntios 6:6) e nos fez herdeiros de todos os privilégios da filiação divina! Isso não é suficiente para que a alma se contente?

Em segundo lugar, comparemos nossos bens temporais com o que eram anteriormente. Não tínhamos nada quando saímos do ventre: “Porque nada trouxemos para este mundo” (1 Timóteo 6:7). Se não temos aquilo que desejamos agora, temos mais do que trouxemos conosco! Não trouxemos nada conosco, exceto o pecado! Outras criaturas trazem consigo algo para o mundo; o cordeiro traz a lã, o bicho da seda traz consigo a sua seda etc. Porém, nós não trouxemos nada conosco, senão o pecado! E se temos pouco bens atualmente, isso ainda é mais do que tínhamos antes; portanto, tendo o que comer e com que nos vestir, estejamos contentes.

Seja o que for que tenhamos, é a providência de Deus que nos dá! E se perdermos tudo, ainda teremos tanto quanto trouxemos conosco! Isso foi o que deixou Jó contente: “Nu saí do ventre de minha mãe” (Jó 1:21)! É como se ele tivesse dito: “Embora Deus tenha tirado tudo de mim, por que eu deveria murmurar? Sou tão rico quanto era quando vim ao mundo! Ainda me resta tanto quanto eu trouxe comigo; nu eu vim para cá! Portanto, bendito seja o nome do Senhor”.

(5.) Comparemos a nossa condição atual com o que em breve ela será. Logo chegará o tempo em que, ainda que tivéssemos todas as riquezas das Índias, elas não nos fariam bem. Nós vamos morrer e não podemos levar nada conosco. Assim diz o apóstolo: “Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele” (1 Timóteo 6:7). Portanto, ele segue dizendo: “Tendo, porém, sustento e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes”. Abra o túmulo do rico e veja o que está lá. Você pode encontrar os ossos do avaro, mas não as suas riquezas!

Se vivêssemos para sempre aqui na Terra ou pudéssemos levar nossas riquezas para o mundo eterno, então, de fato, poderíamos ficar descontentes quando olhamos para nossos bolsos vazios de dinheiro. Mas não é assim; Deus pode realmente selar a nossa sentença de morte e quando morrermos, não poderemos carregar nossos bens conosco! Honra e riqueza não descem à sepultura, então, por que estaríamos preocupados com a nossa condição exterior? Por que nos vestimos de descontentamento? Faça um estoque de graça! Seja rico na fé e nas boas obras, pois essas riquezas nos seguirão (Apocalipse 14:13)! Nenhuma outra moeda além da graça, será aceita no céu; prata e ouro não irão para lá. Esforce-se para ser rico para com Deus (Lucas 12:21) e quanto às outras coisas, não se preocupe demais, pois nada levaremos conosco para o

mundo eterno!

11. Não leve sua situação para a sua mente, mas leve sua mente para a sua situação.

O caminho para um cristão estar contente não é aumentar os seus bens, mas rebaixar o seu coração! Não é tornando os seus celeiros maiores, mas seu coração mais estreito. Um reino inteiro não será suficiente para deixar um homem contente, pois há homens que se contentam com uma casinha humilde. Qual é a diferença? Um tenta satisfazer as suas cobiças e o outro busca satisfazer a sua necessidade. Um pensa no que ainda pode obter e o outro pensa no que pode poupar.

12. Pense na vaidade da criatura.

Não importa se temos menos ou mais dessas coisas terrenas, pois elas têm a palavra *vaidade* escrita em suas testas. O mundo é como uma sombra que declina. O mundo é encantador, mas enganoso. O mundo promete mais do que tem e falha exatamente quando mais necessitamos dele. Todo o mundo está em “mudança” e é constante apenas em suas decepções! Então, o que perdemos se tivermos menos daquilo que é, na melhor das hipóteses, apenas incerto e mutável? O mundo está tão repleto de mudanças quanto de movimento, será que deveremos estar descontentes se Deus nos der menos dessas vaidades passageiras? Quanto mais o homem estiver envolvido com o mundo, mais ele estará envolvido com a vaidade!

O mundo pode ser comparado ao gelo, que é refrescante, mas escorregadio! O mundo também pode ser comparado aos templos egípcios: muito bonitos e suntuosos do lado de fora, mas que por dentro estão cheios de imagens de macacos! No que se refere à satisfação, toda criatura pode dizer: “Isso não está em mim”! O mundo não é um conforto que satisfaz, mas um conforto que se desfaz. O mundo é como um jogo de tênis; a providência lança as suas bolas douradas, primeiro para um e depois para outro. Por que estamos descontentes com a perda dessas coisas, senão porque esperamos delas aquilo que elas não podem nos dar? “Jonas se alegrou em extremo por causa da abóboreira” (Jonas 4:6) Que vaidade! Será que é algo extraordinário ver uma abóboreira ser ferida e murchar?

13. Cuide da sua “imaginação”.

É a imaginação que eleva o preço das coisas acima do seu real valor. Por que uma flor vale cinco dólares e outra talvez não valha um centavo? A imaginação aumenta o preço; a diferença é mais imaginária do que real. Desse modo, a razão pela qual é melhor ter milhares do que centenas é porque os homens imaginam assim! Se pudéssemos imaginar uma condição inferior como sendo melhor — por ter menos preocupações e menos responsabilidades — ela seria muito mais valorizada. A água de um copo de plástico tem um sabor tão agradável como se estivesse em um cálice de ouro. As coisas são como nós as “imaginamos”.

Desde a queda, a “imaginação” está corrompida: “Viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a *imaginação* dos pensamentos de seu coração era só má continuamente” (Gênesis 6:5). A “imaginação” olha para as coisas através de uma lupa. Ore que Deus santifique a sua imaginação; uma condição inferior seria suficiente para deixar você contente se a sua mente e a sua “imaginação” fossem corrigidas. Diógenes preferia sua vida solitária a viver diante do rei Alexandre. Fabrício era um homem pobre, contudo, desprezou o ouro do rei Pirro. Se pudéssemos curar a nossa “imaginação” corrompida, logo teríamos vitória

sobre o nosso coração descontente!

14. Considere quão pouco pode satisfazer a natureza.

O corpo é apenas algo pequeno e é facilmente nutrido. Cristo nos ensinou a orar pelo pão nosso de cada dia. A natureza se contenta com pouco. Não ter sede e não morrer de fome é suficiente. “Tendo, porém, sustento e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes”. O estômago se farta mais rapidamente do que os olhos! Quão rapidamente um homem se contentaria se buscasse satisfazer a sua fome e não o seu humor.

15. Acredite que a situação atual é a melhor para nós.

A carne não é um juiz competente. Os glutões gostam de banquetes fartos, mas um homem que pensa em sua saúde gosta de comida simples. Homens vaidosos imaginam que uma condição próspera é melhor para eles, enquanto um cristão sábio tem a sua vontade submissa à vontade de Deus e pensa que é melhor estar debaixo do querer de Deus. Deus é sábio e sabe melhor o que precisamos, se pudéssemos aceitar as suas relações providenciais para conosco, rapidamente deixaríamos de nos debater contra elas.

Que criatura estranha o homem seria se ele fosse o que deseja ser! Contente-se em ser cuidado por Deus. Deus sabe qual é o pasto mais adequado para colocar as suas ovelhas. Às vezes, um pasto mais escasso é bom, enquanto um pasto abundante poderia apodrecer. Será que estou debaixo de determinada cruz? Por meio dela Deus me mostrará o que é o mundo; ele não tem melhor maneira de me desapegar dele. Será que Deus tem limitado meus bens temporais? Ele está me prescrevendo uma dieta. Será que estou sofrendo perdas? Isso é para que Deus possa impedir que eu me perca. Cada vento contrário me ajudará e finalmente me conduzirá ao porto certo! Se acreditássemos que a situação em que Deus nos coloca é a melhor, nos submeteríamos alegremente e diríamos: “As linhas caem-me em lugares deliciosos” (Salmos 16:6).

16. Não adule a sua carne.

A carne é um inimigo pior do que o Diabo, é um traidor dentro do peito! Um inimigo interno é o pior! Se não houvesse um Diabo para tentar, a carne seria outra Eva para nos tentar ao fruto proibido. Cuidado para não dar lugar à carne! De onde vem todo nosso descontentamento, senão da nossa carne? A carne leva a buscar imoderadamente as coisas do mundo. A carne busca por facilidade e luxúria, e se não for satisfeita, então o descontentamento começa a surgir! Não permita que ela tome as rédeas! Mate a carne!

Em relação às coisas espirituais, a carne é preguiçosa; mas no que diz respeito às coisas seculares, ela é uma sanguessuga que diz: “Dá, dá”! A carne é inimiga do sofrimento, ela nunca fará de alguém um mártir. Mantenha-a sob controle! Ponha o pescoço dela sob o jugo de Cristo e pregue-a na cruz dele! Que um cristão jamais busque contentamento em seu espírito até que haja uma mortificação em sua carne.

17. Medite muito sobre a glória que há de ser revelada.

Há grandes coisas que estão no céu. Embora as coisas sejam tristes no presente, ainda assim, contentemo-nos com o fato de que em breve serão melhores. Em apenas um pouquinho de tempo, estaremos com Cristo, banhando-nos na fonte do amor! Nunca mais nos queixaremos de necessidades e de dores! Agora a nossa cruz pode ser pesada, porém uma visão de Cristo nos fará esquecer todas as nossas tristezas anteriores! Há duas coisas que devem nos dar

contentamento.

(1.) Deus nos tornará capazes de suportar as nossas aflições: “Fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar” (1 Coríntios 10:13).

(2.) Depois de termos sofrido por um tempo, seremos aperfeiçoados em glória! A cruz será a nossa escada pela qual subiremos ao céu! Esteja contente, pois o cenário logo mudará; em breve, Deus transformará a água em vinho. A esperança disso é suficiente para afastar todos os males do coração. Bendito seja Deus, pois fará que as coisas melhorem em breve “não temos cidade permanente aqui”, portanto, nossas aflições não podem continuar (Hebreus 13:14).

Um homem sábio sempre olha para o fim de uma questão: “O fim desse homem é a paz” (Salmos 37:37). Penso que a suavidade do fim deve compensar a aspereza do caminho. Ó eternidade, eternidade! Pense muitas vezes no reino eterno que está preparado. Davi saiu do campo para o trono! Primeiramente ele segurou o cajado de pastor e logo depois, o cetro real. O povo de Deus pode ser submetido a duros serviços aqui na Terra, mas Deus os escolheu para serem reis, para sentarem-se no trono com o Senhor Jesus! Meditar nisso com fé pode ser um excelente meio de conduzir o coração ao contentamento.

18. Ore muito.

A última regra para o contentamento é: Ore muito. Suplique a Deus que ele trabalhe em nossos corações tornando-os contentes. “Está alguém entre vós aflito? Ore” (Tiago 5:13). Assim, está alguém descontente? Ore. A oração é como o corte de uma veia que permite que o sangue ruim saia. Quando o coração está cheio de tristeza e de perturbação, a oração *deixa sair o sangue ruim*. A chave da oração, lubrificada por lágrimas, livra o coração de todos os seus descontentamentos! A oração é um santo remédio para afastar os problemas. A oração é o desabrochar da alma, o descarregar de todos os nossos cuidados no peito de Deus — e isso nos concede um doce contentamento.

Quando há algum um pesar em nossos espíritos, abrimos o coração para um amigo e, assim, somos aliviados e tranquilizados. Não são nossas resoluções fortes, mas nossas súplicas intensas a Deus, que aliviarão o coração quanto às suas aflições. Pela oração, a força de Cristo entra na alma e onde quer que a força dele esteja, um homem é capaz de passar por qualquer situação. Paulo pôde estar contente em todas as circunstâncias, mas para que você não pense que ele foi capaz de fazer isso por si mesmo, ele declara que embora pudesse ter necessidades ou abundância, ele podia “todas as coisas” por meio de Cristo que o fortalecia (Filipenses 4:13).

Consolo para o Cristão Contente

A última aplicação é a do consolo: Uma palavra de consolo para o cristão contente. Se existe um céu sobre a Terra, você o tem! Ó cristão, você pode saltar sobre as suas tribulações e, com o leviatã, rir do brandir de uma lança (Jó 41:7). Você é uma coroa para a sua profissão de fé; você declara para todo o mundo que há virtude suficiente na piedade para dar contentamento à alma. Você demonstra o mais alto grau de graça. Quando a graça reina em nossos corações, é fácil para nós ficarmos contentes. Mas quando a graça está diminuindo e se depara com cruzes, tentações e agonias, então o coração se torna descontente.

Antes de concluir, direi duas coisas a um cristão contente:

1. Deus está muito satisfeito com tal coração.

Deus diz sobre um cristão contente, como Davi certa vez disse sobre a espada de Golias: “Não há outra semelhante, dê-me isso”! Se você quiser agradar a Deus e ser o homem em que ele se deleita, esteja contente. Deus odeia um espírito murmurador.

2. O cristão contente não perderá nada.

O que Jó perdeu por sua paciência? Deus lhe deu o dobro do que ele tinha antes. O que Abraão perdeu por seu contentamento? Ele se contentou em deixar o seu país por causa do chamado de Deus, então o Senhor fez um pacto com ele, para ser o Deus dele. Deus mudou o nome dele de Abrão para Abraão, o pai de muitas nações (Gênesis 17). Deus fez que a descendência dele fosse como as estrelas do céu e que ele fosse honrado com o título de “o pai dos crentes” (Gênesis 18:17). O Senhor lhe revelou os seus segredos: “Ocultarei a Abraão o que estou para fazer?” (Gênesis 18:17, ARA). Deus lhe concedeu uma herança rica, a terra que era um tipo do céu e depois o levou para o bendito paraíso da glória!

Deus certamente recompensará o cristão contente. Como, em outro caso, nosso Salvador disse a Natanael: “Coisas maiores do que estas verás” (João 1:50). Assim eu digo: Cristão, você está contente com um pouco? Você verá coisas maiores do que estas! Deus destilará as doces influências do amor dele em sua alma. Ele abençoará a sua peregrinação e, por fim, o coroará com um eterno deleite dele mesmo! Deus lhe dará o céu, onde você terá tanto contentamento quanto a sua alma possa desejar!

[1] Nota de tradução: Lúcio Aneu Sêneca (4 a.C.–65 d.C.), foi um filósofo estoico e um dos mais célebres advogados, escritores e intelectuais do Império Romano.

[2] Nota de tradução: Marcus Horatius Pulvillus (-453 a.C.) foi um aristocrata antes e durante o início da República Romana na altura da derrubada da monarquia romana. Foi cônsul em 509 e 507 a.C. O historiador Lívio relata o incidente da morte de seu filho enquanto ele consagrava um templo a Júpiter e como ele ordenou que o corpo fosse enterrado e então completou a cerimônia.

[3] Nota de tradução: Seguidor de Fausto Socino (falecido na Polônia, em 1604). Algumas das principais crenças dos

socinianos são: negação da doutrina da Trindade e da divindade de Cristo e a rejeição da doutrina do pecado original.

[4] Nota de tradução: No original, *AntiScripturist*, eram pessoas que, como Clement Writer (1627–1658), atacavam as Escrituras ao negarem sua infalibilidade, geralmente sustentavam também outras heresias.

[5] Nota de tradução: Comunidade religiosa fundada na Frísia no século XVI, por Hendrik Niclaes. Niclaes, um comerciante de Münster e originalmente católico romano, afirmou ter sido escolhido profeta e preparado por uma efusão especial do espírito do verdadeiro amor de Jesus Cristo. Seus ensinamentos combinavam elementos do misticismo alemão com doutrinas anabatistas e a ética da perfeição religiosa. Fazendo de Emden o seu quartel-general, difundiu as suas crenças, viajando muito, sobretudo para Flandres e Inglaterra. Em Emden, foi estabelecida pela primeira vez a Família do Amor (c.1540), como era chamada sua comunidade. Hendrik Niclaes sustentava que o espírito divino de amor que estava dentro dele o colocava acima da Bíblia, dos credos, da liturgia e da lei. Em 1560, Niclaes teve que deixar Emden e fugiu para a Inglaterra. Lá, seu movimento ganhou adeptos, embora seu emocionalismo fosse desaprovado pelos ortodoxos. Houve algum procedimento do governo contra eles sob os reinados Elizabete I e Tiago I. Embora a seita tenha morrido no século XVII, influenciou fortemente grupos radicais semelhantes.

[6] Nota de tradução: Marcus Curtius foi um jovem romano mitológico que se ofereceu aos deuses do Hades. Ele é mencionado em breve por Varro e, longamente, por Lívio. Após um terremoto em 362 a.C., um enorme poço profundo se abriu repentinamente no Fórum Romano, o qual os romanos tentaram preencher em vão. Desesperados, consultaram um oráculo que respondeu que os deuses exigiam o bem mais precioso de Roma. Os romanos duvidaram e se esforçaram para pensar no que seria isso. Entretanto, um jovem soldado chamado Marcus Curtius respondeu que as armas e a coragem dos romanos eram os bens mais preciosos da nação. Então montado seu cavalo e completamente armado e adornado, Marcus cavalgou e saltou para o abismo. Imediatamente, o poço profundo se fechou sobre ele, salvando Roma.

[7] Nota de tradução: Públio Décio Mus, membro da famosa família Décio, foi cônsul romano em 340 a.C. Ele é conhecido particularmente por sacrificar-se através do ritual da devoção, para dar a vitória ao seu exército na Batalha do Vesúvio, na qual seu inimigo foi aniquilado.

[8] Nota de tradução: Marco Atílio Régulo (299-246 a.C.), foi um político da República Romana eleito cônsul por duas vezes, em 267 e 256 a.C. Ele e o exército romano foram completamente derrotados pelo exército cartaginês na Batalha de Túnis, na qual trinta mil legionários romanos morreram e Régulo foi feito prisioneiro. A partir deste ponto nasce a lenda em torno dele, recontada por Lívio e cantada por Horácio. Conta a tradição que os cartagineses teriam enviado o ilustre prisioneiro a Roma para que ele convencesse seus concidadãos a cederem à paz. Régulo, ao invés de defender a paz, revelou aos romanos as condições político-econômicas dos inimigos exortando os romanos a tentarem um último esforço, pois Cartago não conseguiria resistir à pressão da guerra e seria derrotada. Ao término de seu discurso, honrando a sua palavra, retornou para Cartago e foi torturado e executado. Assim, Marco Atílio Régulo, passou a ser visto como herói salvador de seu país, um exemplo de firmeza moral e das virtudes cívicas, a epítome da honestidade.

[9] Nota de tradução: Flávio Cláudio Juliano (331-363) foi um imperador romano, que reinou desde o ano 361 até a sua morte, dois anos depois. Embora tenha sido batizado e educado no cristianismo, adotou as antigas crenças pagãs greco-romanas, o que lhe valeu posteriormente o apelido de “Apóstata”. Apesar de ter tomado medidas como a proibição do exercício do ensino pelos mestres cristãos e das ordens para que se abrissem os templos e se restaurassem o culto aos deuses, o governo de Juliano não foi marcado pela intolerância religiosa ou perseguição aos cristãos.

[10] Nota de tradução: Gregório de Nazianzo, ou Gregório Nazianzeno, foi um Patriarca de Constantinopla, teólogo e escritor cristão. Conhecido também por Gregório Teólogo ou Gregório, o Teólogo, é amplamente considerado como o mais talentoso retórico da era patrística. Gregório teve impacto significativo na formação da teologia trinitária e é lembrado como o “teólogo trinitário”. Muito de sua obra teológica continua influenciando os teólogos modernos, especialmente no que diz respeito à relação entre as três pessoas da Trindade.

[11] Nota de tradução: Máquina de tortura.

[12] Nota de tradução: Confira 1 Coríntios 7:35.

[13] Nota de tradução: Zenão de Cítio (333-263 a.C.). Lecionou em Atenas, onde fundou a escola filosófica estoica por volta de 300 a.C. Com base nas ideias dos cínicos, o estoicismo enfatizava a paz de espírito, conquistada através de uma vida plena de virtude, de acordo com as leis da natureza.

[14] Nota de tradução: Fortuna era a deusa romana do acaso, da sorte (boa ou má), do destino e da esperança.

[15] Nota de tradução: Hércules é o nome em latim dado pelos antigos romanos ao herói da mitologia grega Hércules, filho de Zeus e da mortal Alcmena. Segundo a mitologia, Hércules deparou-se com a morte ao flagrar o centauro Nesso tentando violar sua esposa, Hércules o fere gravemente, prestes a morrer Nesso oferece uma poção à esposa de Hércules que diz que se aplicada sobre o manto de Hércules o tornaria um homem fiel, entretanto a poção era uma armadilha e queimou a carne do herói que rogou ser colocado em uma pira funerária. Quando a fumaça chegou a Zeus, a chama é apagada por um raio dos céus e Zeus concede-lhe a imortalidade junto aos deuses do Olimpo.

[16] Nota de tradução: Marco Pórcio Catão (234–149 a.C.) foi um político e escritor da gente Pórcia da República Romana, eleito cônsul em 195 a.C.

[17] Nota de tradução: Guilherme Estius (1542-1613) foi um teólogo papista holandês, exegeta e comentarista das Epístolas Paulinas.